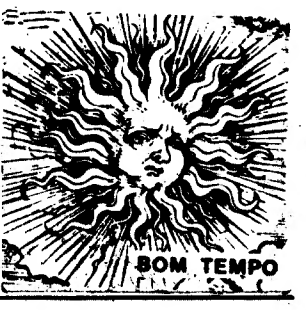
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO — DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18060 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



MÁRIO SACRAMENTO

Mário Sacramento: secretário geral do primeiro Congresso Republicano de Aveiro, grande obreiro do segundo (faleceu poucos dias antes). Está também no III Congresso da Oposição Democrática, que hoje se inicia, pelo seu exemplo notável de amor à terra e ao povo português, pela sua juventude e coragem nas opções e na defesa dos direitos humanos fundamentais

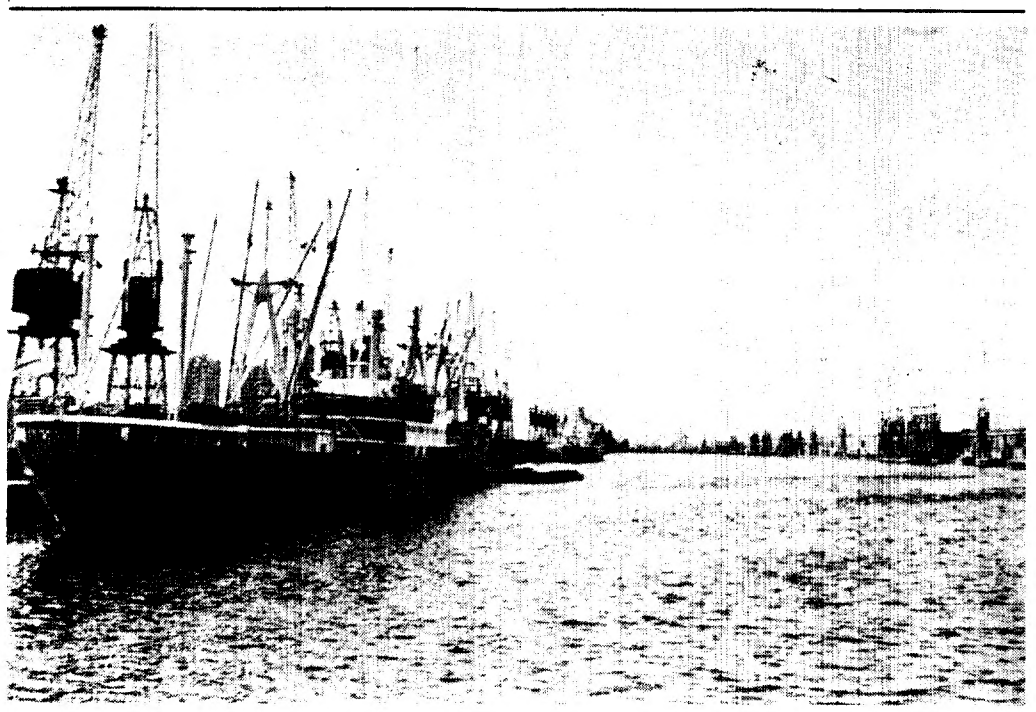
O CONGRESSO DE AVEIRO COMEÇA LOGO À NOITE

• CERCA DE 160 TESES EM DEBATE

Um congresso de Oposição Democrática em ano de eleições para a Assembleia Nacional é um acontecimento que, compreensivelmente, assume particular significado na vida portuguesa. Por isso o III Congresso de Aveiro, que esta noite é inaugurado, transcende aquele distrito e está a interessar a opinião pública do País, cuja atenção incidirá, de hoje até segunda-feira, em tudo quanto se passar na cidade de Alvito, José Estevão, Magalhães Lima e Mário Sacramento.

Símbolo de uma certa tradição de luta pela democracia liberal, Aveiro muda de figura e perde muita da sua pacatez durante estes dias: não há alojamentos na cidade e arredores, muitas casas particulares foram utilizadas pelos visitantes, outros recorrem aos parques de campismo da zona. Esta manhã, tudo estava a postos, e dezenas de jornalistas da Imprensa, televisão e rádio, portugueses e de outros países, começam a interessar-se pelo que se passa numa das terras mais originais do nosso País.

O Congresso começa com uma sessão plenária, , no cine-teatro Avenida, esperando-se que o prof. Ruy Luís Gomes possa ocupar a cadeira da presidência. Se não puder, a mesma ficará vazia. Amanhã, os quatro mil congressistas inscritos começarão a debater 160 teses que abordarão alguns dos mais importantes problemas nacionais. (Pag. 20).



Navios de todo o mundo aguardam nos cais de Londres, ao longo do Tamisa, que os estivadores regressem ao trabalho. Uma greve em curso poderá durar ainda vários dias. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ÊXITO DO BOICOTE À CARNE NOS EUA

. A campanha nacional de boicotagem da carne prossegue com êxito nos EUA. Gerentes de supermercados verificaram que a baixa na venda de carne ultrapassou os 50 por cento e atingiu por vezes os 80. As donas de casa não revelam indícios de abrandarem a boicotagem, agora no quarto dia e que deve prolongar-se até sábado. O problema começa hoje a afectar seriamente os empregos de muita gente e um informador da indústria de carne de Nova York calculou que, entre 2 mil a 2.500 empregados de um total de 10 mil, foram dispensados de comparecer ao trabalho ou tiveram férias mais cedo. Em Los Angeles, os dirigentes sindicais anunciaram que 350 cortadores tinham sido suspensos e em Filadélfia contam-se já 300 empregados sem trabalho. Centenas de motoristas de camiões frigoríficos também estão a ser vítimas da redução de actividade dos profissionais da carne. Ethel Rosen, presidente da «guerra das mulheres contra os preços», pediu a extensão da boicotagem por todo o mês de Abril. Muitas famílias americanas estão a descobrir um interesse novo na cozinha vegetariana, mesmo sem um único pedaço de carne. O secretário da Agricultura Earl Butz, que se pronunciou contra a boicotagem, contentou-se com um filete de peixe num almoço com a Imprensa efectuado em Washington. Em contrapartida foi servido assado de carne, no jantar oferecido anteontem à noite por Nixon ao presidente sul-vietnamita Van Thieu (F.P., UPI, ANI e DL)

Leite pasteurizado mais caro no Algarve

. Os preços máximos de venda do leite especial pasteurizado no Algarve foram aumentados através de uma Portaria do secretário de Estado do Comércio hoje publicada. Assim, os preços máximos de venda ao público foram fixados em 7$30 (um litro), 4$10 (o,5 l) e 2$40 (0,25 l). O preço de venda do leite contido nas embalagens de 0,25 l, quando consumido nos estabelecimentos, não poderá exceder 2$70.

O aumento dos preços deve-se ao facto de se ter reconhecido, segundo o diploma, que os preços máximos daquele tipo de leite fixados num despacho de 27 de Outubro de 1971 «são insuficientes para cobrir os maiores encargos de transporte e distribuição quando vendido no Algarve». Nos postos de venda da UCAL em Lisboa, aquele tipo de leite é actualmente fornecido ao público ao preço de 6$80 (um litro), 3$80 (0,5 l) e 2$20 (0,25 l).

PULIDO VALENTE UM CASO MUITO SÉRIO

Por JAIME PINTO

Pág. 3

HOJE: 28 PÁGINAS

A reunião da O.E.A.

A normalização com Cuba no centro dos debates

. O desejo de um número cada vez maior de países latino-americanos de restabelecerem relações com Cuba estará no centro dos debates da Assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA) que hoje se inicia em Washington. Nos últimos 30 anos, os EUA raramente se viram ameaçados por um movimento tão forte da parte do resto do continente americano. Segundo todos os observadores, o debate promete ser «tempestuoso» e Washington apresenta-se com muito poucos trunfos. A ofensiva será conduzida — pensa-se — pelo Chile e pelo Panamá, que se queixam dos «atentados à sua soberania», cuja responsabilidade atribuem ao grande vizinho do Norte. Há nove anos a OEA decretou sanções contra Cuba e, apesar de alguns contactos havidos entre os EUA e Havana sobre questões de pirataria aérea e marítima, não se pensa que Washington esteja disposta a aceitar o termo dessas sanções contra o regime socialista cubano. (FP e DL).

LEIA AMANHÃ

Da página um à página doze, não falta que ler e ver. Logo de entrada, surge-nos mais um «diálogo confidencial» de João Abel Manta, reunindo o Cavaleiro de Oliveira e... quem será o outro interlocutor? Segue-se uma entrevista de Mário Henrique Leiria, que insiste em declarar-se chateado... O aparato crítico da página quatro é de respeito: António Rebordão Navarro, Carlos Porto (que mais adiante voltará a falar de livros de teatro), Miguel Serras Pereira e Torquato da Luz. A página cinco mostra que a paz musical entre Mário Vieira de Carvalho e Cunha Daire ainda está longe (também ali se fala de Pedro de Freitas Branco)... As páginas centrais são partilhadas por Fernando Luso Soares («Barranco de Cegos» e Alves Redol) e Eduardo Prado Coelho («Perdido por Cem» e António Pedro Vasconcelos). Na página onze, o professor austríaco Dieter Messner trata de linguística e José-Augusto França «trata» dos leilões de pintura... A crítica de artes plásticas de José Luís Porfírio fecha um suplemento que vale a pena ler...

DL/NACIONAL

A POLÉMICA DO PLANEAMENTO

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

A Assembleia Nacional voltou a reunir, em sessão plenária, com a presença de 66 deputados. O aviso prévio sobre a indústria de turismo no desenvolvimento económico e social do Ultramar continuou na ordem do dia. Os debates destes temas encerram-se na sessão de hoje, com a leitura da moção final, feita pelo avisante, David Laima. Ainda hoje entra em ordem do dia a discussão da proposta de lei sobre as terras do Ultramar. Espera-se que, simultaneamente, decorra ainda esta semana a parte da discussão de outra proposta de lei muito importante — a de Reforma do Sistema Educativo, pedra angular de todo o edifício construido pelo ministro Veiga Simão.

Nada menos de seis oradores intervieram nos debates sobre o turismo: Barreto de Lara, Ávila de Azevedo, Nicolau Martins Nunes, Castro Salazar, Santos Almeida e Sá Viana Rebeio. As questões levantadas diziam, mais ou menos, respeito aos círculos que cada um representa: Angola o primeiro (e o segundo), Guiné o terceiro, S. Tomé e Príncipe o dr. Castro Salazar, Moçambique o deputado Santos Almeida. Quanto a Sá Viana Rebelo, recordou à Câmara as conclusões do colóquio sobre turismo realizado em Angola no mês de Fevereiro último. Os restantes, louvaram as belezas naturais de cada território, o interesse paisagístico e histórico, e assinalaram alguns problemas existentes carecendo de solução.

PLANEAR

Antes da ordem do dia, o deputado alentejano Teófilo Frazão lamentou que o seu distrito — Beja — não tenha sido devidamente considerado, atendendo à importância que tem, na divisão do País em regiões de planeamento. Não alinhou, contudo, nas queixas vindas do Norte contra as respectivas Comissões. Parafraseando um artigo saído neste jornal, repetiu o deputado: «Não existe nenhum mal, mas um vício técnico ou um desajustamento de estruturas». O dr. Teófilo Frazão defendeu a divisão administartiva por distritos, considerando inoperante a divisão em províncias. E comentou: **«Criar a Região Plano, como sucedeu e bem, mas na ignorância do distrito, é pura utopia no contexto da nossa velha mas original organização administrativa»**. Protestou contra a diferença em número de delegados por distrito, dentro da comissão de cada região, considerando que tudo é possível de acerto, concluiu que «é melhor deixar ficar como está, para ficar melhor!».

OUTROS ORADORES

Também antes da ordem do dia, o deputado Fausto Montenegro louvou o Governo pelas medidas tendentes a levar os benefícios da Previdência Social aos trabalhadores rurais, denunciando certos abusos e lembrando alguns casos ainda não previstos, sobretudo o de conceder pensões aos trabalhadores com menos de 70 anos incapacitados para o trabalho. E o eng. Leal de Oliveira, de Faro, chamou a atenção para a carência que se verifica no Algarve no que toca a carros de praça.

Por sua vez, o prof. Pinto Machado perguntou ao presidente da Mesa se o projecto de lei contra a propaganda do tabaco ainda seria discutido na presente sessão legislativa, a qual, como se sabe, termina em 30 do corrente. O eng. Amaral Neto respondeu que o Plenário só poderá apreciar o projecto depois de ter em seu poder o parecer da Câmara Corporativa.

Prisão maior no Tribunal de Cascais

Terminou no Tribunal de Cascais o julgamento, que há seis meses se prolongava, dos réus Rui Nunes Peres, José Manuel Boery Alves de Antero e César Teixeira, acusados de cerca de vinte furtos em moradias de Cascais, Algarve e Lisboa, nomeadamente furtos de jóias.

O Tribunal condenou Rui Nunes Peres em 12 anos de prisão maior e 180 dias de multa a 60$00, além de indemnização aos ofendidos; José Manuel Boery Alves de Antero a 2 anos e 10 meses de prisão maior, 97 dias de multa a 60$00 e indemnização aos ofendidos e César Teixeira a 20 meses de prisão maior e 75 dias de multa a 60$00. No entanto, este último teve suspensão de pena por 4 anos saindo em liberdade.

José Manuel Boery Alves Antero recorreu da sentença, aguardando em liberdade o resultado do recurso depois de ter sido caucionado em 60 contos.

Falsificação de matrículas de automóveis

A Polícia Judiciária do Porto prossegue as suas deligências no sentido de clarificar um caso de falsificação de matrículas de que é acusado um indivíduo, já detido, conhecido por «Chico» já antes julgado à revelia e condenado a 5 anos de prisão maior por burla com automóveis. O detido teria sido preso quando tentava transacionar uma viatura de marca alemã, depois de falsificada a sua matrícula, num «Stand» do Porto, onde os funcionários deram conta da burla. Segundo se sabe, este individuo deslocava-se frequentemente a França, donde trazia os automóveis, tendo, há pouco tempo, vendido dois destes carros, por uma quantia próxima dos 200 contos. A polícia julga que além destes três casos outros se tenham verificado e tenta agora aclarar tudo o que estiver relacionado com as burlas, pois parece que ainda muito haverá por esclarecer.

Colóquio sobre marketing na Escola Superior de Meios de Comunicação Social

Na Escola Superior de Meios de Comunicação Social efectuou-se um colóquio sobre Marketing, integrado no programa de actividades circum-escolares da iniciativa dos alunos.

A sessão foi presidida pelo dr. Manuel Lopes Rocha, director do Instituto Português de Administração e Informação, tendo sido convidados para dirigirem o colóquio o prof. dr. David Ferreira, dr. António Serrão, dr. Rui Calheiros e eng.º Fernando de Figueiredo.

Participam mais de 120 estudantes da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, do ISCEF e de outros estabelecimentos do ensino superior, bem como professores da Universidade de Lisboa e do ensino superior particular.

Como se procede hoje em Portugal na prática do campo de análise de mercados com vista a servir à realização de uma campanha de publicidade?

. Até que ponto o Marketing tem influenciado a evolução da estrutura da distribuição em Portugal?

. Será que a loja tradicional vai desaparecer e ser substituída completamente pelo hipermercado?

. Estas foram algumas das perguntas levantadas e que suscitaram animado debate por parte dos presentes dado o seu interesse e importância.

Empréstimos a Angola

O Estado de Angola foi autorizado pelo Governo a contraír no Instituto de Crédito de Angola um empréstimo até ao montante de 170 mil contos.

A Junta Autónoma de Estradas de Angola foi também autorizada a contraír no mesmo Instituto um empréstimo até ao montante de 130 mil contos, destinados a ser integralmente aplicado no financiamento de obras rodoviárias enquadradas no III Plano de Fomento.

Extinção de coutada

Foi extinta a coutada n.º 943, referente à propriedade denominada «Herdade da Chainça», com a área de 545 ha, situada na freguesia de Assunção, concelho de Arronches, devido a falta de apresentação pelos proprietários de documentos necessários à actualização do processo.

Comando militar da Guiné

Sob proposta do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, foi graduado no posto de brigadeiro o coronel tirocinado Manuel Leitão Pereira Marques, enquanto exercer as funções de comandante-adjunto para a coordenação operacional do Comando-Chefe das referidas forças armadas.

Suspeitas de crime

VILA DA FEIRA, 4 — Na sua residência no lugar do Casal apareceu morto o sr. Joaquim Máximo Correia de Sá, sexagenário, casado, e que durante cerca de 30 anos fez parte do corpo activo da corporação local de bombeiros.

Horas depois de encontrado o cadáver, surgiram certos rumores sobre as causas da morte, pois o corpo apresentava algumas equimoses. O facto foi comunicado à G.N.R., pelo que o cadáver vai ser autopsiado, possivelmente ainda esta tarde.

Inválidos do Comércio

Dando início às comemorações do 44.º aniversário desta instituição, os seus dirigentes realizam, nos próximos sábado e domingo, nos cemitérios de Lisboa e Sintra, romagens aos túmulos dos beneméritos, antigos directores e demais amigos de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, onde serão depostas flores.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

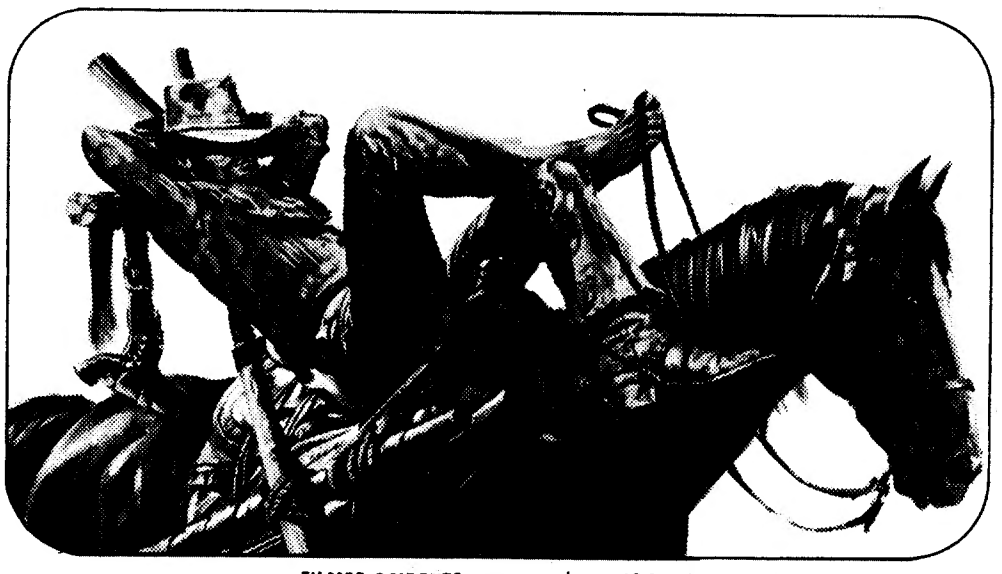
TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973
BORIS CHRISTOFF
(baixo)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maesort: SILVA PEREIRA

DIA 5 — (Quinta-Feira) — às 21,30 1.º Programa «OBRAS DE MUSSORGSKY» — «Uma Noite no Monte Calvo» — «Cantos e Danças da Morte» — «Kovantchina» (Abertura-Prelúdio do 4.º acto e 1.º Quadro) — «Duas Canções» — «Despedida e Morte de Boris» (da ópera «Boris Godunov»). (Grupo B - 10 anos)

DIA 8 — (Domingo — às 16,30 — 2.º Programa: «Water Music» (Haendel) «Abertura» — «Aria de César», da ópera «Júlio César» (Haendel) — «Ifigénia em Aulida» (Gluck), «Abertura» e «Recitativo e Aria de Agamemnon» — «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa), «Abertura» — «Aria de Leporello», da ópera «D. João» (Mozart) — «A Vida Pelo Tzar» (Glinka), «Abertura» e «Cena do Bosque, Despedida e Morte de Ivan Sussanin». (Grupo A - 6 anos)

COLISEU — DIA 11 — às 21,30 — Concerto Popular com outro programa
BILHETEIRAS ABERTAS DAS 13 ÀS 19 HORAS



FILMES OCIDENTE GRUPO B • 10 ANOS

ESTREIA-6.ª FEIRA

LISBOA: POLITEAMA ROMA
PORTO: S. JOÃO ÁGUIA D'OURO

venha ver a continuação das aventuras
e irreverências do mais insólito cavaleiro do Oeste

continuaram a chamar-me **Trinitá**

TERENCE HILL * BUD SPENCER

DL/OPINIÃO

VER O MAL E DAR O REMÉDIO

Só com um optimismo exagerado se poderia sustentar que o barómetro municipal regista um consolador «bom tempo fixo». Na verdade, os dias não correm fagueiros para uma administração que, tendo dado noutras épocas a imagem da prosperidade e da fortuna, se queixa hoje, e com números prova, que os seus réditos estão longe do mínimo satisfatório. Não se cometerá pecado de injustiça se se disser que na Câmara lisboeta refinou um certo tipo de visão triunfalista, excelente, mas singularmente deformador das realidades que importava respeitar e, em consequência, transformar mediante o pleno e orientado emprego de potencial não insignificante, mas que se dispersou ou escolheu mal os seus objectivos.

O refluxo era inevitável. Enquanto a administração municipal erguia, em sentido próprio e figurado, arcos de triunfo, a cidade via agravarem-se velozmente as suas dificuldades, primeiramente de um modo como que subterrâneo, depois, e cada vez mais, à luz do dia e das contradições. Hoje, Lisboa e o seu termo representam um esmagador problema de organização e administração que torna flagrante a debilidade das estruturas municipais e, em certos aspectos, a impreparação daqueles seus quadros que se conservaram atados a (e manietados por) concepções ultrapassadas e formas de gestão já pré-históricas. E o impasse (que em alguns pontos o é) avulta tanto mais quanto menos franqueza for usada (ou puder sê-lo) na exposição dos erros passados e das políticas urbanas que a esses mesmos erros conduziram. Vivemos uma época que pretende correr uma cortina sobre o passado, como se algum futuro aceitável fosse possível sem uma análise fria das faltas cometidas: afigura-se-nos que se está praticando um equívoco capaz de se prolongar numa forma de recusa suicidiária a encarar a realidade sem véus nem preconceitos, sem superstições de vária ordem nem passadismos estéreis.

Voltando, porém, ao foro municipal, é de algum modo grato verificar que o primeiro responsável do Municipio de Lisboa faz declarações como estas: «Pessoalmente, pertenço ao número daqueles que pensam que as administrações tradicionais só poderão sair do círculo vicioso em que gravitam se, conscientes da extrema delicadeza da situação em que se debatem, não só não hostilizem como apoiem aberta e francamente todas as oportunidades de renovação que se lhes ofereçam; que elas, por si só, adoptem novas organizações e novos métodos, e que, tão rapidamente quanto possível, se preparem para a acção dinâmica e também empolgante que caracteriza toda a administração virada para o desenvolvimento». Palavras como estas, ou com pouca diferença, são típicas de discursos programáticos ou de actos de empossamento, mas a frequência com que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa as vem dizendo reflecte bem as suas preocupações pessoais e talvez, também, as dificuldades porventura surgidas na transposição, para a prática, daquilo que, por ora, não passa de uma declaração de intenções. Ou não se entenderia, pois de puro efeito retórico não pode tratar-se, a alusão à «resistência, por vezes quase feroz, que as próprias administrações opõem a qualquer tentativa de renovação, numa atitude que tem qualquer coisa de trágico, na medida em que assim se opõem à sua própria sobrevivência».

De um modo geral, as administrações públicas estão ultrapassadas; de um modo particular, as administrações municipais estão-no igualmente. É excelente que tudo isto se reconheça em voz alta, mas reconhecê-lo de pouco adiantará se esse primeiro passo não for seguido de enérgicas, mesmo que antipáticas, decisões, que mostrem aos cidadãos contribuintes que enfim se pensa neles e para eles se trabalha. Lisboa está à espera, e não pode esperar mais, agora que está feito o diagnóstico de seus males...

Turismo em Itália

Entraram na Itália, no ano passado, 34 988 850 turistas, isto é, mais 5,3 por cento em relação a 1971, anuncia o Ministério Italiano responsável. É um número recorde. As receitas deixadas pelos turistas elevam-se a 1.300 biliões de liras (52.000 contos).

O ministro indica que 26 451 850 turistas entraram na Itália por estrada, 4 632 500 de comboio, 3 408 600 chegaram de avião e 505 900 de barco.

Tito para o Nobel

Os deputados do Parlamento indiano são favoráveis à candidatura do marechal Tito ao prémio Nobel da Paz de 1973. Nesse sentido, enviaram uma carta à comissão do Prémio Nobel. O Congresso dos Sindicatos Indianos também decidiu apoiar a candidatura de Tito.

Homenagem aos heróis do Ghetto de Varsóvia

Stanislav Wronski, ministro da Cultura e presidente da União dos Combatentes para a Liberdade e a Democracia Polaca exaltou, numa entrevista concedida à agência noticiosa PAP por ocasião do 30.º aniversário da insurreição do Ghetto de Varsóvia, o «sacrifício heróico» dos participantes nesta insurreição, que rebentou em Abril de 1943, na véspera do aniversário do nascimento de Hitler.

Recordando que 1.100 jovens combatentes do Ghetto fizeram frente antes de morrer a uma força alemã dispondo de blindados, de artilharia e de aviões, Wronski sublinhou que a insurreição que «do ponto de vista militar estava desde o início votada ao malogro» demonstrou, no entanto, «o fracasso do conceito de Hitler que visava abater o moral dos judeus antes de os exterminar fisicamente».

Notando que «os planos nazis» previam para o conjunto da população polaca o mesmo fim que para os habitantes do Ghetto, isto é, o extermínio biológico, Wronski conclui sublinhando que «o povo polaco rende homenagem aos combatentes do Ghetto que se bateram para defender não só a sua própria liberdade como a de toda a população do país.»

«Apartheid»

..O «apartheid» é um crime contra a humanidade» e quem o praticar será julgado por um tribunal nacional ou internacional, decidiu a comissão da ONU para os direitos do homem.

Votaram contra esta convenção internacional Estados Unidos e Grã-Bretanha. Abstiveram-se os restantes países ocidentais da comissão: Austria, França, Itália, Noruega e Holanda.

JAPÃO

14 A 20
DE OUTUBRO / 73
PREÇO POR PESSOA:
ESC. 25.145$00
INSCRIÇÃO LIMITADA
ATÉ 7 DE ABRIL
Informe-se na:

NORTUR / PM TURISMO
PORTO - Rua José Falcão, 82 - Telef. 27587
LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 - Telef. 58722

JAIME PINTO

PULIDO VALENTE: um caso muito sério

. Publicou o «Diário de Lisboa», em 18 de Março, um artigo do dr. António Baptista intitulado **O Caso Pulido Valente**. Tempos depois (29 de Março) alguns discípulos e familiares do grande professor vieram, no mesmo jornal, desagravar a sua memória, da acusação que lhe fora feita de ter sido um inibidor da investigação científica, um esterilizador de toda e qualquer veleidade, em sair fora de uma erudição livresca, alicerçada no «que já estava feito». O assunto parecia em boas mãos, arrumado com o desassombro e objectividade dignos da personalidade visada; tanto mais que, entre os que se consideraram seus discípulos, se incluía uma figura ímpar da vida nacional e da medicina portuguesa, um grande coração e uma grande inteligência: o professor Fernando da Fonseca. Que me desculpem o uso repetido do qualificativo laudatório; mas, perante a deserção de tantos, o conformismo da maioria, a abdicação de alguns, não há designação excessivamente hiperbólica em relação aos que atingiram tal craveira moral e intelectual.

Acontece, porém, que a 1 de Abril publicou o mesmo autor novo artigo, intitulado: **Oh... esta nossa incapacidade para a investigação científica; nem o Marquês de Pombal nos valeu,** em que, sob a forma de citações literárias alusivas, pretensamente significativas, o dr. António Baptista parece, afinal, deslocar o problema das suas verdadeiras coordenadas, colocando-o sob um dilema que sempre esteve ultrapassado: o de sermos, ou não, capazes para a investigação científica; postas as questões nestes termos, nem matéria haveria a discutir ou a desenvolver e nada mais restava do que adoptarmos um deles como base de convicção. Na realidade ninguém nega, ou negou, a nossa capacidade para qualquer tipo de trabalho: científico, literário ou artístico. De resto, não parece haver incapacidades, geneticamente estabelecidas, de qualquer **povo em relação a determinada actividade, o que há e tem havido, são limitações político-sociais e até religiosas, das mais diversas ordens, actuando inibitoriamente como travão da evolução cultural dos povos para uma maturidade em que se tornam mais viáveis os actos de criação. Por adopção de convenientes padrões ideológicos e éticos, eles deixam de ser apanágio de elementos excepcionalmente dotados, servidos por determinismos circunstânciais provisoriamente favoráveis, para se tornarem, se não coisas previsíveis, pelo menos mais prováveis, aceites, protegidas e frutificáveis. Porque a criação científica acidental, por meritória que seja, perde toda a sua força evolutiva se não for continuada, aproveitada até ao limite das possibilidades do tempo em que surgiu.**

E a estruturação de uma investigação científica nacional não pode estabelecer-se contando só com **génios**; mas com o labor persistente, racionalmente equilibrado, dos sectores necessários, com focagem objectiva sobre os problemas mais importantes, locais ou gerais, com plena compreensão das suas finalidades: a obtenção de resultados autênticos, os únicos aproveitáveis, por modestos que sejam. Não a gloríola individual, tantas vezes injustificada e sem consequências. A concessão a todos de maiores oportunidades, faria revelar os melhor dotados e estabeleceria uma atmosfera propícia às manifestações superiores da inteligência humana. Porque não é rentável deixar ao mero jogo de um acaso selectivo, tantas vezes destruidor, a revelação da qualidade e, menos ainda, adoptar métodos de escolha em que ela nem sequer foi ponderada.

Será mesmo estéril a terra portuguesa para o cultivo da árvore da ciência?

. Pergunta-se no artigo de 1 de Abril. Claro que não; ela nem é estéril para essa **árvore**, nem para outras. Falta-lhe, muitas vezes, o adubo, a preparação adequada, o lavrador até. Falta quem amanhe, quem colha, quem aproveite, quem torne a semear para que o campo se não degrade. Mas, se um autocrata, como o Marquês do Pombal, pode abrir ruas, reconstruir cidades, levantar monumentos, por simples acto volitivo e conveniente distribuição de verbas, já não conseguirá que uma terra se torne fértil, pela mesma via. Alguém acreditará que ele pudesse lançar os germes de uma investigação científica, por simples decreto, numa época em que se prendiam pes-

Continua na pag. seguinte

Exclusivo "Le Monde"/DL

O pessimismo de Sadat

Tudo leva a crer que teriam sido razões imperativas de política externa a ditar a recente decisão do presidente Sadat de acumular os cargos de presidente da República e chefe do governo, decisão de que se seguiu uma ampla remodelação ministerial.

Na verdade, o sucessor de Nasser apresentou ao país um balanço muito pessimista dos esforços diplomáticos empreendidos para sair do impasse. A missão do seu conselheiro Hafez Ismail a Washington, afirmou Sadat, foi um fracasso total. Os americanos não só exigem concessões inaceitáveis por parte do Egipto, como afirmam ainda, contra toda a evidência, não poderem exercer nenhuma pressão sobre Israel. O presidente Sadat acusa os Estados Unidos de fornecer novas remessas de material militar a Israel, e ainda — coisa curiosa — de ter preparado «fugas» para tornar o facto conhecido da opinião mundial.

Alargou-se o fosso entre o Cairo e Washington, afirmou Sadat.

Com efeito, o Egipto rejeitou definitivamente o projecto americano de abertura do canal de Suez, assim como qualquer outra «solução parcial, transitória ou separada» da crise do Próximo Oriente. Para romper o imobilismo, concluiu o chefe do Estado, é preciso que o Egipto entre numa etapa de «confrontação total», tanto política como militar.

Face a este novo sobressalto guerreiro, acompanhado de uma crítica aos Estados Unidos particularmente veemente, seria de esperar a constituição de uma espécie de «gabinete de guerra» apoiado na esquerda. Ora não foi nada disso que se verificou, na medida em que o novo governo é ainda mais moderado que o precedente.

É certo que na nova equipa figuram militares, mas nenhum deles é suspeito de extremismo, antes pelo contrário. Partidários incondicionais do presidente Sadat, tal como o novo secretário-geral do partido único, são eles que garantem a fidelidade do exército ao chefe do Estado.

Por outro lado, a remodelação ministerial não abrangeu os principais ministérios — o dos Estrangeiros, do Interior e da defesa. O que significa que a orientação do regime não será alterada, contràriamente ao que a imprensa egípcia deixou entender nestes últimos dias, ao falar de «uma viragem decisiva».

Se alguma evolução houve foi no sentido da direita. Alguns ministros de esquerda, como Fouad Moursi (antigo comunista), foram substituidos por «tecnocratas», e a maior parte dos membros da nova equipa não são o que se possa chamar ferozes defensores do socialismo. É significativo a este respeito que o presidente Sadat, contrariamente ao que é hábito, tenha desta vez atacado exclusivamente a esquerda, a quem acusou de conspirar com o fim de destruir os próprios fundamentos do «nasserismo».

Quer esteja ou não persuadido da existência de tal conspiração, o que é certo é que o presidente Sadat procura «recuperar» a burguesia egípcia, seduzida pelas suas promessas de liberalização e a sua vontade de conseguir uma solução pacífica com Israel, mas desiludindo-se progressivamente à medida que se ia revelando a incapacidade de sair do impasse.

Talvez o presidente Sadat, graças aos seus sucessivos retoques no governo, consiga dar uma imagem mais tranquilizante do regime à opinião moderada do país. Terá ganho assim um novo fôlego, de que tanto andava necessitado. Saberá aproveitá-lo e resolver, finalmente, os graves problemas que ameaçam o regime?

DL/NACIONAL

Regressou a missão portuguesa à 8.ª Conferência da O.A.C.I.

A missão portuguesa que participou, em Dubrovnik, na Jugoslávia, nos trabalhos da 8.ª Conferência da «Divisão de Facilitações da Organização da Aviação Civil Internacional» (OACI) regressou a Lisboa.

A missão, chefiada pelo comandante Barros Prata, director do Aeroporto de Pedras Rubras, era constituída pelo dr. Antero Taborda, director da Alfandega de Lisboa, António Adriano Ayres, Inspector Superior das Alfandegas de Ultramar, José Leitão Bernardino, Inspector-Adjunto da D.G.S., José Joaquim Augusto, Chefe dos Serviços Técnicos e de Exploração do Aeroporto de Lisboa e Vasco Paiva, Técnico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Aquela conferência, realiza-se periodicamente de três em três anos, tendo como objectivo principal, simplificar, através de recomendações ou normas estabelecidas pelos seus membros, o movimento de entradas e saídas de tráfego nos diversos países membros. Desta vez foram, em Dubrovnik, discutidos e apreciados problemas referentes à entrada e saída de aeronaves, passageiros, mercadorias e outros artigos; o tráfego que transita pelo território de um estado contratante; as instalações e serviços respeitantes ao tráfego em geral; aterragens efectuadas fora dos Aeroportos internacionais e as disposições diversas de facilitação e medidas de segurança.

Este ano a conferência revestia-se de uma certa importância para Portugal em virtude de se realizar algumas semanas após a votação da Assembleia Geral da O.A.C.I., na ONU, contra a presença de Portugal em determinadas reuniões da Organização da Aviação Civil Internacional que, como outros organismos do género, faz parte ou está integrada na Organização das Nações Unidas.

Estiveram presentes nesta reunião 53 países e representantes de oito organizações internacionais.

Segundo o comandante Barros Prata, «um dos pontos que suuscitou maior interesse por parte dos delegados foi o que se referia à documentação de bordo (normalização do formato desses documentos), e também o da eliminação da declaração-geral, do manifesto de passageiros e da simplificação do manifesto de carga.»

«No que diz respeito propriamente aos passageiros, o problema principal ventilado foi o da documentação de identidade, e também, o de uma maior liberdade em relação aos «vistos» de entrada. Tornou-se a sugerir o «alargamento» do sistema já existente em alguns países da Europa, ou seja, a utilização, apenas do Cartão de Identidade (Bilhete de Identidade), da Cédula Marítima, quando tripulantes de barcos, ou das licenças de voo, quando pessoal da aviação civil, tudo isto com vista à substituição do passaporte.

Neste aspecto, bastante importante para o movimento de entradas e saídas de passageiros (em especial nas horas de ponta) e nas chegadas e partidas dos grandes aviões, foi discutida a possibilidade da introdução, em prazo mais ou menos curto, de um «cartão-passaporte», que reuniria basicamente os mesmos elementos de passaporte normal, mas com a particularidade de ter uma faixa magnétizada, adaptável a computadores, podendo assim o controle de passageiros ser efectuado em poucos segundos, nos postos de fronteira, através de uma máquina ligada a um computador.»

Relativamente ao controlo alfandegário das bagagens o comandante Barros Prata esclareceu que «o sistema do canal duplo (verde e vermelho) foi o recomendado pelo Conselho de Cooperação Aduaneira. Não é um sistema inédito para os que viajam frequentemente. Ele é já utilizado em quase todos os países da Europa e, podemos acrescentar, com algum êxito e vantagens. Este circuito duplo, instalado nas salas de entrega da bagagem, obriga o passageiro, portador de artigos sujeitos ao pagamento de direitos aduaneiros ou de artigos de importação interdita ou limitada, qualquer que seja a sua natureza, — a seguir o circuito vermelho para desalfandegar a sua bagagem, enquanto que todos os outros passageiros poderão passar pelo circuito verde, ficando no entanto sujeitos a controle por sondagem».

A próxima reunião terá lugar possivelmente no Equador, em 1977, tanto mais que aquele país já recebeu o apoio do Chile, estando a presença de Portugal ainda dependente do que se passar até àquela data.

NAÇÕES UNIDAS

Portugal condenado pela Comissão de Direitos Humanos

GENEBRA, 4 (R.) — A comissão das Nações Unidas sobre os direitos humanos condenou ontem em Genebra a África do Sul, Portugal e a Rodésia por várias coisas e por um voto de 22 a favor e oito abstenções.

A resolução da comissão baseou-se num relatório de um grupo de peritos **ad hoc** que reuniram depoimentos. A Inglaterra e os Estados Unidos, bem como outros países que também se abstiveram, manifestaram a sua opinião de que o relatório é duvidoso ou de verificação impossível.

A Rodésia foi condenada por «deslocações em massa de pessoas de regiões férteis para regiões áridas».

A resolução apelou para que a Inglaterra cumpra com as suas obrigações e responsabilidades na Rodésia separatista.

A Rodésia e Portugal também foram condenados por alegadas ameaças e ataques contra países africanos vizinhos e independentes com fronteiras com a Rodésia, Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. Além disso, todos os Estados foram instigados a exercerem pressões sobre os dois países de modo a que desistam completamente de tais acções de hostilidade.

A comissão recomendou que deve ser alargado aos movimentos de libertação auxílio em larga escala tanto moral como material.

Quanto à África do Sul, a comissão recomendou que devem ser fornecidos fundos a pessoas presas por se oporem ao «apartheid», que deve cessar o sistema de recrutamento de mão-de-obra africana entre aqueles que são presos por se manifestarem contra as leis decretadas pelo «apartheid», e que deve ser abolida a prática de separar os trabalhadores das suas famílias.

Uma carta do Governo português, distribuída na comissão como um documento oficial, rejeitou como «falso, tendencioso bem como insultuoso» o relatório do grupo de peritos.

A missiva do Governo português diz que as declarações contidas no relatório estão distorcidas e que as acusações são tão absurdas que chegam a tornar-se grotescas, além das conclusões e recomendações terem um carácter vincadamente frívolo.

Trocava motores velhos por novos

A Polícia deteve, ontem à tarde, no Rossio, o mecânico Carlos, de 29 anos, natural de Vila Real, que, numa oficina da Rua Marquês da Fronteira, onde era empregado, se dedicava a trocar motores novos por motores velhos roubados em carros estacionados na via pública.

Nas buscas efectuadas posteriormente a Polícia chegou à conclusão que Carlos desenvolvia ainda outro género de actividade fraudulentas, pois em seu poder foram encontrados três altifalantes, dois gravadores, uma televisão e um saco de napa contendo ferramentas, nomeadamente dois macacos de ferro e cento e dezasseis chaves de fendas, que ele teria furtado em locais diversos.

Carlos que, entretanto, continua a negar as acusações de que é alvo, irá ainda hoje transitar com o respectivo processo para a Polícia Judiciária.

Conferências sobre construções prefabricadas

Um especialista polaco no domínio da construção pre-fabricada, o prof. Bohdan Lewicki, do Instituto de Técnicas de Construção de Varsóvia, profere amanhã e na sexta-feira, no Centro de Documentação do Laboratório Nacional de Engenharia Cívil, a partir das 15 e 45, conferências subordinadas ao tema «Construções préfabricadas por painéis».

As conferências integram-se no Curso Internacional de Betão Estrutural, que está actualmente a decorrer no L. N. E. C.

OPERAÇÃO «STOP»: recuperadas 2 viaturas

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P. S. P., na Avenida José Malhoa, Praça das Flores, Largo de Santa Bárbara e Olivais Sul, entre os 605 carros particulares e os 77 táxis fiscalizados registaram-se 37 autuações, das quais 14 por falta de livrete e 5 por desobediência aos sinais luminosos.

Durante o mesmo período foram ainda recuperadas duas viaturas e preso um indivíduo por condução ilegal.

PULIDO VALENTE: um caso muito sério

Continuação da página anterior

soas, e até queimavam, por não acreditarem no inferno? Em que se obrigavam os espíritos mais lúcidos a retratarem-se ignominiosamente das mais inocentes frases, ou pensamentos? Decerto que o tentou e a reforma da universidade teria sido uma das bases... outro contexto social.

Ou alguém admite que na organização da investigação científica se deva abstrair dos factores específicos que a podem limitar, deturpar, neutralizar mesmo?

. E que tem tudo isto a ver com o professor Pulido Valente? Porquê, visá-lo a ele, quando entre os mortos e os vivos há tantas personalidades justamente susceptíveis de serem acusadas de anticientíficas, à escolha segundo as preferências e a coragem de cada um?

. Na epígrafe do primeiro artigo, ele vem classificado, pelo seu autor, como **Crítica censória e laudatória de uma figura notável da Medicina portuguesa: Pulido Valente, ou da exacerbação doentia da erudição e das faculdades críticas.**

Faz-se portanto a crítica dos críticos ou, melhor, dos hipercríticos, focada muito embora em Pulido Valente. E tecem-se considerações ambíguas, sem grande poder conclusivo, pois se condena uma personalidade atribuindo-lhe qualidades como raízes dos seus defeitos. É certo que a flexibilidade da natureza humana permite certa dualidade, por vezes paradoxal, entre as ideias e os actos, entre a base cultural das pessoas e a tonalidade da sua vida profissional. Mas Pulido Valente foi um símbolo do verdadeiro espírito científico, estabelecendo padrões de humildade e de objectividade no estudo dos problemas clínicos; combateu a mediocridade, o aventureirismo oportunista, a improvisação. O dr. António Baptista reconhece-lhe **metodologia rigorosa, espírito crítico afinado** e diz ter ele sido **um dos homens mais inteligentes da sua geração.** Qual destas qualidades briga com o espírito científico? Nada disto se opõe à imaginação criadora, mas sim à fantasia delirante: e todos sabemos que, sem inteligência nem crítica, se não fazem cientistas, mas ratos de laboratório.

Fazer investigação científica consiste realmente em criar algo de novo para a Ciência, em aprofundar e desenvolver o conhecimento actual. Mas a primeira condição é criar-se o espírito científico. Foi essa a opção de Pulido Valente. Tinha todas as condições para ter sido um excepcional criador de ciência, se o não foi, temos que reconhecer-lhe a sua imensa acção morigeradora, dádiva humilde ao seu país e exemplo vivo de perfeita lógica e de integridade intelectual a opor-se a um desregramento pseudocriador, aos iluminados repentistas «providos» do chamado «olho clínico», aos fazedores de «curriculum» a todo o custo, como via de promoção individual. Deu base científica à Medicina em Portugal. E será nessa qualidade que ele ficará na história da medicina portuguesa, quer queiram quer não.

Escudando-se em citações diversas, o dr. António Baptista condena a erudição servindo-se de palavras de André Lwoff que rezam: **O cientista, muitas vezes, evita transformar-se num erudito pois a erudição mata a imaginação.** O que está certo, se se tratar de uma erudição acumulativa, uma erudição sem o tratamento selectivo de um poderoso espírito crítico. Mais adiante é Pasteur o invocado quando escreve: **Acompanhai sempre o entusiasmo com uma rígida severidade. Não proponhais nada que não possa ser provado simples e decisivamente. Cultivai a faculdade crítica. Por si mesma não é uma fonte de ideias nem um estímulo para grandes coisas** (sublinhado do dr. António Baptista), **mas sem ela nada fica bem assente.** É evidente que se o autor do artigo tivesse sublinhado a frase que antecede a que quis pôr em evidência, ou a que vem depois, na admirável sequência lógica do pensamento de Pasteur, outra seria a tonalidade a extrair das palavras do grande cientista. Não é a partir de frases soltas, escolhidas segundo ideias preconcebidas, que se tenta esclarecer a intenção do que está escrito; como não é a partir de anedotas, ou factos ocasionais, que se perceberá a estrutura mental de qualquer personalidade. O uso de tópicos desgarrados, por melhor que seja a intenção, leva sempre a juízos precipitados.

No jogo dos factores intervenientes no acto de criação científica, há toda uma engrenagem dinâmica a considerar. E não há lugar de menosprezar a crítica, quando é ela que condiciona; como se não deve desprezar a imaginação, porque é ela que induz; nem o conhecimento prévio e bem circunstanciado do estado do problema em questão, sem o que se corre o risco de repetir o que já estava feito pensando-se que se está a fazer inovação. E tudo tem a sua importância, segundo a fase de desenvolvimento dos trabalhos e a necessidade de acentuar tonicamente um ou outro ponto. Usando da linguagem musical do articulista.

Haverá alguém, normalmente inteligente, que considere a crítica como uma finalidade? Todos sabemos bem que ela é apenas um meio, canalizador, contentor e esclarecedor, o que já não é pouco. É usando-a que se obtém uma depuração dos termos dos problemas. Negar-lhe a força impulsionadora será negar a evidência. Não me é dado perscrutar a essência íntima do pensamento de Pulido Valente; mas não posso acreditar que um homem de tal inteligência e perspectiva cultural caísse no absurdo de um hipercriticismo maníaco, ou pudesse tomar como objectivo aquilo que não pode ser mais do que uma simples via, se bem que importante.

De resto, quais são as bases rigorosas de análise em que se fundamenta o articulista? Ele próprio cita que, **num momento de exaltação**, (sublinhado meu), teria exclamado: **«no meu serviço estão proibidas as descobertas científicas»**. É bem frágil toda a conclusão tirada de frases proferidas num momento de exaltação; e poucos de nós se salvariam se fossemos respigar e considerar como significativo o que não foi mais do que reacção momentânea, de resto tantas vezes justificada. Para mim é fundamentalmente irónico o sabor dessa frase; mas isso é pura convicção pessoal. E vêm-me à memória aqueles factos passados no tempo de Luís XIV numa igreja de Paris, segundo descrição recentemente lida, em que várias pessoas entravam em convulsões dizendo e fazendo coisas estranhas; o que levou o rei cristianíssimo a mandar afixar, pela polícia parisiense, o seguinte letreiro: **«Da parte do rei, proibe-se Deus de fazer milagres neste local»**. É claro que o rei acreditava em milagres; mas não considerou como tais as manifestações nevróticas que lá se passavam.

Se a Ciência entre nós ainda não tomou o desenvolvimento que merecia, nem atingiu o nível a que é legítimo aspirar, não foi pela acção **nefasta** de personalidades como Pulido Valente, mas pela aflitiva carência de homens da sua qualidade.

Apegando-me também a citações, já ouvi dizer: **«mostra-me os teus filhos, dir-te-ei quem és»**. E não podemos esquecer que, entre os filhos intelectuais de Pulido Valente se encontram os maiores valores da medicina portuguesa actual.

DETIDAS 196 PESSOAS EM MOÇAMBIQUE

. LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Cento e noventa e seis indivíduos, suspeitos e autores confessos de diversos furtos, foram detidos em Moçambique pela Polícia de Segurança Pública.

No distrito da Beira foram detidos cento e treze indivíduos, no de Lourenço Marques 26, no de Cabo Delgado 29, no de Moçambique onze, no da Zambézia seis, no de Vila Pery três e um no de Inhambane.

Em três linhas

Foi nomeado o sr. Eduardo Júlio de Sousa Larcher de Brito, técnico-chefe do Instituto do Café de Angola, para exercer as funções de perito económico do quadro comum dos Serviços do Comércio de Moçambique.

///

Por despacho do secretário de Estado das Comunicações e Transportes, foi autorizado o aumento de 100$00 das gratificações do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

///

O dr. Luís Manuel da Mota Capitão Valente foi contratado como equiparado a assistente eventual, além do quadro, da Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

São peritos para a prática dos exames médico-forense a realizar na comarca de Arcos de Valdevez os drs. António José Pimenta Ribeiro, António Maria do Carmo Pereira Júnior e António Gonçalves Ferreira.

///

O dr. José da Silva foi nomeado para exercer em regime de contrato funções de consultor técnico dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

TV DL/ESPECTÁCULOS

"ESFINGE": AGORA SABEMOS QUEM FOI!

Dificilmente alguém poderá imaginar os requintes de observação a que Belard da Fonseca transporta as suas investigações artísticas. Fica-se de boca aberta, pasmadíssimo, diante dos mil e um pormenores que se desenrolam diante dos nossos olhos.

Felizmente hoje sabemos. Sabemos, para tranquilidade dos espíritos exaltados que o autor do poliptico de S. Vicente de Fora não é nada, como propalavam para aí, de Nuno Gonçalves, mas sim de João Eanes, artista ao serviço de Afonso V. E porquê? Como chegou Belard da Fonseca a tal conclusão? Muito simplesmente porque esse nome aparece escrito na bota do príncipe D. João!

. Bom. Toda a dedução do ilustre investigador é simultâneamente de um terrível encanto e de uma terrível pasmaceira. Imaginem só o que significa passar meia hora da nossa vida, não a discutir os valores estéticos de uma obra, mas a ver passar em revista os cortes de cabelo, por cima ou rente à orelha, os bigodes que havia ou não havia (imaginem que alguns brincalhões se devem ter entretido, durante épocas diferentes, a pôr bigodes às personagens de Nuno Gonçalves, perdão, de João Eanes! A julgar por aquilo que eu faço às personagens dos jornais que apanho à mão nos momentos mais depressivos, não me custa a acreditar na afirmação de Belard da Fonseca. Depois, há os trajos, com esta e aquela diferença. Há o bicudo problema dos barretes que numa época se enfiavam de uma maneira, e noutra época se enfiavam de maneira diferente, sem contar com o próprio feitio do barrete que, ele também, varia de época para época.

Tudo, porém, depois de um labor digno dos maiores encómios, acaba por desembocar no par de botas e no tal ornato, que não é tal ornato, inscrito na bota de D. João. A maior glória de Belard da Fonseca reside no facto de, ao observar com atenção o dito ornato, haver concluído que não se tratava de enfeite puro e simples mas sim de um nome: João Eanes, e que esse nome significava o destroçar do mistério — ele seria, pura e simplesmente, o autor do painel.

Com licença do ilustre inquiridor artístico, parece-me que a conclusão não será definitiva. Pergunto: o facto de se encontrar aquele nome, em jeito de ornato, numa bota quererá isto dizer *só por si* que se trata do autor do quadro? Não poderá ser antes, por exemplo, o fabricante das botas?

. Desculpe Belard da Fonseca. A pergunta vai por acinte, em paga da meia-hora aborrecida diante de um pequeno *écran* a ver quadros, quadradinhos, figuras, figurinhas, cabeleiras, trajos e armaduras, tudo apresentado num clima de cruel melancolia. Quanto ao João Eanes e a sério: a sua autoria não ficou provada. Ficou desconfiada, e nada mais.

Contamos que o espírito infatigável de Belard da Fonseca venha a dirigir-se para outros campos da História Contemporânea, tanto quanto possível. Sabe-se lá se não lhe pertencerá a ele a honra de esclarecer o mistério da morte de John Kennedy?

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

SAUL DIAS: QUASE NADA

O *«livro à procura do Leitor»* continua a proceder ao levantamento de alguma literatura do nosso tempo. Obra por zonas. Agora, anda a fazer o norte do país. Depois da Régua, com João Araújo Correia, esteve na Póvoa de Varzim e Vila do Conde, com Joaquim Pacheco Neves e Saul Dias.

Saul Dias foi ontem. Saul Dias, aos 70 anos. A depor num questionário extremamente pessoal, em compartimentos estanques. E de vez em quando a voz ensonada do apresentador, com armanços literários e não só: *«Se repararmos nos olhos deste adolescente, encontramos já uma espécie de doce surpresa, um toque de melancolia, uma espécie de ânsia de sonho, de sonho puro de absoluto, um atentar em qualquer coisa que ele parece ver ao longe...»* Formidável, a tendência deste homem para ler a sina nos olhos das pessoas em retrato!

. No que respeita propriamente ao depoimento de Saul Dias, quer como poeta, quer como pintor, quer como engenheiro civil, pouco ou nada haverá para lembrar. O poeta constantemente nos remetia, comoventemente, para o seu irmão mais velho, José Régio. Nada acrescentou, portanto, que pudesse esclarecer um ou outro passo biográfico — se é que há passos biográficos a esclarecer.

Na próxima emissão, Saul Dias vai falar-nos da sua obra literária. Simples sugestão para depois de não ter visto ainda o próximo programa: não seria melhor preencher todo o tempo com a leitura de poemas de Saul Dias?

. Talvez assim se ficasse a lucrar alguma coisa.

O MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA PERDEU UMA ACÇÃO NO SUPREMO TRIBUNAL

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu agora uma importante acção proposta por 27 habitantes da freguesia de Benedita contra o respectivo Município — Câmara Municipal de Alcobaça — relativo ao domínio de um terreno situado naquele concelho, e denominado «Casal da Guerra», com uma área de cerca de 400 hectares.

Os autores da acção, a quem — tal como na primeira instância e na Relação de Coimbra — o supremo reconheceo os direitos invocados: afirmavam-se sucessores de Manuel Rodrigues Serrazina, Maria Coelho Guerra e do padre João Luis Coelho, a quem, por escritura notarial de 5 de Abril de 1857 a Câmara Municipal de Alcobaça reconheceu como titulares do domínio útil do citado terreno, sendo o município titular do correspondente domínio directo. Ou seja, aqueles arrendatários e este o proprietário directo do terreno.

A câmara sempre reconheceu os autores e respectivos antepassados, como senhores do uso útil do «Casal da Guerra» até ao ano de 1945. Alegando porém que o citado terreno é baldio e está na posse ou fruição dos habitantes ou vizinhos das freguesias de Benedita e Turquel, há mais de 30 anos, o município de Alcobaça entendeu serem esses factos suficientes para se verificar a aquisição por usucapião, ou seja, a prescrição do direito de uso do terreno a seu favor.

No entanto, e considerando que a legislação aplicável seria a do Código de Seabra, — que estabelece o prazo de trinta anos para a aquisição por usucapião — o Supremo em extenso acordão assinado pelos juízes conselheiros João Moura, Ludovico da Costa e Oliveira Carvalho, negou provimento ao recurso da Câmara de Alcobaça, decretando a procedência da acção intentada. Assim, grande parte dos autores da acção vão receber quantias no valor de 4 a 5 mil contos.

Foram representantes das partes em lítigio o dr. Amilcar Magalhães, pela Câmara Municipal de Alcobaça e o dr. Guerra Madaleno pelos autores da acção.

Vilanova-novo empreendimento do Algarve

Efectuou-se num dos hóteis de Lisboa, uma conferência de Imprensa com os responsáveis das organizações «Almirur» e «Soterra», a propósito do novo empreendimento do Algarve: o complexo turístico de Vilanova, situado na zona urbana de Albufeira e que se encontra em adiantada fase de construção.

Entre as entidades presentes, contavam-se o director-geral de turismo, eng. Alvaro Roquette, Cónego dr. Sezinando Rosa, em representação do Bispo do Algarve, o governador-civil de Faro, eng. António Américo Lopes Serra, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. Pearce de Azevedo e todas as individualidades ligadas ao empreendimento.

Vilanova é um aldeamento turístico que apresenta uma nova concepção neste tipo de equipamento em Portugal, porque:

— foram reduzidas ao mínimo as vias rodoviárias asfaltadas, através de uma planificação adequada das vias de acesso e de criação de um núcleo central reservado às actividades lúdicas.

— o empreendimento está centrado sobre uma ampla área verde — jardins, relvados e arvoredo — contendo o equipamento social e desportivo — piscinas para adultos e crianças, boite, restaurantes e bar;

— a proporção existentes entre o número de habitações e área total — cerca de 150 moradias e apartamentos estendem-se por 80.000 m2 — coloca-o entre os de mais baixo índice de ocupação do solo;

— houve a preocupação de uma perfeita integração entre a paisagem, as áreas verdes envolventes e o conjunto urbano, de forma a proporcionar um ambiente de qualidade aos seus habitantes.

Vilanova encontra-se já em fase adiantada de construção. Prevê-se a conclusão do primeiro grupo de moradias em Junho do corrente ano, de forma a proporcionar alojamento para a presente época turística. Todo o aldeamento estará completado em 1974.

AVEIRO: O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO NÃO DEVE CONTINUAR

AVEIRO, 4 — O mandato do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, dr. Alves Moreira, termina na próxima sexta-feira, corrente insistentes rumores de que o mesmo não se mostra disposto a continuar na presidência do Município.

Entretanto, aconteceu ontem algo de inédito: a habitual reunião da vereação não se realizou, por falta de «quorum». Compareceram somente o presidente e vice-presidente e os vereadores Carlos Gamelas e eng. Boia, pelo que, às 16 e 30, foi decidido encerrar a sessão.

A ausência dos vereadores, em número elevado, tem-se tornado habitual.

Peixe exportado por Angola

. LUANDA, (ANI) — Renderam 985 861 contos as 187 949 toneladas de peixe e seus derivados exportados por Angola durante o ano transacto, o que corresponde a um aumento de 82,9 por cento em relação ao valor obtido em 1971.

A tonelagem exportada apresenta um aumento superior a cem por cento, tanto em relação à verificada em 1971 como relativamente à de 1970.

No triénio 1970-1972 mantiveram-se constantes, embora com ligeiras alterações, os preços médios por tonelada. Verificou-se, porém, um aumento gradual das exportações de peixe congelado, que renderam no ano passado 227 996 contos, contra 50 873 em 1970.

ACIDENTE COM UM TRACTOR

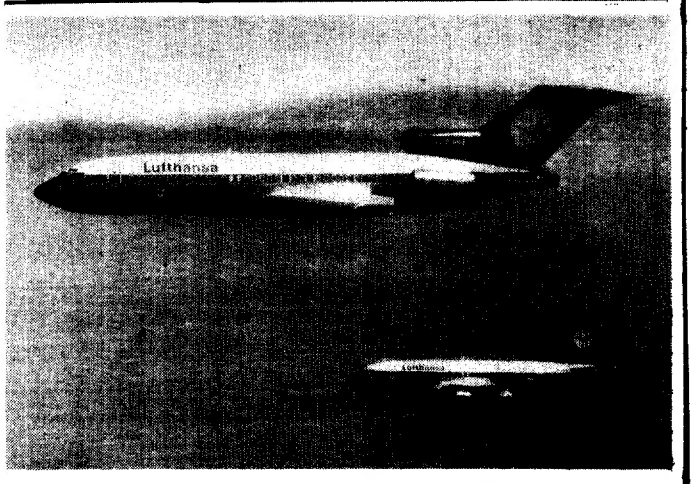
Ao fim da tarde de ontem, no Vale da Pinta, freguesia do concelho do Cartaxo, morreu em consequência de se ter voltado o tractor em cujo atrelado seguia, um trabalhador rural e ficou outro, que o acompanhava, gravemente ferido. Ambos seguiam num veículo propriedade do sr. Francisco Marques Parente que ao descer um acentuado declive o condutor não conseguiu aguentar a velocidade moderada. O atrelado acabou por voltar-se atingindo os dois homens e dando morte imediata ao sr. Manuel de Jesus Silva, de 62 anos, cujo corpo recolheu à casa mortuária do Hospital da Misericórdia do Cartaxo, e ferindo o seu acompanhante, sr. Severino da Silva, transportado por bombeiros voluntários ao Hospital de S. José, onde se encontra internado.

MANUEL LÚCIO NAS BELAS-ARTES

. Na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde tem sido muito visitada, constitui assinalado êxito a nova exposição de trabalhos de pintura do artista Manuel Lúcio, distinguido pela crítica que vem acentuando a originalidade do seu talento, a maneira pessoal, a força criadora que nas suas obras revelam uma vincada personalidade.

A exposição de Manuel Lúcio mantém-se aberta ao público até segunda-feira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bernardino Nunes (Quiosque) — PORTO BRANDÃO



LUFTHANSA -uma companhia em progresso

A Lufthansa, que no ano passado registou um grande aumento de capacidade em toneladas e em número de passageiros, acaba de divulgar algumas iniciativas para este ano. Assim:

. — a partir deste ano, a Lufthansa passará a escalar regularmente 109 cidades em 68 países.

— para assegurar a completa cobertura destes voos, a Lufthansa conta com 100 Boeing, o que significa um investimento de 3 biliões de marcos.

Em relação a Portugal, esta companhia aérea multiplicou o número de voos semanais já a partir deste mês e desde Janeiro que ela inclui um cargueiro da TAP Lisboa/PORTO-Francfortde2 «palettes» Lufthansa.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
35.ª SEMANA
Grupo C.ª M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VEDOR
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Camoia, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Todas as noites: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
AS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Matos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Pacira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
15.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIRÓS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

DL/ESPECTÁCULOS

I Semana do Cinema Português

. Conforme anunciámos oportunamente realiza-se em Tomar, de a 14 de Abril, a I Semana do Cinema Português, durante a qual se debaterão alguns dos principais problemas que afectam a actividade cinematográfica em Portugal e se homenagearão dois pioneiors do cinema nacional: Manuel de Oliveira e Manuel Guimarães.

Quanto aos filmes a exibir, é o seguinte o programa da Semana:

1.º Dia — Saltibancos, Lotação Esgotada, Resende, Nazaré.

2.º Dia — Severa, Canção de Lisboa, Minuto Zero, Povo que Canta, Pedro Só.

3.º Dia — Os Pássaros de Asas Cortadas, Dom Roberto.

4.º Dia — Verdes Anos, Mudar de Vida.

5.º Dia — A Canção da Terra, Belarmino

6.º Dia — Documentarismo em Portugal, Domingo à Tarde.

7.º Dia — O Cerco.

8.º Dia — O Pão, O Acto da Primavera, Douro-Faina Fluvial, O Passado e o Presente.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

. LOURENÇO MARQUES, (ANI) — A introdução à informática é o tema dos cursos que estão a decorrer na universidade de Lourenço Marques, e que têm como objectivo a formação de funcionários especializados naquele sector.

Dirigem os cursos professores universitários locais.

AO ENCONTRO DO TEATRO

A terceira Lição do II Ciclo de Iniciação «Ao Encontro do Teatro» de iniciativa do Instituto de Tecnologia de Acção Educativa, com a colaboração da Casa da Comédia, tem decorrido regularmente perante o entusiasmo de professores e alunos das escolas contempladas.

Num verdadeiro trabalho didáctico os actores Fernanda Alves e Rui Mendes sob a direcção de Jorge Listopad, pegam num texto, indicado pelos alunos e na sequência das indicações do encenador dão-lhe uma determinada interpretação de acordo com a natureza da obra.

Os alunos podem assim seguir os primeiros passos de um ensaio, que evolui pouco depois para a interpretação de cenas de farsa, comédia ou tragédia, de Gil Vicente, Garcia Lorca, com um diálogo da Marcofa e Dom Perlimplim, e uma cena de Macbeth, de Shakespeare. Com o adequado acompanhamento musical dado a escolher aos alunos, entra-se pela explicação do efeito luz, com algumas palavras esclarecedoras de Hélder Mendes.

Entra-se no acerto final de uma cena, com os alunos a fazerem figuração e a assistirem a uma criação artística, em que afinal participam.

A última etapa desta terceira lição está a ser vivida esta tarde, em duas aulas, na Escola Preparatória de Paula Vicente.

MÚSICA

. **BORIS CHRISTOFF NO S. CARLOS E NO COLISEU** — É já amanhã que o cantor Boris Christoff actua no S. Carlos, com o coro daquele Teatro, a orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a regência do maestro Silva Pereira. Serão interpretadas obras de Mussorgsky. Lembramos os nossos leitores menos familiarizados com o melhor baixo da actualidade. O espectáculo repetir-se-á no dia 8 no S. Carlos e no dia 11 no Coliseu.

SIMPÓSIO SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL — O I Simpósio da Associação Portuguesa de Educação Musical realiza-se no Conservatório Nacional nos dias 9, 10 e 11 do corrente. O tema geral do encontro é «Improvisação».

A ORQUESTRA GULBENKIAN EM BRAGA — No decorrer do Congresso sobre «A Arte em Portugal no séc. XVIII», e em homenagem ao artísta André Soares, a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Werner Andreas Albert, dará um concerto em Braga depois de amanhã. Mais dois concertos estão programados, respectivamente para os dias 9 e 10 do corrente.

CONCERTO CORAL — Integrado no programa do I Festival Internacional de Coros Universitários, efectua-se amanhã, quinta-feira, pelas 18 horas, na Igreja de S. Francisco, um concerto com a participação do Coro da Universidade de Lisboa, «The University of The Philippines Madrigal Singers (Filipinas), do Coro do Liceu Musical Palestrina (Brasil) e The University of Stllenbosh Choir (África do Sul).

GUITARRA E VIHUELA — A jovem artista americana Myrna Sislen actuará hoje no auditório do Centro Cultural Americano, às 18 e 30 horas.

Myrma foi aluna do conhecido músico de Jazz americano Charlie Byrd e do mestre brasileiro Laurindo de Almeida, e estudou guitarra clássica com o maestro Alírio Diaz, em Alessandria, Itália. Além de excelente executante de guitarra, toca também vihuela.

Tem actuado com grande sucesso em várias cidades dos Estados Unidos, incluindo Washington no «John Kennedy Center or Performing Arts», Canadá e Europa, tencionando realizar outros concertos em várias cidades da América Central e do Sul durante o corrente ano.

O programa, bastante variado, incluirá, além de números clássicos, selecções de «jazz moderno, em guitarra e vihuela.

A entrada é por convites, em distribuição no Centro Cultural Americano, avenida Duque de Loulé, 22-B, a partir do dia 2 de Abril.

CONCERTO NO PORTO — No Teatro Rivoli efectua-se hoje, às 21 e 45, o último concerto da XIII série internacional de concertos sinfónicos que aqui têm vindo a decorrer promovidos pela edilidade portuense, dirigirá a Orquestra Sinfónica do Porto o maestro norte-americano Don Th. Jaeger. O programa inclui «New England Triptych», em primeira audição, do compositor William Schuman, «Variações Sinfónicas», para piano e orquestra, de Cesar Frank, «Mosaici di Piazza Almerina», Carlo Semini e, também, «Sinfonia n.º 8», de Dvorak. Será solista a pianista Maria Glória Ferrari.

A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro titular Werner Andreas Albert, vai realizar uma nova digressão pelo Norte e Centro do País onde dará uma séria de importantes concertos, tendo como solistas Cremilde Rosado Fernandes e Fernando Serafim; Ortwin Noth e Gigino Maestri, violinos e Elias Arizcuren, violoncelo.

A digressão realiza-se de 4 a 17 de Abril corrente e a Orquestra apresentar-se-á no dia 4, na Figueira da Foz, no Ginásio do Liceu Normal; no dia 5, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente; no dia 6, em Braga, no Salão do Consrvatório; no dia 7, na Igreja dos Clérigos no Porto; na Igreja de N.S. de Matosinhos, no dia 8; no dia 9, no Salão nobre da Faculdade de Engenharia; no dia 11, em Vila Real, no Ginásio da Escola Comercial e Industrial; no dia 12, na Régua, no Salão da Casa do Douro; no dia 13, em Chaves, na Igreja Matriz; no dia 14, em Bragança, no Salão de Festas do Liceu Nacional; no dia 15, em Lamego, no Salão de Festas do Liceu Nacional; no dia 16, em Viseu, no Salão de Festas da Escola do Magistério Primário, regressando a Orquestra a Lisboa, no dia 17 do corrente.

Cinema no mundo

. **A RAPARIGA FRUSTRADA** — Luc Merenda foi escolhido para protagonista do filme «La Ragazza Fuoristrada», de Luigi Scattini, actualmente em rodagem em Roma.

Merenda desempenha o papel de um jornalista publicitário que casa com uma rapariga da Somália (Zendi Araja) e leva consigo para a Itália. A película põe em destaque as dificuldades de adaptação da rapariga a uma nova sociedade, o que dá ensejo à crítica dessa mesma sociedade.

Entre os outros intérpretes contam-se igualmente Caterina Boratto, Guido Alberti, Lucrétia Love, Martine Brochard e Giacomo Rossi Stuart.

«NOSTALGIA DA POBREZA PERDIDA» — Valo Radev, um dos realizadores búlgaros mais conhecidos, está a preparar um novo filme. Intitula-se «Nostalgia da Pobreza Perdida» e a acção passa-se nos nossos dias.

FILME SOBRE NAT «KING» COLE — De acordo com Maria Cole, uma firma norte-americana vai rodar um filme sobre Nat «King» Cole. O protagonista será Billy Dee Williams, que a crítica define como o «Clark Gable Negro».

CINEMA CHECO — «Le Coeur sur la Grosse Corde», de Otto Krivanek, e «Chronique d'un Ete Ardent», de Jiri Sequens, são os dois filmes checos em rodagem em Praga.

O primeiro, a preto e branco, baseia-se no argumento de Palo Gajdos, mostrando como a amizade entre dois jovens, os ajuda a enfrentar sózinhos os seus primeiros problemas, amadurecendo-os para a vida. A filmagem terminará no fim de Abril.

Atingiu igualmente a última fase das rodagens a película «Chronique d'un Ete Ardent», extraída do romance de Vaclav Rezac «A Batalha».

POLANSKI PENSA PRIMEIRO EM SI — «Só penso em mim e creio que todos os meus colegas fazem como eu. Não faço nada que não me dê uma satisfação imediata. Ora o cinema é uma forma de expressão e a minha satisfação aumenta quando o público a partilha» — esta foi a resposta de Roman Polanski à pergunta de um jornalista, quando em Paris assistia à estreia do seu último filme «Quoi».

Realiza um filme pensando primeiro nos seus próprios problemas ou pensando no público?» — Quiz saber o jornalista.

BURT REYNOLDS — O actor Burt Reynolds, de 37 anos, convalesce, na sua residência em Hollywood Hills, a seguir a uma operação para corrigir uma hérnia que rebentou quando participava numa cena de luta no filme «The Man Who Loved Cat Dancing».

O artista foi submetido no sábado a intervenção cirúrgica e regressou a casa a noite passada, anunciando que o «seu estado é excelente».

Um informador disse que Burt Reynolds projecta voltar a trabalhar na película na próxima segunda-feira.

VENDRYES ILUSÃO E MAGIA and Partner
LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SANDY STWEART
Só no Wonder-Bar
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

O Salão Restaurante está reservado pela I. B. M. inglesa até hoje.

Os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 23 e 30.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas
OH PAPÁ POBRE PAPÁ
• mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

CARRO ROUBADO
Austin 1.300, RT-92-35, cor creme, foi roubado em Carcavelos. Agradece-se a quem indique o seu paradeiro para o telefone 2470220.

ARTES PLÁSTICAS

A GALERIA "PRISMA/73" ABRE COM CHAVE DE OURO

(Em Alvalade foi ontem inaugurada uma nova galeria de arte).

À porta, esperando quase ansiosamente as pessoas que chegavam, Rogério de Freitas. **«Boa noite!»**, disse-nos, sorriso contente e mão estendida. Foi assim que fomos recebidos, na inauguração da **Galeria Prisma/73**, no lote 1254-LC da Praça de Alvalade. Mais uma galeria de arte, mas que consegue, à partida, contar com a presença de quadros de **Nadir Afonso, Fernando Azevedo, Luis Dourdil, Rui Filipe, Lima de Freitas, Augusto Gomes, Hogan, Alice Jorge, Maria Keil, Querubim Lapa, J. Abel Manta, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno San-Payo, Nuno Siqueira, Nikias Skapinakis** e **Vespeira**. Pode dizer-se que se trata de uma exposição invulgar, portanto, dados os nomes que nela estão representados.

Para quem chegava, de pronto era colocado à disposição um catálogo das obras expostas, com o título **«Colectiva 1»**, nome da exposição ora patente na nova galeria. A abrir esse catálogo, e à maneira de prefácio, um texto assinado por **Virgílio Ferreira**: cinco páginas e meia de prosa cerrada, de reflexão e de dissertação sobre o que a Arte é, o que pode e o que deve ser. Nesse prefácio (se é que uma exposição ou, como no caso, uma inauguração, pode ter prefácio) perpassam os nomes de Lévi-Strauss, de Gilles Deleuze, de Croce mas, principalmente, a reflexão e a pena (bem manejada) de Virgílio Ferreira. Depois (antes, se quiserem) os quadros, a razão de ser da «Colectiva 1», ontem aberta a um público escolhido, hoje patente a quem quiser por lá passar.

Dois dos homens mais directamente ligados a esta nova galeria, Rogério de Freitas e Costa Martins, completaram o que estava (está) patente aos olhos de quem olhava os quadros e o espaço (cerca de seis por onze metros) que os contém.

«A galeria nasceu da reunião de alguns amigos», explicou-nos Rogério de Freitas, um dos cinco sócios responsáveis pela «Prisma/73». **«Porque é que a gente não há-de fazer uma galeria?, pensámos. Dois meses depois, ei-la!».**

Quanto ao critério que presidiu à escolha de artistas e respectivos quadros expostos, elucidou-nos o nosso interlocutor:

«A ideia está ligada, no fundo, às antigas «gerais» de artes plásticas, uma coisa relacionada de certa maneira, com o neo-realismo, embora, no caso presente, vários caminhos diferentes tenham sido tomados pelos artistas ora expostos, entre os quais uns quantos se entusiasmaram com a ideia. Daí que o Azevedo tenha acabado o seu quadro de propósito para esta inauguração, que o Lima de Freitas tenha feito o mesmo, etc. No fundo, todos somos amigos. Para quem se espante com o facto de termos juntado nomes tão importantes da moderna pintura portuguesa, a explicação está nisso mesmo: somos amigos. Portanto, não houve dificuldades».

A «Prisma/73» estará, também, aberta aos novos. Assim:

«A nossa única imposição é a qualidade. Por isso estamos abertos a todos os novos que, de facto, a possuam. Esperamos, aliás, poder contar com eles».

A propósito de qualidade:

«A qualidade é nossa preocupação fundamental. Daí que, nesta exposição, alguns quadros não sejam para vender, como, por exemplo, o do Hogan, que nos foi cedido pela Galeria 111...»

Enquanto conversávamos com Rogério de Freitas, notávamos a presença de quase todos os autores expostos, à excepção de Nikias Skapinakis, Abel Manta, Pomar (que está em Paris) e Maria Keil. Mas estava lá, também, o arquitecto Costa Martins, outro dos responsáveis pela galeria, que nos disse:

«Nós temos, efectivamente, que ser comerciais para subsistir, mas pretendemos, na medida do possível, desempenhar a missão sócio-cultural que contamos poder estar ao nosso alcance.

Tentaremos fazer tudo o que estiver na nossa mão».

Com os imprescindíveis copos na mão passeavam-se, conversando, observando os quadros e emitindo opiniões, pintores, gente ligada às artes plásticas e, ainda, Virgílio Ferreira, autor, como referimos, da abertura do catálogo inaugural da galeria, e Fernando Namora. Entretanto, alguma coisa de importante estava a acontecer nesse preciso momento: uma obra colectiva. Assinado pelos pintores presentes, um quadro começava a ganhar forma. Lembra uma história em quadradinhos

N. G. S.

AGORA EM PORTUGAL, COMO EM TODO O MUNDO...

2a SEMANA de consagração

COM O ÚLTIMO FILME DE

JOSEPH LOSEY

Com
Richard Burton
Romy Schneider
Alain Delon
no

MUNDIAL

EXCL. SOFILMES
Eastmancolor
Grupo D/M/18 anos

N. B. — A exemplo do que se está a praticar em todo o Mundo o filme é exibido sem qualquer interrupção.

Em complemento: **O documentário colorido «VERDE ZAMBÉZIA**, real. de **Augusto Santos** e prod. **Telecine Moro.**

âmbito

1.ª SEMANA DE INAUGURAÇÃO

PREÇOS SENSACIONAIS

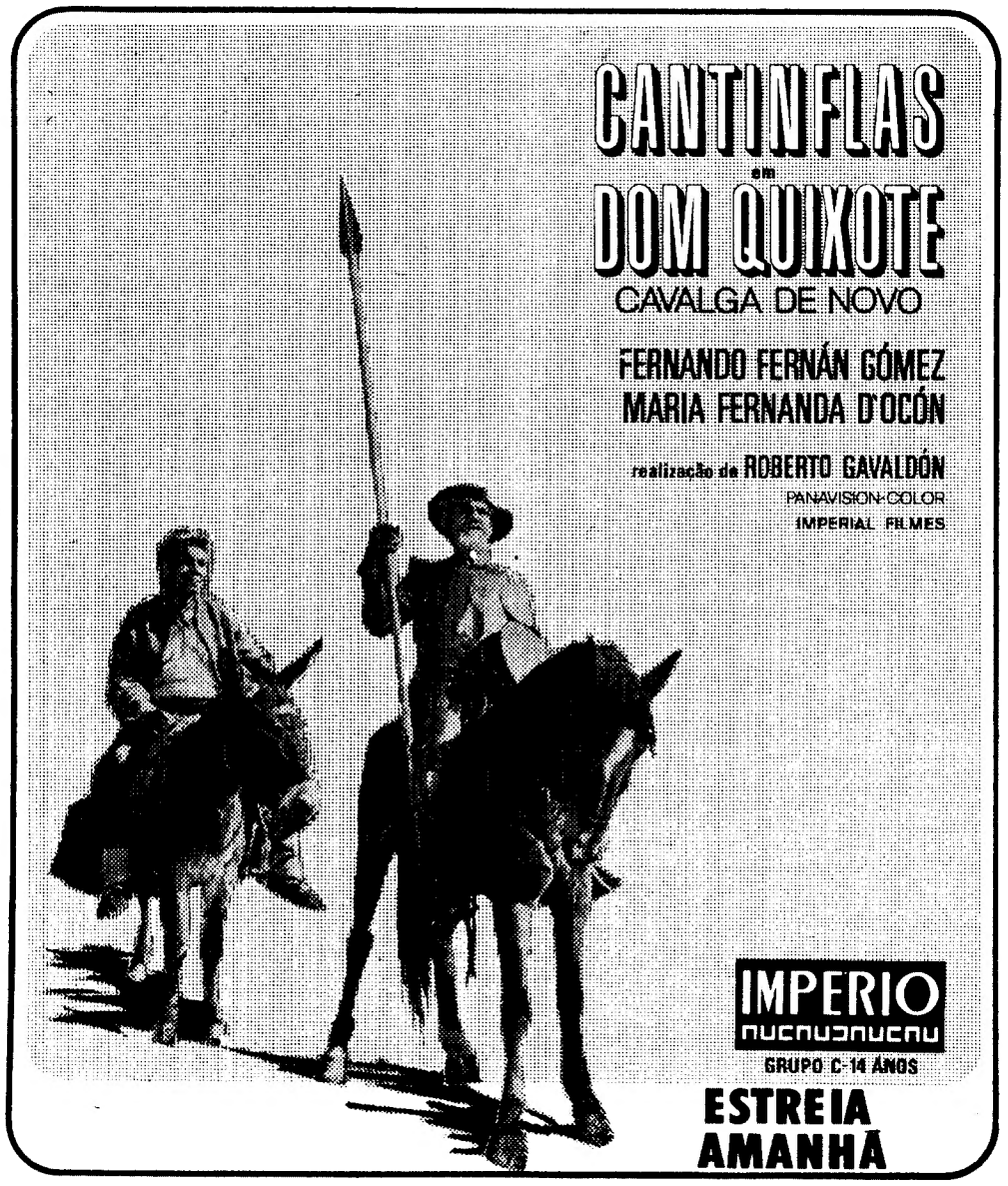
MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
FOGÕES
HI-FI
DISCOTECA

CANDEEIROS DE GRANDE CLASSE, NACIONAIS E ESTRANGEIROS ÚLTIMOS MODELOS ESPECIALMENTE ESCOLHIDOS PARA A INAUGURAÇÃO DO 10.º ESTABELECIMENTO DO NOSSO GRUPO

BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

âmbito

R. DO CAMPINHO, 36 (POVEIROS)



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café e Cervejaria Dory de António Salgueiro Matos — GALA (Figueira Foz)

DL/GERAL

São de 375 mil contos as reservas da Companhia de Seguros "A Nacional"

. Depois de aprovada pela assembleia geral dos accionistas, a aplicação dos lucros do exercício de 1972, as reservas totais da Companhia de Seguros A Nacional, não incluindo a reserva de seguros vencidos, elevam-se a 375 mil contos, o que representa um aumento de 30 mil contos em relação ao exercício anterior. As reservas técnicas somam 236 mil contos, as reservas livres desdobram-se por fundo de reserva legal, 5 600 contos, fundo de flutuação de valores, 68 mil contos, e fundos de reservas livres, 65 mil contos.

Durante o ano de 1972, segundo informa o relatório do conselho de administração, a Companhia de Seguros A Nacional processou prémios de seguros directos e de resseguros aceites, com inclusão do Ultramar, que atingiram 143 mil contos, seja uma progressão de 13,7 por cento em relação ao exercício anterior. Nos seguros directos, o aumento foi de 21 mil contos, com relevância para os ramos automóvel, acidentes de trabalho e incêndio. Ao contrário, os prémios de resseguros aceites sofreram uma quebra de 1 355 contos, que afectou, sobretudo, os ramos automóvel e marítimo.

No conjunto de seguros directos e de resseguros aceites, as indemnizacões atingiram 98 mil contos, verba superior em 23 mil contos à registada em 1971. Os ramos automóvel, incêndio e diversos foram os principais responsáveis pelo aumento da sinistralidade. A propósito, escreve o conselho de administração, a que preside o sr. dr. Frederico Caroça de Figueiredo: «É na verdade de lamentar tão pesado agravamento, embora se deva considerar que os desvios da sinistralidade são próprios da actividade seguradora».

Os títulos de crédito em poder da Companhia de Seguros A Nacional foram escriturados com o valor de inventário de 145 mil contos, seja uma diferença de 20 mil contos em relação ao valor de compra.

A conta de ganhos e perdas, incluindo o Ultramar, soma 223 mil contos. Os lucros do exercício foram de 1 890 contos. Adicionados ao saldo do ano anterior, perfazem a verba de 2 424 contos. Por proposta do conselho de administração, aprovada pela assembleia geral, foram aplicados para dividendo, cativo de impostos, 1 375 contos, seja um dividendo de 50$00 por acção. Tendo o valor nominal de 1 000$00, as acções da Companhia de Seguros A Nacional foram cotadas na Bolsa de Lisboa, em 1972, entre 6 200$00 e 9 000$00.

O relatório do conselho de administração da Companhia de Seguros A Nacional presta sentida homenagem à memória de Manuel Lourenço Rabaça, sudirector da companhia na situação de reformado falecido no decorrer do passado exercício.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEMPORADA DE MÚSICA E BAILADO DE 1972/73

ABRIL A JULHO

Grande Auditório, Auditório Dois e Anfiteatro ao Ar Livre (Sede da Fundação). Sé Catedral

ABRIL

13 LES PETITS CHANTEURS DE CHAILLOT
Victoria, Lassus, Shütz, Janequin, Kodaly, Ibert, Poulenc, folclore canadiano e mexicano.

25 SCHOLA CANTORUM POLYPHONIA
Direcção de *José Augusto Alegria*
Frei Manuel Cardoso, Diogo Dias Melgás, Lopes Morago, Victoria, etc.

30 SEQUEIRA COSTA, piano
Recital Chopin (I)

MAIO

2 SEQUEIRA COSTA, piano
Recital Chopin (II)

4 GUILLERMO FIERENS, guitarra clássica
J. S. Bach, Villa Lobos, Castelnuovo-Tedesco, Albeniz, etc.

5/6 J. SIMÕES DA HORA, órgão
HELENA CLÁUDIO, meio-soprano
Dia 5: Rodrigues Coelho, Soler, Carlos Seixas, Pachelbel, Buxtehude, Peri, Haendel, etc.
Dia 6: Corrette, Daquin, Couperin, Bassani, Stradella, Pachelbel, Buxtehude, etc.

9/10/11 GRUPO VOCAL-INSTRUMENTAL «MUSICA RESERVATA»
Dia 9: Música da Borgonha do séc. XV
Dia 10: Música Ibérica do séc. XVI
Dia 11: Música Francesa e Inglesa dos sécs. XIII e XV

15/16 QUARTETO BÚLGARO DIMOV
Dia 15: Beethoven, Lutoslawsky, Schubert
Dia 16: Mozart, Bartok, Beethoven

18 ÓPERA «ORFEU», de Monteverdi
Maestro: M. Corboz / Encenador: Sandro Sequi / Solistas: Lajos Kozna, C. Perret, D. Borst, H. Ruffin, Ph. Huttenlocher, H. Schaer, A. Malta, F. Serafim, J. Smith, J. Aguiar, O. Worn / Coro: Orquestra e Grupo de Bailado Gulbenkian
Este espectáculo repete-se nos dias 20, 21 e 22

25/28 THE PAUL TAYLOR DANCE COMPANY
Duet—Aureole—Scudcrama—Noah's Minstrels

26/27 THE PAUL TAYLOR DANCE COMPANY
Guests of May — So long Eden — Insects and heroes — Book of beasts

30/31 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: JEAN-PIERRE RAMPAL, flauta
Dia 30: Haendel, Vivaldi, Mozart
Dia 31: Mozart, Devienne, Emanuel Nunes

JUNHO

1/2 ESTÚDIO COREOGRÁFICO
(Grupo Gulbenkian de Bailado)

4 ELISABETH CHOJNACKA, cravo
Soler, J. S. Bach, Boucourechliev, Johanna Bruzdowicz

5 CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solistas: SIEGFRIED PALM (violoncelo) e PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Penderecki (Concerto p.º violoncelo e orq. / / «Canticum Canticcrum Salomonis» — estreia mundial)

7 PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Kabelac, Scherchen, Xenakis, Apperghis

8 CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: BORIS DE VINOGRADOV
Solistas: ELISABETH CHOJNACKA (cravo) e PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Maurice O'hana, M. Lourdes Martins

11 SÉRGIO VARELLA-CID, piano
Recital Schumann

12 COLETTE HERZOG, soprano
JEAN LAFORGE, piano
Debussy, Alban Berg, Schönberg, Webern, Dallapiccola, etc.

14 ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL TABACHNICK
Solista: YGI TAKAASHI, piano
Corali, Bartók, Xenakis

15 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
As Silfides — Sky Well — Passacaglia — O Messias

16/17 THE NASH ENSEMBLE
Maestro: MARCUS DODS
Solistas: CARTHA KITT, canto / RICHARD RODNGY BENNETT, piano
Martinu, Kurt Weil, R. R. Bennet, Rodgers e Hart, Cole Porter, Gershwin, Arlen

18/19 THE NASH ENSEMBLE e THE KING'S SINGERS
Maestros: MARCUS DODS e JOHN TAVERNER
Stravinsky, Mozart, John Taverner, arranjos de jazz e folk-music

21/22 COROS e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL TABACHNICK
Gabrielli, Xenakis («Oresteia»)

26/27 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Suite de Bach — Gravitação — Sinfonia dos Salmos

JULHO

2 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
CORO DA ESCOLA SUPERIOR DE CANTO (Madrid). Maestros: R. FRÜBECK DE BURGOS
Solistas: I. PENAGOS, A. NAFE, W. HOLLWEG, P. MENDEN (canto) / M. TORRENT (órgão)
Oratória «São Paulo», de Mendelssohn

3 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
CORO DA ESCOLA SUPERIOR DE CANTO (Madrid). Maestros: R. TRÜBECK DE BURGOS e CRISTÓBAL HALFFTER / Solistas: J. MANNING e R. ANGAS (canto), M. TORRENT, órgão
Brahms, C. Halffter («Cantata dos Direitos Humanos»)

4 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
Maestro: RAFAEL FRÜBECK DE BURGOS
Solista: NARCISO YEPES(guitarra clássica
Falla, Joaquin Rodrigo, Stravinsky

10 BALLET DE FELIX BLASKA
Esta companhia realiza mais cinco espectáculos, nos dias 11, 12, 13, 14 e 15

21 BALLET FOR ALL (Covent Garden)
«O mundo de Giselle»
Este espectáculo repete-se nos dias 22, 23 e 24

PROGRAMAS PORMENORIZADOS (COM INDICACÃO DE PREÇÁRIO) EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, A PARTIR DE 4 DE ABRIL

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (ABRIL)

ASSINATURAS
Concertos — Antigos assinantes: Hoje e amanhã
Novos assinantes: dias 6 e 7

Espectáculos de bailado
Antigos assinantes: dias 8 e 9
Novos assinantes: dias 10 e 11

BILHETES AVULSO
Para todos os concertos e espectáculos: dia 13

Consideram-se antigos assinantes os portadores das capas de assinaturas respeitantes aos concertos e espectáculos realizados no segundo semestre da temporada de 1971/72. Os assinantes do primeiro semestre da temporada de 1972/73 têm prioridade na compra de assinaturas de qualquer tipo, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

Beneficiam de desconto de 50 %: crianças dos 6 aos 12 anos (quando acompanhadas), jovens até 18 anos e estudantes.

Espectáculos da tarde e sábado à noite: Grupo A — m/ 6 anos. Restantes espectáculos: Grupo B — m/ 10 anos. Classificação dos espectáculos de bailado, sujeita a alteração.

Exposições

ARQUEOLOGIA

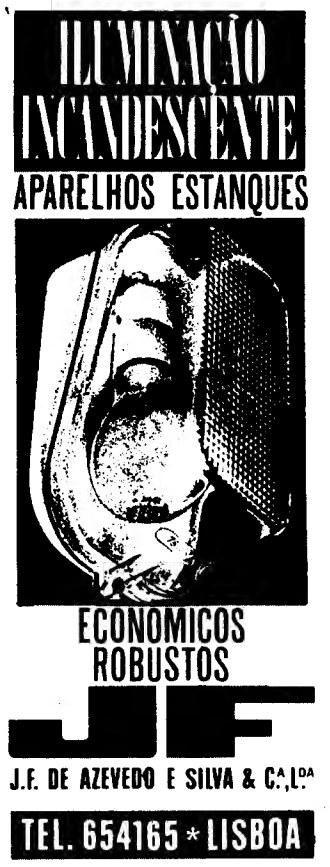
O dr. Federico Arborio Mella Di Castell' Alfero, professor nos Institutos Superiores de Física de Milão, proferiu no anfiteatro II da Faculdade de Letras e a convite do Instituo Italiano de Cultura em Portugal, uma conferência subordinada ao tema «La scienza al servizio dell'archeologia e dell'arte».

«NOVA GALERIA»

Foi inaugurada uma nova galeria de arte. Trata-se de «Prisma 73» e tem como directores, Bento de Almeida, João Bento de Almeida, Manuel Costa Martins, Rogério de Freitas e Victor Palla. A partir de amanhã, está patente ao público, uma exposição colectiva, com obras de Nadir Afonso, Fernando Azevedo, Luis Dourdil, Rui Filipe, Lima de Freitas, Augusto Gomes, Hogan, Alice Jorge, Maria Keil e Nikias Skapinakis entre outros.

«CHARLES DE GAULLE»

O dr, Yves Rey-Hermes director da Escola Prática da Aliança Francesa de Paris, profere amanhã, pelas 19 horas, uma conferência subordinada ao tema «Charles de Gaulle, orateur et ecrivain».



ENSINO PARTICULAR ACESSÍVEL A TODAS AS CAMADAS POPULACIONAIS

-PRETENDE O SINDICATO DOS PROFESSORES

«Continuou-se este ano numa atenta reforma de processos na actuação do maquinismo sindical, até onde essa reforma foi sonsentida pela precaridade da dimensão das instalações e pela reduzida receita emergente do facto de se não terem aumentado as quotas, já que, para além de todo o compreensível, os professores estão ganhando cada vez menos: recebem o mesmo para pagar o que custa cada vez mais» — lê-se no relatório e contas da direcção do Sindicato Nacional dos Professores, recentemente aprovados, por aclamação, pelos associados.

O extenso e elucidativo relatório aborda essencialmente a orgânica interna do sindicato, a posição do organismo perante o sistema educativo e, em particular, o ensino privado, o contrato colectivo de trabalho e as contas do exercício.

Depois de referir as limitações no tocante à orgânica interna do sindicato, o relatório sublinha a comparticipação do organismo na discussão e feitura do Estatuto do Ensino Particular, pela primeira vez solicitada pelo Ministério da Educação Nacional.

ENSINO PARTICULAR

Ainda sobre o ensino particular, acentua o relatório que o sindicato procura nomeadamente:

. a) . a criação de condições económicas que tornem viável a continuação da existência do ensino particular, mas como instituição verdadeiramente ao serviço do País, extirpando do seu seio o que de comercial o desprestigia e adultera tornando-o acessível a todas as camadas populacionais independentemente das suas condições económicas; b) a impossibilidade de acção dos falsos agentes de ensino (...); c) a dignificação do corpo docente particular (...); d) criação de um condicionalismo que torne possível o estabelecimento de um nível de honorários aos professores que ponha fim ao tradicional subpagamento, tornando a profissão aliciante (...).

O relatório afirma depois esperar que o projecto do novo estatuto seja ainda presente às Câmaras na actual legislatura.

fCONTRATO COLECTIVO

No documento são historiadas todas as vicissitudes relativas ao contrato colectivo de trabalho, desde que a comissão arbitral entregou em Novembro de 1971 a decisão para homologação, concluindo-se que **«a direcção está perfeitamente segura de que cumpriu todos os seus deveres e não deixará de cumprir aqueles outros que se lhe imponham»**.

Finalmente o relatório refere a situação económica do sindicato, informando que a mesma tende a agravar-se. Razões apontadas: encarecimento do custo de vida em 1972, que levou ao aumento de dois funcionários, além do agravamento motivado por duas admissões e concessão de abonos determinados pela lei.

Alcance e limites do seguro de doença

Continua a aguardar parecer do ministro das Finanças a proposta de instituição do seguro de doença privado, recentemente aprovado pelo Ministério das Corporações, que pretende funcionar como um complemento da Previdência Social.

Para a elaboração do diploma legal serviu de base o estudo apresentado pelo Centro de Documentação e Informação de Seguros (CDIS). Aí se tecem várias considerações sobre a evolução no custo da doença, baseada na aplicação médica das importantes descobertas introduzidas, especialmente a partir da 2.ª Guerra Mundial, nos campos da terapêutica, do diagnóstico e da cirurgia. Estar doente tornou-se em muitos casos um pesado fardo que monetariamente se distribui por duas parcelas: o custo da cura e a perda de rendimento motivada pela ausência de trabalho.

Perante esse fardo, duas atitudes são possíveis: «a de assumir o encargo e a de o transferir para a sociedade ou para uma instituição, esta última assumindo-o mediante o pagamento de uma quantia — uma contribuição no caso dum organismo de previdência social, um prémio sendo uma sociedade de seguros».

O documento considera o seguro de doença dentro do contexto do seguro privado, referenciando o desenvolvimento que apresenta lá fora inclusive em países com uma conveniente estrutura de previdência social. Na verdade — prossegue — «não só existem indivíduos que estão fora do âmbito da previdência social como também as coberturas fornecidas pela mesma nem sempre são suficientes dado o seu carácter limitativo — despesas médico-hospitalares, subsídio diário de doença e medicamentos».

«TUDO INCLUÍDO»

Embora a entidade patronal, na maior parte dos casos, complete o subsídio diário de doença, de molde a que o trabalhador não tenha perda de rendimento, a tendência é, reconhece o estudo, para «transferir o encargo para uma sociedade de seguros, através de um seguro colectivo (grupo) de doença, assim cjamado pelo facto de o objecto seguro não ser o indivíduo (caso do seguro individual de doença) mas sim um grupo ligado por um vínculo de natureza profissional (como é o caso vertente), ou de outra índole (...)».

E o documento acrescenta que, para a entidade patronal, se trata de substituir um encargo variável — pagamento da diferença entre o subsídio e o ordenado do empregado — por um fixo, que é o prémio de seguro, «com todas as vantagens que isso acarreta a nível de gestão».

Há ainda o seguro de doença de núcleo familiar, que engloba o chefe de família, cônjuge e filhos co-habitantes e outros parentes que vivem em comunhão de mesa e habitação com o agregado familiar.

De qualquer forma, a cobertura mais completa é a que garante ao segurado indemnização pelos gastos referentes à doença, incluindo os honorários dos médicos e especialistas, as despesas de intervenções cirúrgicas (honorários do operador, anestesista e enfermeiras, sala de operações e medicamentos), estadia em hospitais e tratamento médico nos mesmos (não estacionário), exames laboratoriais e radiológicos, a fisioterapia e radioterapia e medicamentos, além de uma retribuição diária, quer tenha ou não havido hospitalização. Estas indemnizações podem ser garantidas no caso de serem consequência de acidente.

No entanto, a cobertura não funciona em todas as circunstâncias, havendo a considerar certas exclusões.

EXCEPÇÕES

«O seguro de doença não tem eficácia sempre que o segurado desrespeite intencionalmente ou por negligência as indicações do médico e também em relação às consequências de enfermidade anterior à realização do seguro. Exclui as doenças mentais, venéreas, sifilíticas e profissionais, tuberculose e as doenças ou acidentes que estejam relacionados com acontecimentos nucleares, guerra, assaltos e tumultos, convulsões da natureza de carácter catastrófico, prática de desportos perigosos ou do abuso do alcool, medicamentos e estupefacientes. Não garante as indemnizações de despesas que sejam desnecessárias para o restabelecimento do segurado, as vacinações profilácticas, os tratamentos de desintoxicação e de beleza. Quanto às despesas de gravidez ou parto, encontram-se fora da cobertura, salvo se tiver havido intervenção cirúrgica». Esclarece-se, no entanto, que certas despesas como as que resultem de guerra, greves, assaltos e tumultos, podem ser cobertas mediante um sobreprémio.

Em matéria de eficácia da cobertura, o seguro de doença tem um período de espera, variável conforme a sua natureza, excepto no caso de invalidez, em que vigora, com todos os seus direitos, desde o início do contrato. Pode ainda incluir um regime de franquia, mediante o qual parte do risco fica a cargo do segurado.

Por outro lado, o seguro pode ser ilimitado, ou variar de duração entre um período de um, cinco ou dez anos, existindo ainda limites máximo e mínimo de idade para admissão.

DECRETOS CONDICIONANTES DA VIDA SINDICAL ANALISADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

.A legislação anti-inflacionária foi recentemente apreciada em reunião conjunta das direcções dos Sindicatos dos Empregados de Escritório dos Distritos de Angra do Heroísmo, Castelo Branco, Faro, Funchal, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal com a direcção da sua Federação Regional do Sul e ilhas Adjacentes, tendo merecido especial atencão os preceitos dos Decretos-Leis n.ºs 196/72 e 447/72.

Nas suas apreciações, os Sindicatos afirmam de início a luta desenvolvida no sentido de travar a alta dos preços por forma coerente com uma política de repartição dos rendimentos, uma vez que são, aliás os trabalhadores os que mais têm sofrido com o processo inflacionário.

Como causas de tais atrasos referem-se as próprias deficiências sindicais e, sobretudo, o arrastado processo de contratação colectiva. Reconhece-se ainda que o sistema de revisão automática das retribuições mínimas— só se conseguiu estabelecer em casos raros, se bem que os Sindicatos estivessem fazendo esforços para aumentar a frequência das revisões

Quanto às medidas legais tomadas em relação aos preços, não parece que exista uma equivalência de tratamento em relação às postas em prática para os salários. |Os seus autores não esquecem, no entanto, as dificuldades que se põem para encontrar uma solução equitativa, embora reconhecendo também a sua viabilidade e premência.

Nas considerações sobre o Decreto-Lei n.º 447/72, respeitante ao regime jurídico dos Sindicatos portugueses, o estudo da Federação historia os antecedentes da medida, cuja importância se medirá pelas alterações restritivas a uma «abertura sindical» e inovadora representada pelo Decreto-Lei n.º 49.058 que o Governo promulgou em 1969... **com vista à actualização da legislação sindical, cuja necessidade cada vez mais se vinha impondo em face não só da evolução entretanto operada no plano internacional, como também dos compromissos internacionais...»**

. .O referido texto legal substituia a homologação ministerial das direcções eleitas pela verificação e legitimação prévia das condições de elegibilidade e fazia confiar aos tribunais a decisão acerca da suspensão e destituição dos dirigentes sindicais. No entanto, o D. L. n.º 502/70 passou a permitir a suspensão e destituição desses dirigentes através de instruções emanadas do Ministério e dirigidas aos Tribunais de Trabalho. A esta disposição vem juntar-se o Decreto-Lei n.º 51/70 estabelecendo os condicionalismos das condições de elegibilidade dos dirigentes sindicais. Esta linha de actuação veio a ser completada pelo Decreto-Lei n.º 477/72, que instituiu a possibilidade de substituição compulsiva das direcções eleitas, por tempo indefinido, por um curador ou comissão administrativa. Aquele substituto poderá ser alheio à classe, permanecendo no cargo até, pelo menos, à decisão judicial sobre o processo de destituição. Também as comissões administrativas (nomeadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 23.050) poderão permanecer no seu cargo para além de seis meses, prazo durante o qual deveriam promover novas eleições. Num parecer da Câmara Corporativa sobre o Decreto-Lei n.º 49.058 afirma-se que **«o alcance das alterações será essencialmente o de fortalecer a organização sindical, favorecendo a evolução no sentido de Sindicatos mais poderosos na ordem moral, social e económica e de uma menos interferência do Governo na sua actividade e confiando-se aos Tribunais, sempre que possível, a intervenção do Estado nesses Organismos»**. A disparidade de intenções afirmadas é sublinhada pelos autores do estudo que consideram, tendo em conta o momento de arranque económico que o País vive, necessária uma vida sindical válida e actuante, com a participação de todas as camadas populacionais no reajustamento, reorganização e planeamento das estruturas sócio-económicas.

A CÂMARA RECOLHE CARROS ABANDONADOS

Perto de quatro centenas de viaturas, entre as quais um autocarro, têm estacionamento assegurado por um ano na Quinta da Vila Formosa, em Sacavém, pela taxa diária de três escudos por metro quadrado, ou completamente grátis, se os seus donos não vierem a reclamá-los.

Os veículos estão a ser transferidos pela Polícia Municipal, à média de três por dia, das ruas da capital onde foram abandonados e onde dificultavam ainda mais a circulação e o estacionamento dos carros úteis. Rebocados pelos serviços camarários a sua matrícula passa a constar dos editais afixados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais e do «Diário Municipal» a fim de dar a devida publicidade ao evento. Consultando esses documentos, os proprietários de veículos roubados e não recuperados poderão encontrar o que lhe pertence e reavê-lo mediante o pagamento do serviço de reboque e de aluguer, acrescido da tal taxa de estacionamento.

Se isso não acontecer, ao fim de um ano serão vendidos em leilão, revertendo a importância da venda para a Câmara e contribuindo (quem sabe?) para a criação de parques de estacionamento na cidade.

Metalúrgicos do Porto:

OS NOVOS CORPOS GERENTES TOMAM POSSE NO DIA 14

Toma posse no dia 14 a nova direcção do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto, proposta em lista única para as eleições que se realizaram no passado dia 25. Este acto eleitoral foi, desde sempre, o que registou maior afluência de associados, tendo-se verificado 1644 votos para Direcção e 1683 para a assembleia geral. Nas anteriores eleições registou-se um total de cerca de 900 votantes.

A nova direcção passa a ser constituída da forma seguinte: Ângelo de Pinho Ferreira, Manuel da Silva Nobre, Ernesto Augusto e António Jesus Silva. Para a assembleia geral foram nomeados os associados Vítor Manuel Rodrigues Ranita (presidente) Agostinho de Oliveira Teixeira e Maria Branca Tavares Guimarães.

No programa de candidatura que na altura foi revelado, os elementos agora eleitos revelaram-se conscientes das dificuldades que os esperam, afirmando que, embora não lhes cabendo fazer crítica à actuação da gerência que agora terminou o seu mandato, **«queremos, isso sim, suprimir as faltas que se verificaram durante os últimos três anos» e «dar uma maior eficácia a todos os serviços do Sindicato e interessar os trabalhadores numa maior participação e consciencialização dos problemas que a todos dizem respeito»**.

A lista única resultou de uma das reuniões que a direcção cessante efectuou com os delegados sindicais, já que **«por força da Lei, a Direcção actual era obrigada a apresentar uma lista de candidatura»**

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
EM TODO O «STOCK» DE TAPETES
POR
REMODELAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
A PERSIA ANTIGA
R. da Imprensa Nacional
116 B (à Esc. Politécnica)
Lisboa 2 — Telef. 674493

DL/GERAL

O caso da her

Decorreu ontem a 398.ª sessão do Caso da Herança Sommer.

Continuou a usar da palavra o representante do Ministério Público dr. Monteiro Diniz, que começou por abordar um ponto a que já anteriormente se referira — ou seja o discutido grupo Sommer-Champalimaud.

QUEM ERA HENRIQUE SOMMER

Afirmou o dr. Monteiro Diniz:

Prosseguindo nas alegações, proponho-me apreciar o início da pronúncia, na parte em que ela se refere àquilo a que foi chamado a chefia de Henrique Sommer, para na sequência dessa matéria da pronúncia, analisar a substância e localização das acções que ao mesmo pertenciam.

Diz-se assim, na verdade, na pronúncia, (art.º 6.º) «que até ao seu decesso fora Henrique Sommer o orientador indiscutido e indiscutível de todo o seu agregado familiar, nas suas projecções societárias e económicas».

E no art.º 7.º, (que já, indirectamente embora, focalizámos) ficou referido que, na verdade, Henrique Sommer paulatinamente centralizou em si os poderes de administração e gestão referentes aos interesses patrimoniais dos seus familiares, interesses consubstanciados em diversas empresas vulgarmente designadas por «grupo Sommer-Champalimaud».

Ora, no tocante a este artigo 7.º já tivemos em dia anterior oprotunidade de apresentar a ideia que presentemente possuímos relativamente àquilo que aqui foi designado por «grupo Sommer-Champalimaud», a nossa posição relativamente à personalidade de Henrique Sommer e à sua posição dentro da família Sommer, e de alguma maneira dentro da família Champalimaud, após a morte do cunhado dr. Carlos Champalimaud. No momento presente pode-se traduzir e definir da seguinte maneira:

Henrique Sommer gozava incontestavelmente de uma profunda, total e absoluta admiração de todos os seus familiares, de todos ou de quase todos os seus familiares. A contestação, em artigos que dela constam, cita dissidências que terá havido, em vida do mesmo Henrique Sommer com seus cunhados dr. Carlos Champalimaud e com João Osório, que era marido de D. Albana Osório, e ainda com seu irmão Afonso Sommer.

A prova que se produziu no decurso do julgamento, na verdade, embora indicando que algo terá havido entre Henrique Sommer e estes seus cunhados e este seu irmão, tanto assim que, principalmente relativo a Afonso Sommer, que fazia parte da gerência de Sommer, a partir de certa altura, devido a Henrique Sommer, deixou de exercer essas funções de gerente, o certo é que, parece poder concluir-se que todos os familiares teriam por ele grande estima e grande consideração. Isto no plano puramente pessoal. Não só as irmãs o afirmaram repetidamente ao longo da instrução preparatória, como os sobrinhos e restantes familiares, nomeadamente D. Maria Isabel, e como era opinião generalizada entre as pessoas que o conheceram directa ou indirectamente; isto no campo puramente pessoal.

No campo empresarial, também parece poder afirmar-se sem margem para dúvidas que Henrique Sommer dentro da Empresa de Cimentos de Leiria desempenhava papel fundamental, preponderante, não só por ter sido um dos fundadores dela mas, para além de fundador, ter sido o homem a quem rigorosamente pertenceu a ideia; tomou a ideia dessa fundação e portanto tinha uma posição especialíssima dentro da Empresa de Cimentos de Leiria, para além até da posição accionista que nessa empresa possuía. Quer dizer, o papel e a importância de Henrique Sommer dentro da Empresa de Cimentos de Leiria transcendia em muito a posição que a sua situação accionista lhe conferia, exactamente por esse conjunto de circunstâncias de natureza pessoal que o rodeava.

Prosseguindo a análise de outra afirmação do despacho de pronúncia disse o dr. Monteiro Diniz:

No art.º 7.º, que de alguma maneira se conexinou com o 6.º, diz-se que na verdade Henrique Sommer paulatinamente centralizou em si os poderes de administração e gestão referentes aos interesses patrimoniais dos seus familiares, interesses consubstanciados em diversas empresas, vulgarmente designadas por «grupo Sommer-Champalimaud».

Ora, este artigo terá que ser rectificado pelas considerações que acabámos de desenvolver.

Poder-se-á dizer — a prova do julgamento em parte cerceia o conteúdo deste artigo — que Henrique Sommer, na verdade, centralizava os poderes, ou possuía, pelo menos, a capacidade que a família lhe concedia, a família e a posição que ele, quer quotista quer accionista, detinha e que fazia com que fosse administrador dos Cimentos de Leiria, não se pode esquecer, e gerente de Sommer.

Mas havia um consenso tácito de toda a família referentemente a essa orientação e o que ele fazia nessa empresa era automaticamente aceite por todos, pelas irmãs e pelos irmãos, até porque, relativamente à personalidade dos irmãos, ficou suficientemente demonstrado que quer Afonso quer Fernando Sommer, tinham personalidades especiais, eram menos capazes intelectualmente que seu irmão Henrique, que se afirmara pessoa superiormente dotada, e até por força dessas circunstâncias, eles deveriam aceitar a orientação superior e superiormente determinada por seu irmão Henrique Sommer.

Relativamente às snr.ªs, criadas numa determinada ambiência social, familiar e económica, não se ocupavam de negócios ou se se ocupavam era num sector muito restrito, não iam procurar averiguar, nem intervir directamente, é evidente, na firma Sommer e C.ª, Lda. e muito menos na Empresa de Cimentos de Leiria, apesar de serem accionistas desta empresa.

Portanto, parece, que poderá aceitar-se que Henrique Sommer, ao nível da gestão empresarial, representava os interesses familiares.

Através deste condicionalismo que traçámos, parece que a prova consente que se responda nesse sentido.

A ACTIVIDADE EMPRESARIAL DE ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

Depois diz-se que ainda em vida de Henrique Araújo de Sommer foi o arguido António Champalimaud iniciado nos diversos problemas de condução das sociedades integrantes no grupo familiar anteriormente referidos. Na verdade, em vida de Henrique Sommer o que se poderá dizer é que António Champalimaud, como já tive oportunidade de referir a V. Ex.ªs, foi por mão dele levado para director da Empresa de Cimentos de Leiria e, por óbito de Henrique Sommer, em 4 de Abril de 1944, passou a ser director-delegado da mesma empresa. De facto, diz o art.º 9.º que aquando da morte daquele, era administrador da Empresa de Cimentos de Leiria e gerente de outras sociedades dominadas pelo agregado familiar.

É claro que este pormenor necessita também de uma rectificação que é consequência do que se tem vindo a dizer; ele era gerente de Sommer na verdade, aquando da morte de Henrique Sommer, era gerente de Montez Champalimaud e Gerente da Sociedade Comercial Financeira.

Ora, como temos visto até aqui, atendendo a que Henrique Sommer exercia tão só uma orientação referente a Sommer e Empresa de Cimentos de Leiria, parece que as outras duas sociedades não se integram na mesma ambiência familiar destas duas, Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira.

Quando muito poderá tentar sustentar-se que após a morte de Henrique de Sommer, António Champalimaud passou a desempenhar relativamente à Empresa de Cimentos de Leiria o papel que desempenhava Henrique de Sommer.

O mesmo sucede em relação a Sommer e C.ª. E passou a desempenhar em relação às duas sociedades que haviam pertencido ou que haviam sido dominadas por seu pai, Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira, uma determinada orientação traduzida depois referentemente, já não aos membros da família Sommer mas só aos seus irmãos e mãe, que eram as únicas entidades que tinham interesses em Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira, porque Fernando Sommer, Afonso Sommer, D. Maria Luísa e D. Albana nenhuns interesses tinham em Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira.

Portanto, tem que se fazer aqui uma distinção entre o que se passava em vida de Henrique Sommer com o que passou depois a ocorrer em vida de António Champalimaud, após António Champalimaud ter assumido o lugar de Director-Delegado da Empresa de Cimentos de Leiria.

Mas é evidente que isto terá sempre de ser entendido dentro de uma determinada limitação: é de que António Champalimaud passou a ser Director-Delegado da Empresa de Cimentos de Leiria, e era gerente de Sommer; tocantemente a essas duas empresas, comecemos pela Empresa de Cimentos de Leiria, há na verdade todo um conjunto de circunstâncias que revelam que António Champalimaud desempenhava um papel preponderante, exactamente porque, como seu tio Henrique, tinha relativamente aos outros familiares uma personalidade superiormente dotada relativamente aos demais; porque assim como Fernando e Afonso de Sommer eram nitidamente pessoas sem a capacidade de administração, de chefia, de riqueza intelectual que possuía Henrique de Sommer, assim também António Champalimaud se superiorizava nitidamente não só aos irmãos como aos próprios tios.

Os tios não foram ouvidos no julgamento, e isso resulta das condutas e das afirmações por eles produzidas e produzidas por outras pessoas referentemente a eles.

Os irmãos foram aqui ouvidos. Eles próprios o afirmaram, que na verdade sempre consideraram o irmão António como superior, sempre acataram as indicações de António Champalimaud. Num campo puramente pessoal, é aquele em que estamos, não há dúvida de que Henrique Champalimaud sempre se considerou, e há documentos no processo nítidos nesse sentido, uma pessoa profundamente influência pelo irmão António.

Há uma acareação no volume 7.º entre ambos que é um sinal nítido e seguro, claro dessa realidade. Henrique Champalimaud votava, votou sempre, uma grande admiração ao irmão, e seguia, acatava através dessa amizade, dessa consideração pessoal, as instruções ou as indicações, ou as ideias que ele lhe apresentava.

Quanto ao irmão Carlos e à irmã D. Maria Ana; a Senhora, por ser Senhora, necessariamente tinha que seguir, pelo até ao seu casamento, em 1951.

A ACTIVIDADE EMPRESARIAL DE CARLOS CHAMPALIMAUD

E quanto a Carlos Champalimaud, embora com a personalidade diferente da de Henrique, produziu afirmações no processo de que sempre acatou e que sempre seguiu cegamente essas orientações. Há elementos no processo, que eu depois procurarei apresentar a V. Ex.ªs, que de alguma maneira infirmam, ao menos parcialmente, essas afirmações. Mas, relativamente aos grandes problemas da Empresa de Cimentos de Leiria — ele era accionista, todos receberam uma determinada posição accionista por morte do pai — não desempenhava funções de administração dessa empresa, não tinha possibilidade de influenciar o que quer que fosse na Empresa de Cimentos de Leiria. Relativamente a Sommer, passou a ser gerente a partir de Janeiro de 1946, onde era gerente também Henrique Champalimaud, já desde época anterior ao falecimento de Henrique Sommer. Era gerente de Montez Champalimaud e da Sociedade Comercial Financeira. A actividade de Carlos Champalimaud nessas sociedades, Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira, é efectivamente muito discutível e muito discutida, porque ele procura sempre dizer que seu irmão António é que traçava a orientação por inteiro do comando dessas sociedades, que nada fazia sem autorização dele, mas o que é certo é que existem inúmeros documentos no processo que revelam, ao menos formalmente, que Carlos Champalimaud tomava atitudes, orientava e dirigia como gerente essas sociedades. Ele afasta frontalmente essa afirmação dizendo que era um simples executor, cego e automático da vontade do irmão, mas essa realidade parece ser de afastar, pelo menos por inteiro. Porque há, na verdade, inúmeras afirmações documentais no processo e testemunhais no sentido de que Carlos Champalimaud, ao menos nestas duas sociedades, Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira, tinha intervenção directa e actuante.

A ACTIVIDADE EMPRESARIAL DE HENRIQUE CHAMPALIMAUD

O mesmo se diga relativamente a Henrique Champalimaud no tocante a Sommer. Henrique Champalimaud diz: sempre que havia um assunto importante em Sommer era apresentado a meu irmão António, e ele é que decidia em última análise. É certo que ele poderia consultá-lo; mas também existem elementos no processo, inúmeros ofícios, inúmeras afirmações testemunhais, no sentido de que Henrique Champalimaud desempenhava as funções de gerente em Sommer com uma certa latitude, e não nesse papel, passivo e cego, de mera execução e de apatia total em que os assistentes se pretendem colocar, posição esta que efectivamente não vemos nem aceitamos que a prova possa consentir.

QUEM BENEFICIOU DAS ACÇÕES DE HENRIQUE SOMMER?

O dr. Monteiro Dinis passou seguidamente a ocupar-se doutro ponto que reputou também muito importante na solução do pleito.

Na verdade, independentemente das questões jurídicas que hão-de decidir para quem ficaram a pertencer as acções da Empresa de Cimentos de Leiria que foram de Henrique Sommer, surge ao nosso espírito a seguinte interrogação: afinal quem é que, após a morte de Henrique Sommer, realmente, e para além do aspecto jurídico, ficou com as acções?

O representante do Ministério Público deu resposta a essa interrogação, analisando com um pormenor notável e que revela o seu profundo conhecimento de todo o processo, o movimento das acções em litígio após a morte de Henrique Sommer, acompanhando o relato desse movimento com a citação de numerosos documentos em que apoiou as suas afirmações.

Nesse relato referiu-se o acusador público à cobrança dos dividendos das discutidas acções pelas senhoras D. Maria Luísa e D. Albana, ao averbamento das acções nominativas a D. Maria Luísa, em seguida à morte de Henrique Sommer, ao empréstimo que ambas as senhoras fizeram dessas acções a António Champalimaund, etc. etc...

Em resumo, disse o dr. Monteiro Diniz que:

Em seguida à morte de Henrique Sommer foram suas irmãs (Maria Luísa e Albana) quem efectivamente beneficiou das acções da Empresa de Cimentos de Leiria que constam da acusação contra António Champalimaud, e beneficiaram delas, na medida em que passaram a cobrar os respectivos dividendos, averbaram em nome de D. Maria Luísa as acções nominativas, fizeram-se representar com elas nas assembleias da Empresa de Cimentos de Leiria, etc.

Posteriormente, no final de 1945, as duas senhoras emprestaram as acções em causa ao sobrinho António Champalimaud, que com elas caucionou o empréstimo na Casa José Henriques Totta.

Durante o tempo que durou esse empréstimo os dividendos eram depositados na conta de António Champalimaud na referida casa bancária, mas este todos os anos os entregou às tias, depositando as quantias respectivas nas contas delas no Banco Nacional Ultramarino.

Finalmente as acções foram levantadas do Totta em 1957 e devolvidas por António Champalimaud a suas tias.

Pode-se, portanto, concluir, do que foi dito pelo dr. Monteiro Diniz, que na realidade as acções ficaram para as irmãs de Henrique Sommer, D. Maria Luísa e D. Albana.

Em dado passo da sua exposição frisou o dr. Monteiro Dinis:

Quanto às 3005 acções nominativas que estavam em Sommer foram averbadas a D. Maria Luísa em 15-7-44, que cobrou dividendos referentes a 1943 em 16-4-45 e, em relação a 1944, em 15-10-45. Foram depositadas, para efeitos daquela emissão, em 15-10-1945 e levantadas já em dobro em 21-11-45. As acções daquela emissão foram averbadas já em nome de António Champalimaud. A propósito do levantamento da cobrança de dividendos, adiantar-se-á desde já uma ideia:

É que o recibo n.º 528, referente ao dividendo de 1943, através do qual D. Maria Luísa cobrou dividendos referentemente a estas 3005 acções, é um recibo que, na verdade, está preenchido quase por inteiro pela testemunha Constantino Sobral.

Isto no tocante à apreciação das afirmações produzidas por essa testemunha. A letra desse recibo já reconhecida pela testemunha Rufino Pereira, e é evidente que basta a simples consulta do recibo n.º 528 para se atingir essa conclusão. Quem preencheu os termos deste recibo antes de ele ser apresentado na Empresa de Cimentos de Leiria foi a testemunha Constantino Sobral. E este recibo titula os dividendos em 16-4-45.

Numa resenha final do complexo movimento das acções concluiu o dr. Monteiro Diniz:

Ora postas estas considerações, tocantemente ao movimento material dessas acções, poder-se-á dizer que, referente ao lote do 9 996, D. Albana cobrou dividendos, referentemente a 1943 e 1944, respeitantes a 505 acções portador (e que em relação a 1942 haviam sido cobrados por Henrique Sommer). Todas as acções nominativas (as 3 005 mais 19, portanto 3 024) foram averbadas a D. Maria Luisa que cobrou os dividendos respeitantes a 1943 e 1944.

Relativamente às 3 350 acções, como já referimos, foram os dividendos de 1943 cobrados pelo Banco, assim como os dividendos de 1944, dividendos esses que depois foram depositados na conta. No tocante às 2 622 acções — portador, das 1000 que vão ao Crédit, o dividendo de 1943 é cobrado por António Champalimaud e o dividendo de 1944 é cobrado pelo Crédit.

Quanto às 1622 restantes, D. Maira Luísa cobrou os dividendos de 1943 e 1944, respectivamente em 16/4/1944 e 15/10/1945.

Ora, portanto, parece que, ao nível da cobrança de dividendos e do depósito de acções para efeito da 8.ª emissão, actuaram sempre, embora muito mais D. Maria Luísa do que D. Albana — (a sua actuação foi circunscrita às 505 acções portador, a que já fizemos referência, como integradoras do lote do Banco Nacional Ultramarino) — actuaram sempre as Senhoras e não os herdeiros ou Henrique Sommer. Portanto estes dividendos, à excepção dos dividendos das 1000 que vão ao Crédit, respeitantes ao ano de 1943 e que são cobrados por António Champalimaud, são cobrados pelas Senhoras.

Portanto, estas acções, na verdade, após a morte de Henrique Sommer, são: todas as nominativas averbadas a D. Maria Luísa; e as acções portador, cujos dividendos não são recebidos pelo Banco nem por António Champalimaud, são cobrados por D. Maria Luísa; e finalmente são depositadas para a 8.ª emissão na Empreza de Cimentos de Leiria, também por essa senhora.

Levanta-se logo uma dúvida e uma pergunta se impõe fazer: havendo um inventário no qual

DL/GERAL

rança Sommer

haviam sido adjudicadas as acções, parte delas aos herdeiros, e havendo um testamento nas condições que V. Exas. sobejamente conhecem, quem é que ordenou, quem é que possibilitou que o averbamento das acções nominativas fosse feito em nome das Senhoras?

Ao que parece, as acções nominativas estavam endossadas em branco; e parece que a Empresa para as averbar em nome de D. Maria Luísa, deveria ter recebido instruções de alguém.

Foi aqui ouvida a propósito desta matéria uma testemunha que terá tomado parte ou tomou parte nesse averbamento. É a testemunha António Bayard. Diz ele que teve conhecimento que as 3005 acções nominativas foram averbadas a D. Maria Luísa no mês de Julho de 1944 por ter tomado parte nesse averbamento. Que as instruções teriam sido dadas por José de Sommer Ribeiro.

Quanto ao averbamento de Janeiro de 1945, das outras 19, não há qualquer indicação. Mas necessariamente que alguém teve que dar instruções ao serviço de contabilidade ou à secção de títulos para proceder ao averbamento destas acções. Quem? Necessariamente alguém da administração: José de Sommer Ribeiro, António Champalimaud, Gastão Benjamim Pinto; a testemunha António Bayard refere José de Sommer Ribeiro.

Em 19-1-1945, António Champalimaud não se encontrava na Metrópole, estava em Moçambique, portanto, parece que esse averbamento, pelo menos, directamente, não terá sido ordenado por ele, mas os autos, tanto quanto é do nosso conhecimento, não revelam com rigor quem é que ordenou, dentro da Empreza de Cimentos de Leiria, que o averbamento fosse feito nessas circunstâncias. Para além dessa informação da testemunha Bayard, não há, na verdade, uma prova rigorosa, uma prova documental, que possibilite uma afirmação frontal, segura, sobre este ponto.

Mas o que é certo é que as acções foram averbadas em nome da Senhora; as outras foram depositadas em nome delas e elas cobraram os dividendos.

AS ACÇÕES TERÃO SIDO EMPRESTADAS A ANTÓNIO CHAMPALIMAUD PELAS IRMÃS DE HENRIQUE SOMMER

A partir de 1945, e até 1957, vai haver toda uma realidade diversa, pois em Novembro de 1945, o réu António Champalimaud contraíu um empréstimo caucionado com 27 000 acções na Casa Bancária José Henrique Totta. E, segundo informação do réu António Champalimaud, depois documentalmente comprovada, as Senhoras cederam-lhe as acções ou emprestaram-lhe as acções para acorrer a esse empréstimo, assim como cederam todos os direitos à subscrição de acções da 9.ª emissão.

É que, efectivamente, de 16-11 a 30-11-45, esteve aberta a 9.ª emissão de acções da Empreza de Cimentos de Leiria.

E as Senhoras, segundo afirma o documento que consta do processo, respectivamente a fls. 8994 e 8995, (são duas cartas respectivamente de D. Luísa e D. Albana, uma de 14-5-1959 e outra de 15-5-1959), dizem, cada uma delas, por seu turno, o seguinte:

«Efectivamente emprestei-te para caucionamento de operações bancárias grande número das minhas acções e das quais haviam pertencido ao tio Henrique, e com o seu expresso conhecimento e consentimento me substituiste nos meus direitos na 9.ª emissão da Empresa de Cimentos de Leiria.»

Isto, dito pela D. Maria Luísa.

D. Albana diz, praticamente coisa idêntica, ou seja:

«Venho dizer-te que não estou dominada por ninguém, como já o insinuaram. Emprestei-te para caucionamento de operações bancárias grande número de acções que haviam pertencido ao tio Henrique. Dessas acções passaste a liquidar os meus dividendos cujo encargo com o imposto complementar, passou a ficar na tua conta até 1956. Com o meu expresso conhecimento e consentimento, me substituiste nos meus direitos na 9.ª emissão da Empresa de Cimentos de Leiria. Escrevo esta carta para ficar bem assente e compreendido que estas operações foram todas efectivadas com o meu pleno conhecimento e consentimento.»

Ora através destas duas cartas, se verifica que as Senhoras em 14 e 15/5/59 afirmaram que tinham emprestado as suas acções a António Champalimaud e que lhe tinham cedido os direitos à 9.ª emissão.

Ora, portanto, em 14 de Julho de 1959 as Senhoras afirmaram que tinham cedido os direitos de subscrição das novas acções da nova emissão ao réu António Champalimaud.

Segundo António Champalimaud, na verdade, essas acções foram integradas no lote das 27.000 com que foi caucionado o empréstimo da Casa José Henriques Totta, e que ali se mantiveram até que, foram levantadas em 12 de Fevereiro de 1957.

Referiu-se depois o representante do Ministério Público ao levantamento das acções do Banco Totta e sua restituição a D. Maria Luísa e D. Albana:

Na sequência do levantamento, essas 27.000 acções foram averbadas e depositadas em nome das Senhoras na Empresa de Cimentos de Leiria como se pode extrair dos documentos de fls. 8933, 34, 35, 36 e 37, respectivamente 6 569 nominativas a D. Albana (documento de fls. 8937 de 11 de Julho de 1957) e 8469 a D. Maria Luísa (documento de fls. 8936), e por seu turno são depositadas acções ao portador em número de 6569 para uma senhora e 6.569 para outra, perfazendo portanto o somatório de 13.138.

Aliás, há um documento no processo a fls. 8939 — que é escrito pelo punho de Constantino Sobral, em que se explica a evolução destas acções, e em que se diz que existiam 3124 nominativas à data da morte, que são as 3000 e 24 (excluídas as 100 que foram atribuídas a José Sommer Ribeiro e Gastão Benjamim Pinto) e que essas 3024 foram depois elevadas ao dobro, por efeito da 8.ª emissão passando a 6048. Das acções ao portador existiam 6569 que multiplicadas passaram a 13.138.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUS PAGOU OS DIVIDENDOS A D. MARIA LUÍSA E D. ALBANA

Ora, durante este lapso temporal de 1945 a 57, os dividendos das acções foram cobradas pelo Banco e levantados depois do Banco, só sendo possível o seu levantamento do Banco pelo titular da conta, o réu António Champalimaud.

No entanto, como se verifica pelos documentos de fls. 6669 e 6678, António Champalimaud foi entregando às senhoras, as quantias referentes aos dividendos que depositava no Banco Nacional Ultramarino em nome delas.

E portanto, parece que no decurso destes anos, como as senhoras são unânimes em afirmar, elas receberam os dividendos das acções, pagos por António Champalimaud, até à data em que essas acções foram novamente depositadas e averbadas em nome delas.

Esta a realidade que resulta dos documentos que foram juntos pelo réu António Champalimaud, antes do julgamento se iniciar, e da qual se parece concluir, que, em realidade as senhoras emprestaram as acções ao sobrinho, e cederam os direitos ao mesmo com vista à subscrição de novas acções da 9.ª emissão.

AS DECLARAÇÕES DE D. MARIA LUISA E D. ALBANA

Mas, da leitura das declarações das senhoras no processo, colhia-se uma realidade diversa, e mesmo agora depois de juntos estes documentos poder-se-à levantar o problema de saber em que medida é que estes documentos. coteiados com as afirmações da Sra. D. Maria Luisa e D. Albana terão ou não terão validade, porque os documentos são todos elaborados em datas já posteriores ao deflagrar dos incidentes entre Carlos e António Champalimaud e que depois em virtude da tomada de posições se alastra aos outros familiares. Portanto nesta altura já as senhoras estavam numa posição nitidamente contrária aos outros herdeiros, isto é, aos 3 irmãos Champalimaud, que não António.

Já havia nomeadamente sido requerida a partilha adicional do inventário, por eles em 8 de Novembro de 1958.

Portanto, há todo um conjunto de circunstâncias que antecederam a elaboração dessas cartas, entre as quais a correspondência trocada entre o assistente Carlos Champalimaud e as senhoras, que comina com o corte de relações entre ele e elas, e que depois se alarga aos outros irmãos, e que de alguma maneira poderão ter determinado uma tomada de posição delas, ao subscreverem estes documentos.

Mas, por outro lado, não deixa de impressionar que as declarações prestadas pelas senhoras, o são em datas posteriores àquelas que constam dos documentos.

Declarações que de seguida vou ler a V. Exas.

Portanto, ou as senhoras já não têm o domínio absoluto e seguro dos factos quando prestam as declarações, porque há nitidamente uma oposição frontal entre aquilo que consta das cartas e da assinatura aposta nos documentos e as declarações que elas prestam.

E eu vou citar a V. Exas. algumas dessas afirmações, donde se prova a realidade que acabo de expor.

Citou depois o representante do Ministério Público algumas dessas afirmações, destacando em síntese que:

Mas o que cumpre destacar, é que entre o teor das cartas de Maio de 1959 e este conjunto das declarações das senhoras, parece existir uma discordância; porque aqui dá uma ideia de sempre as poderem ter detido, poderem perfeitamente movimentá-las, de estarem ao seu alcance, de as terem emprestado pouco tempo, em suma, de terem rigorosamente, referentemente a essas acções, uma situação patrimonial de disponibilidade imediata.

Ora, o certo é que da carta de 1959, ressalta que as empréstimos se estenderam em 1945 e esse empréstimo se manteve até 1957.

É toda uma realidade ao menos aparentemente contraditória e dessa realidade contraditória poder-se-á extrair ilacções diversas, a ilacção de que as sras fizeram possivelmente estas declarações por já não estarem recordadas desses acontecimentos que não tinham , perfeito domínio das acções; que rigorosamente como de alguns passos ressalta, seu sobrinho António Champalimaud, e aliás nesse aspecto parece não restarem dúvidas, sempre lhes pagou os dividendos; e que elas só se importavam com os dividendos e não com a situação material das acções. Que os dividendos foram sempre recebidos não restam dúvidas através dos elementos das notas já citadas e dos próprios cheques, através dos quais foram depositados em contas das senhoras no BNU.

Mas, resulta de toda esta exposição, uma initidez no tocante ao conhecimento rigoroso e certo, que as senhoras tinham quanto à possibilidade de controlar a situação material das acções, quanto ao conhecimento que elas tinham disso, e à possibilidade de elas, relativamente às acções, as poderem movimentar.

O DISCUTIDO RELATÓRIO DOS PERITOS DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E A NUMERAÇÃO DOS TÍTULOS

Aliás, quanto a este ponto, cumpre desde já destacar toda uma problemática que foi longamente, exaustivamente tratada no relatório pericial, no que toca à numeração dos títulos.

E a este propósito, tomou o dr. Monteiro Diniz a seguinte posição:

Levanta-se aqui o problema das trocas dos títulos, títulos esses que na realidade permanecem idênticos, pelo que não interessará saber se o título tem este número ou aquele, e de alguma maneira o relatório pericial, tem de confessar-se, que enferma pelo menos em princípio (deste vício). Porque em muitas circunstâncias ou situações pode ter interesse saber o número dos títulos, mas avançar desta ideia para uma outra de que o título com numeração diferente já não é idêntico ou é de menor valor, isso é que já não é possível aceitar.

Portanto, o relatório pericial, preocupou-se excessivamente com essa pesquisa da identidade material dos títulos através da sua numeração, o que levou a considerações longuíssimas e exaustivas sobre esta matéria.

Em certos pontos, e em certas situações, a numeração não deixará de ter interesse para poder determinar a situação material das acções através da cobrança dos dividendos, para saber quem anteriormente cobrou os dividendos.

Mas, avançar dessa ideia para a de um prejuízo resultante da simples alteração do número da acção, na devolução a terceiro, a quem tenha sido emprestada, é conclusão a que já não se pode chegar.

E o relatório pericial enferma dessa preocupação que no fundo levou a conclusões que se devem ter por inexactas.

E a própria pronúncia na esteira dessas conclusões periciais, também denota nalguns pontos essa mesma realidade, isto é, uma preocupação desnecessária e até irrelevante na perseguição da numeração dos títulos, quando afinal se um título é substituído por título de idêntica natureza, está perfeitamente preenchida a obrigação daquele que porventura havia de repor a situação anterior.

OUTRO PONTO FUNDAMENTAL

Na parte final das suas alegações de ontem, o dr. Monteiro Diniz equacionou outro problema jurídico prejudicial da acusação contra António Champalimaud, que é o de saber se — independentemente de ter existido ou não doação das acções a favor das irmãs de Henrique Sommer — o facto de elas terem usufruído das acções durante tantos anos não teria como consequência que elas adquirissem a propriedade dessas acções através da chamada usucapião, ou prescrição aquisitiva.

Disse o dr. Monteiro Diniz, a propósito da importância deste ponto:

«Este ponto é fundamental porque considerando-se que as Senhoras adquiriram por usucapião as acções, o tipo legal de crime objecto da pronúncia, seria afastado liminarmente».

Quer isto dizer, em linguagem de leigos, que se proceder a favor da defesa esta questão jurídica, está afastada a hipótese de crime.

Frisou o dr. Monteiro Diniz que existem no processo a respeito desta questão dois pareceres de duas autoridades na matéria: um do professor Ferrer Correia e outro do professor Vaz Serra.

O primeiro defende a tese de António Champalimaud.

O segundo a tese da acusação.

O dr. Monteiro Diniz não se pronunciou sobre qual a tese que considerava mais válida, uma vez que se tratava de um problema complexo, exaustivamente tratado por duas entidades altamente qualificadas.

Realmente neste processo as questões sucedem-se às questões...

Relativamente aos pareceres juntos pela acusação e pela defesa, afirmou o dr. Monteiro Diniz:

Portanto, logo aqui há uma posição oposta entre dois professores altamente qualificados. Ora nós não podemos ter a veleidade de estar a tecer considerações ou fazer juízos críticos sobre matérias de direito, expostas por pessoas da envergadura intelectual e jurídica como são os professores Vaz Serra e Ferrer Correia.

No entanto, parece que poderemos adiantar — e isso impõe-se na verdade saber — quais os factos que podem ser considerados rigorosamente demarcados depois da prova produzida, praticados pelas senhoras de maneira a saberem se esses factos (tendo que se aceitar previamente a existência duma usucapião tocantemente a títulos de crédito), seriam bastantes insuficientes para integrar a posse e, consequentemente, a prescrição aquisitiva.

Rigorosamente pode-se dizer, já através daquilo que temos vindo a explanar: que, na verdade, D. Maria Luísa teve as acções nominativas logo averbadas em seu nome em Julho de 1944 3 005, e 19 em Janeiro de 1945. Portanto, teve as acções averbadas em nome dela.

Esse averbamento manteve-se até à altura em que as endossou em Novembro de 1945 a fim de as emprestar ao réu António Champalimaud.

As acções provenientes da 8.ª emissão, fruto dessas 3024, já foram emitidas e averbadas directamente a António Champalimaud em Novembro de 1945.

Os dividendos dessas acções foram, efectivamente, como já tive oportunidade de referir a V. Ex.as, recebidos por D. Maria Luísa.

Tocantemente às acções ao portador verificou-se que D. Albana cobrou dividendos relativamente a 505 do lote das 1000 que estavam no Banco Nacional Ultramarino, e D. Maria Luísa cobrou dividendos relativamente às 495 desse mesmo lote; cobrou também D. Maria Luísa dividendos referentemente a 1622 das que se encontravam em Sommer, sendo os dividendos das outras 3350 do Banco Espírito Santo e das 1000 que foram emprestadas, na sequência de autorização de D. Maria Luísa, a Montez Champalimaud, cobrados pelos Bancos.

De outro lado, parece que também se pode afirmar que essas acções foram depositadas para efeito da 8.ª emissão por D. Maria Luísa e por D. Albana; tocantemente a estes dois lotes, D. Albana até 1945 funciona sempre ou actua sempre só em relação a 505; D. Maria Luísa é que actua em relação a todas as outras, à excepção das que estão nos Bancos.

Depois, dizem as senhoras nas duas cartas de Maio de 1959 que emprestaram as acções a António Champalimaud e que esse empréstimo se estendeu portanto de 1945 a 1957.

Receberam os dividendos, não directamente, porque não podiam — o titular da conta era António Champalimaud — mas indirectamente, porquanto António Champalimaud, depois de receber os dividendos, vai depositando esses dividendos nas contas no Banco Nacional Ultramarino em nome das senhoras.

Por outro lado, e antes ainda de as acções haverem sido emprestadas a António Champalimaud, como se verifica do livro de presenças de Assembleias Gerais da Empreza de Cimentos de Leiria, essas acções, embora em lotes não coincidentes com a totalidade destes números que vimos apontando (as senhoras para além destas acções, tinham acções próprias, em relação às quais Henrique Sommer não cobrara dividendos), vão às Assembleias Gerais da Empreza de Cimentos de Leiria.

Na Assembleia Geral de 18 de Abril de 1944, D. Maria

Continua na pág. 14

em edição portuguesa

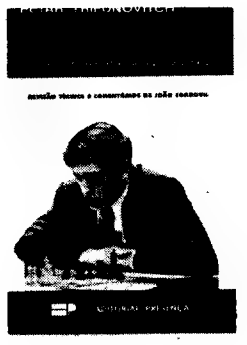
FISCHER SPASSKY

no CAMPEONATO MUNDIAL DE XADREZ

★ Análise da carreira de cada um dos grandes mestres

★ Análise das partidas do campeonato. Revisão técnica e comentários de JOÃO CORDOVIL

EDITORIAL PRESENÇA



DL/ESTRANGEIRO

Governo francês menos conservador deve ser anunciado amanhã

PARIS, 4 — (R. e UPI-ANI) — O primeiro-ministro Pierre Messmer está hoje a preparar o seu novo Governo encarregado pelo presidente Pompidou de levar a cabo as reformas necessárias para o rejuvenescimento do regime gaullista.

Uma das reformas que o novo Governo terá de preparar refere-se à redução do mandato presidencial, que actualmente é de sete anos, conforme o próprio Pompidou propôs ontem ao Parlamento, numa iniciativa inesperada.

O presidente não especificou qual a duração que o mandato presidencial deverá passar a ter, mas os comentadores políticos inclinam-se para um período de cinco anos, a fim de coincidir com o do Parlamento.

A composição do novo Governo deverá ser anunciada amanhã, apenas quatro dias depois da reabertura do Parlamento, onde os gaullistas dispõem agora de uma maioria bastante reduzida em consequência das eleições de Março.

Espera-se que o novo gabinete seja formado por elementos menos conservadores e Michel Debré, que ocupava a pasta da Defesa, anunciou já que não pretendia continuar no Governo.

Embora Debré tenha sido alvo de manifestações nas últimas semanas devido à lei que tem o seu nome sobre a prestação do serviço militar, os comentadores políticos pensam que a sua saída do Governo não se deve a isso, mas sim à sua relutância em participar num gabinete reformista que possivelmente porá de parte muitas das linhas traçadas pelo general de Gaulle e que ainda permaneciam.

Numa mensagem especial dirigida ontem à nova Assembleia Nacional, o presidente Pompidou reconheceu que existem «chocantes desigualdades» na França, apesar do progresso económico alcançado nos últimos anos e prometeu «uma política ousada e generosa» capaz de remediar essas injustiças sociais.

Pompidou disse que o Estado vai começar por efectuar reformas nas indústrias nacionalizadas, encorajando ao mesmo tempo as empresas privadas a fazerem o mesmo.

Uma reforma da «pesada, por vezes incompreensível e muitas vezes intolerável burocracia» também se torna necessária e, para a aplicação dessas medidas, Pompidou pediu a cooperação franca do Parlamento, que no passado se tem limitado por vezes a aprovar as decisões do Governo.

CRESCIMENTO RÁPIDO

A economia francesa registou, o ano passado, um crescimento mais rápido do que qualquer outro grande país europeu, e a sua actividade deve expandir-se no próximo ano — de acordo com o estudo da situação e das perspectivas da economia francesa publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

No estudo, porém, afirma-se que a inflação se tornou um problema grave.

«É difícil — lê-se em seguida — prever qualquer abrandamento na tendência altista de preços. O agravamento da pressão inflacionária é, deste modo, assunto de grave preocupação».

Cheia: 16 mortos

Morreram já 16 pessoas devido à cheia do Mississipi. Os serviços meteorológicos dos EUS pensam que o grande rio continuará a subir até ao próximo dia 6, ultrapassando diques e outras protecções numa extensão enorme. Estas cheias são já as maiores desde 1844. A telefoto mostra a cidade de Hannibal, na Louisiana, completamente inundada. (UPI-Telimprensa-DL)

O protestante Craig formou novo partido na Irlanda do Norte

BELFAST, 4 (R.) — A Grã-Bretanha solicitou à República Irlandesa para extraditar uma mulher de Belfast procurada em ligação com o assassínio de três sargentos do Exército, de licença, segundo revelou hoje a Polícia desta capital.

As autoridades disseram que tinham ontem, à noite, um requerimento para a extradição da mulher, cujo nome não foi indicado, que desapareceu da sua residência pouco depois dos assassínios, há duas semanas.

A morte de três sargentos, atraídos por duas raparigas a uma festa simulada e, depois, abatidos a tiro, provocou a condenação geral de ambas as facções envolvidas no azedo conflito sectário do Ulster.

Ontem, à noite, a Polícia libertou todas as 28 pessoas, com excepção de quatro, detidas no fim de semana por pára-quedistas em barreiras nas estradas perto da fronteira com a República.

Os quatro homens que ainda se encontram presos podem, nos termos dos novos regulamentos de segurança, ficar detidos, sem incriminação, por mais 28 dias.

Todos eles pertenciam a um grupo de 13 «pescadores», que foram presos quando se averiguou que tinham apenas três canas de pesca.

A noite passada, o protestante intransigente William Craig anunciou a sua demissão do Conselho Unionista do Ulster, o organismo executivo do partido protestante que governou a Irlanda do Norte durante toda a sua história de meio século como província britânica com administração própria.

A demissão de Craig segue-se à decisão da semana passada do conselho em apoiar as propostas do gabinete britânico quanto ao futuro Governo do Ulster, envolvendo uma assembleia provincial com menos poderes do que o antigo Parlamento.

Craig, que formou já um novo partido abrangendo protestantes militantes, declarou que essa decisão fôra uma traição da política unionista, que foi sempre a favor de um forte Parlamento provincial.

Ontem, «sir» Robert Porter, como Craig um antigo ministro do Interior nos Governos provinciais anteriores, anunciou que abandonara o Partido Unionista e se juntara ao Partido da Aliança, não sectário.

ESTAÇÃO SALYUT-2:

O maior objecto colocado em órbita

MOSCOVO, 4 — (R) — A União Soviética lançou ontem a sua segunda estação orbital — Salyut-2 — e tudo indica que se prepara para retomar os vôos espaciais tripulados depois de uma interrupção de quase dois anos, provocada pela morte dos três cosmonautas da nava Soyuz-11.

Os três cosmonautas chegaram mortos à terra ao regressarem de uma permanência experimental a bordo da Salyut-1, a primeira estação orbital soviética, em Junho de 1971.

A Salyut-1, que permaneceu em órbita durante seis meses antes de ser destruída a reentrar na atmosfera, recebeu durante esse período a visita de duas naves tripuladas. A primeira tripulação regressou sem novidade e a 6 de Junho foi lançada a Soyuz-11 com mais três cosmonautas a bordo. Os três homens permaneceram 23 dias a bordo da estação orbital e realizaram ali importantes experiências cientfficas para determinar os efeitos da prolongada permanência no espaço.

Quando a Soyuz-11 regressou à Terra, a 30 de Junho de 1971, os três cosmonautas — Volkov, Patsayev e Dobrovolsky — foram encontrados mortos no interior da cabina, que aterrou intacta.

Um comunicado oficial soviético, publicado após um inquérito, anunciou que a causa de morte foi a descompressão súbita no interior da cabina, mas não foram dados pormenores.

Pesando 25 toneladas, a estação soviética de forma cilíndrica parece ter sido o maior objecto até hoje colocado em órbita. Segundo os cientistas soviéticos a Aalyut-1 forneceu elementos importantes para o aperfeiçoamento de futuros laboratórios espaciais destinados a longas permanências.

Os planos espaciais soviéticos são mantidos geralmente em rigoroso sigilo até ao momento de serem postos em prática, mas sabe-se que, no próximo Verão, os cosmonautas soviéticos começam a treinar-se em conjunto com astronautas americanos para uma manobra de atracagem no espaço entre naves tripuladas dos dois países.

Os Estados Unidos preparam-se para lançar, dentro de algumas semanas, a sua primeira estação orbital Skybal e os observadores locais pensam que o lançamento da Salyut-2 pode significar o recomeço da corrida espacial entre as duas grandes potências, preparando-se os soviéticos para efectuar em breve novos vôos tripulados, depois de terem estado afastados da competição durante quase dois anos.

O Atlântico respira

NOVA YORK, 4 — O oceano respira: o óxido de carbono inalado pelo Atlântico Norte é exalado no Atlântico Sul. Este fenómeno foi averiguado por recente expedição oceanográfica americana a que se refere demoradamente na terça-feira o «New York Times».

A expedição, que partiu em 18 de Julho de 1972 de Nova York regressou aqui depois de um periplo de 30 000 milhas que a levou do Atlântico ao Antártico, passando pelas costas da América do Sul e da África a bordo do navio oceanográfico «Knorr», de 2 075 toneladas.

A descoberta deste fenómeno «respiratório» foi qualificada de «boa notícia» pelo dr. Haro Takahashi, do Colégio da Raínha, de Nova York, responsável pela parte científica. Conclui-se, portanto, que os oceanos ainda são capazes de absorver óxido de carbono produzido nas regiões muito industrializadas e devolvê-lo à atmosfera milhares de milhas mais adiante.

CALEIDOSCÓPIO

BRANDT EM MAIO NOS EUA — O chanceler Willy Brandt, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, irá a Washington para conferenciar com o presidente Richard Nixon — a 1 e 2 de Maio próximo, anuncia a Casa Branca (F.P.)

EVENTUAL REGRESSO AMERICANO AO VIETNAME — O secretário norte-americano da defesa, Elliot Richardson, admitiu a possibilidade de forças norte-americanas regressarem, ao Vietname do Sul caso ocorram flagrantes violações das tréguas. De acordo com Richardson, o Governo norte-americano não necessita de nova autorização do Congresso para recomeçar a participação norte-americana em combates se estes se destinarem a fazer com que o Vietname do Norte respeite as tréguas. O secretário norte-americano da defesa a declaração em depoimento prestado a uma subcomissão de defesa da Câmara dos representantes, enquanto aviões norte-americanos continuam a bombardear o Camboja, cinco dias depois da retirada final das tropas norte-americanas da Indochina (UPI-ANI).

BARCOS MARROQUINOS APRESADOS — Quatro barcos de pesca marroquinos foram apresados ontem por uma vedeta espanhola, quando pescavam nas águas próximas da pequena baía de Bolonia, no litoral de Tarifa. Os quatro barcos, de 3 a 5 toneladas, foram levados para o porto de Tarifa. As tripulações, compostas por uns vinte pescadores marroquinos, foram autorizadas a circular livremente na cidade. As autoridades marítimas abriram um inquérito. Entretanto, a Federação dos armadores e pescadores de Agadir, Tarfaya e Tan-Tan (portos do Sul de Marrocos) afirmava, num comunicado, que barcos de pesca espanhóis, protegidos por barcos de guerra também espanhóis, se encontram em águas marroquinas ao largo de Tan-Tan (F.P.)

PEDIDO DE DESCULPAS DO BURUNDI — O Burundi apresentou desculpas à Tanzânia pelos ataques lançados a cinco aldeias do noroeste da Tanzânia, que causaram 74 mortos — anuncia um comunicado do ministério dos Negócios Estrangeiros. Além de desculpas, o Governo do Burundi também pagará indemnizações e zelará para que não se repitam tais incidentes. O Governo tanzaniano aceitou as desculpas do Burundi (F.P.)

GORSHKOV NO IRAQUE — O almirante Sérgio Gorshkov, comandante da armada russa, chegou a Bagdad, em visita de uma semana — anuncia a agência noticiosa Mena — a convite do ministério da defesa do Iraque. Gorshkov é acompanhado por uma delegação composta por funcionários superiores da armada russa e foi cumprimentado à chegada. Pelo comandante da armada iraquiana e por outros oficiais superiores, assim como pelo embaixador da Rússia em Bagdad. Saddam Hussein, vice-presidente do conselho revolucionário iraquiano esteve em Moscovo, a conferenciar com os líderes do Kremlin, em fins de Março (UPI-ANI)

Filipe visitará a URSS

LONDRES, 4 — (FP) — O príncipe de Edimburgo aceitou o convite das autoridades soviéticas para visitar Kiev em Setembro próximo, por ocasião dos campeonatos europeus de equitação — anuncia-se em Londres.

OPERÁRIO MORTO

Greves e incidentes em Barcelona

BARCELONA, 4 (R.) — Greves e paralizações ameaçam afectar hoje este importante porto espanhol como protesto por causa da morte de um operário da construção civil durante um recontro que ocorreu ontem entre a Polícia e grevistas, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Manuel Fernandez, de 27 anos, um homem casado e pai de um filho de dois anos, foi morto a tiro no subúrbio de San Adrian, ao norte de Barcelona, quando guardas armados tentaram acabar com uma manifestação ilegal organizada por operários da construção civil numa central de energia eléctrica.

Outro trabalhador, de 25 anos, ficou ferido, assim como 10 polícias, segundo comunicou o gabinete do «alcalde» de Barcelona».

Ontem à noite, cerca de 40 manifestantes apedrejaram a sede da central de electricidade em Barcelona e centenas de outros apareceram nas ruas da cidade para protestar contra a morte do operário.

Os incidentes duraram apenas alguns minutos e os manifestantes dispersaram antes da chegada da Polícia.

Leia às segundas-feiras

motor

Edição de todos os desportos

DL/ESTRANGEIRO

AUMENTO DO AUXÍLIO ECONÓMICO DOS EUA AO VIETNAME DO SUL

SAN CLEMENTE (CALIFÓRNIA), 4 — (R.) — O presidente Van Thieu declarou-se muito satisfeito com o resultado da sua visita aos Estados Unidos depois das suas conversações com o presidente Nixon terem produzido uma promessa de aumento do auxílio económico americano ao Vietname do Sul e um novo aviso a Hanói sobre as violações do cessar-fogo.

As conversações terminaram ontem aqui e mais tarde, durante um banquete que lhe foi oferecido em Los Angeles, Van Thieu classificou-as de «muito frutuosas».

Van Thieu, que tinha sido recebido por manifestações hostis em frente do hotel e por estrelas de cinema sorridentes no interior do Hotel Beverly Wilshire, disse aos jornalistas que estava muito satisfeito com os resultados da visita e das suas conversações com o presidente Nixon.

O banquete em Beverly Hills foi-lhe oferecido pelo governador da Califórnia, Ronald Reagan, antigo actor de Hollywood, que na ocasião se fazia acompanhar por outras celebridades do cinema tais como John Wayne, Rosalind Russell e Zsa Zsa Gabor.

Cerca de 400 manifestantes com bandeiras do Vietcong desfilavam em frente do hotel gritando em coro «abaixo Reagan, abaixo Thieu».

O presidente sul-vietnamita viu apenas os manifestantes à distância quando chegou ao hotel de automóvel pois um cordão de polícia impedia-os de se aproximarem.

A manifestação foi organizada pelo militante Tom Hayden, marido de Jane Fonda, más a actriz que tomou parte em anteriores manifestações contra Van Thieu, não estava presente, possivelmente devido ao seu adiantado estado de gravidez e ao cansaço dos últimos dias.

Zsa Zsa Gabor, ao chegar ao hotel, muito elegante como sempre, virou-se para um operador de televisão que a filmava e exclamou: «Porque não vão dizer a Jane Fonda que ela é uma grande maçadora».

O presidente Van Thieu segue hoje para Washington a fim de se avistar com dirigentes do Congresso, procurando o seu apoio para o cumprimento da promessa que recebeu de Nixon sobre o fornecimento de auxílio económico americano destinado à reconstrução da economia do Vietname do Sul em tempo de paz.

No comunicado final distribuído pela Casa Branca o presidente Nixon secunda Van Thieu ao manifestar-se preocupado com a infiltração de homens e armas do Norte para o Sul e ao avisar Hanói de que as violações do acordo de cessar-fogo provocarão «reacções apropriadas e vigorosas».

Este aviso não constitui uma garantia formal de que o poderio militar americano irá em auxílio de Saigão, mas os observadores pensam que representa uma indicação clara, sem constituir um ultimato directo a Hanói.

Nixon, no mês passado, já fez por duas vezes ameaças veladas de que os bombardeamentos contra o Vietname do Norte poderão recomeçar a menos que a infiltração comunista no Sul seja suspensa.

De qualquer forma, o envio de tropas americanas novamente para o Vietname parece estar fora de questão, qualquer que venha a ser a reacção americana a uma intensificação da infiltração comunista no Sul.

O comunicado conjunto especifica que o Vietname do Sul se compromete a fornecer os homens necessários para a sua defesa, de acordo com a doutrina de Nixon que consiste em retirar as tropas americanas da Ásia, mantendo no entanto uma protecção aérea e naval sobre a área.

ACAMPAMENTO CERCADO

SAIGÃO, 4 — (R.) — Artilheiros comunistas mantiveram durante a noite o seu bombardeamento contra o acampamento de caçadores especiais de Tong Le Chan, após ambos os lados não conseguirem chegar a acordo sobre as condições para reduzir ao silêncio os canhões.

Ton Le Chan, que atravessa uma importante rota de infiltração e de reabastecimento do Vietcong, desde a fronteira do Camboja até aos santuários ao norte de Saigão, encontra-se cercada há cerca de quatro semanas.

Os presidentes Nguyen Van Thieu e Richard Nixon durante as suas conversações em San Clemente. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

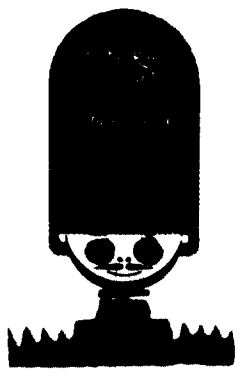
Gustav Husak em Cuba

HAVANA, 4 — (R) — O dirigente do Partido Comunista checoslovado, Gustav Husak de seis dias a Cuba.

Husak foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro cubano, dr. Fidel Castro, pelo presidente Osvaldo Dorticos e pelo vice-primeiro-ministro Raul Castro, que é também o ministro das Forças Armadas.

Husak, que retribue a visita que Fidel Castro fez à Checoslováquia o ano passado, percorreu os 14 quilómetros entre o aeroporto e Havana num «Jeep» aberto, acompanhado pelo presidente Dorticos. Durante o trajecto, os dois dirigentes foram aclamados por milhares de pessoas que agitavam bandeiras.

INGLÊS



NOVOS CURSOS ACELERADOS A COMEÇAR EM 9 DE ABRIL

Central School of Languages

international house ih

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA - 1
TELEFS. 51496 - 534054 - 534062

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Veja só isto:
MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA ..... 2 495$00
ÚLTIMAS UNIDADES, QUASE A ESGOTAREM-SE ! !

DL NACIONAL

O caso da herança Sommer

Continuação da pag. 11

Luísa figurou com um lote de 1559 acções, sendo representada por procuração por Henrique Champalimaud.

E na Assembleia de 26 de Março de 1945, portanto sempre anterior ao empréstimo que é feito ao réu António Champalimaud, a mesma senhora na Assembleia de 26 de Março de 1945 figura, como deste livro de presenças se pode extrair, com um lote de 3633 acções também representada por Henrique Champalimaud por procuração.

E mais adiante:

Ora, o prof. Vaz Serra, apoiando-se nos dados que lhe foram fornecidos, e que constam do parecer, diz que a usucapião, mesmo aceitando que tenha havido (parece que tem de se aceitar) levantamento de acções, depósito na Empresa, depósito para efeito de novas emissões de títulos, depósito para efeito de assembleias gerais, empréstimos e recepção de dividendos, tudo isto não passa de actos jurídicos; seria necessária a existência de actos materiais que não são detectados por ele, através dos documentos que lhe foram fornecidos, de maneira a integrar o corpus necessário à possibilidade de se emitir frontalmente a afirmação de que as acções foram adquiridas por usucapião.

E diz ele, textualmente que «os factos não mostram clara e inequivocamente que as irmãs de Henrique Sommer tivessem tido a posse das acções a que a consulta se refere».

E daqui conclui que não poderá inequivocamente afirmar que elas as adquiriram através da usucapião.

Já o professor Ferrer Correia emite opinião contrária, não só aceitando a usucapião referentemente aos títulos de crédito, como concluindo que necessariamente através dos elementos que também lhe foram fornecidos, que essa usucapião se verificou, pois que a prática desses actos pelas senhoras conduziu a uma prescrição aquisitiva dos títulos. E ele dá dignidade bastante com vista à verificação da usucapião, isto é da prescrição aquisitiva, ao recebimento de dividendos, à cedência a outrém do exercício dos direitos nas novas e sucessivas emissões de capital da Empreza de Cimentos de Leiria, neste caso na 9.ª emissão.

Consequentemente a posição dos dois professores é diversa quanto a esta matéria. É evidente, como já disse, que eu não posso sequer ter a veleidade de estar agora a emitir juizos, em campo puramente jurídiço, que possam significar crítica a um professor ou a outro. V. Ex.as têm aí as argumentações jurídicas. V. Ex.as como juizes é que têm necessariamente de tomar posição quanto à existência ou não existência da usucapião, tocantemente aos títulos de crédito.

Quanto aos factos, aqueles que na verdade se provam através de documentos, são aqueles que eu referi: cobrança de dividendos, primeiro por via directa e depois por via indirecta, levantamento, averbamento das acções nominativas, depósito das acções, concorrência à 8.ª emissão, cedência dos direitos à 9.ª emissão, registo das acções ao portador, e empréstimo das próprias acções.

Este conjunto de factos integrará o conceito de posse? Serão actos jurídicos ou serão também actos materiais?

O prof Vaz Serra envolve todo o seu parecer nesta ideia: de que seria necessária uma detenção material, um **corpus** relacionado e dirigido aos títulos fisicamente considerados, para se poder concluir que se tinha verificado a prescrição aquisitiva. Ora essa detenção material não existiu pelo menos nos anos que vão de 1945 a 1957, porque nesse lapso temporal as acções tiveram sempre na disponibilidade do réu António Champalimaud. E a ter de exigir-se para a usucapião actos de natureza material, de detenção material, então teria de concluir-se que a usucapião não se verificou.

Se pelo contrário se entender, de acordo com o prof. Ferrer Correia que bastarão aqueles actos para integrar o conceito de posse necessário para a usucapião então tem que concluir-se (quer a posse seja titulada ou não seja titulada) e sendo o prazo de prescrição aquisitiva de bens móveis de três anos, que necessariamente as senhoras terão adquirido essas acções por via da prescrição aquisitiva.

Os dois professores têm posições contrárias, os factos são aqueles que eu apresentei a V. Ex.as, e no fundo fazer uma afirmação positiva ou uma afirmação negativa envolveria sempre a solução duma questão prévia — determinar-se qual é rigorosamente no campo do Direito, a posição correcta, se a do prof. Vaz Serra se a do prof. Ferrer Correia.

Penso que nós não podemos pronunciar-nos para além daquilo que já dissemos a V. Ex.as e que é em resumo: não há prática de actos materiais pelo menos de 45 a 57, mas há a de actos jurídicos, utilizando a terminologia do prof. Vaz Serra.

A exigir-se a prática de actos materiais, físicos não há usucapião. A não se exigir, sendo bastante a prática de actos jurídicos, então haverá usucapião.

Penso que relativamente a este ponto nada podemos acrescentar.

Continuará hoje o julgamento, pelas 15.00 horas, prevendo-se que o Representante do Ministério Público dê por findas as suas alegações.

Assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Petroquímica

Eleitos os Corpos Gerentes tendo em vista a conjugação de esforços desta Empresa com Nitratos de Portugal SARL

Sob a presidência do Sr. Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos Srs. Drs. Carlos Manuel da Costa Freitas e Nuno Belmar da Costa, realizou-se no passado dia 30 MAR a Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, S.A.R.L., para discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, e eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Usaram da palavra durante a sessão os representantes da SACOR Sr. Eng.º A. Nobre da Costa, Sr. Dr. Jorge Botelho Moniz Sr. Dr. António Galhardo Simões e o Sr. Manuel Geraldes.

O Presidente do Conselho de Administração, Sr. Prof. Eng.º António Herculano de Carvalho deu algumas explicações e das suas palavras respigamos:

«Os aspectos que parecem mais relevantes no exercício de 1972, são:

1.º Recuperação económica evidente em relação aos dois anos anteriores, recuperação que se traduziria até por um pequeno lucro se não fosse o acidente devido a uma avaria técnica mencionada no relatório.

2.º Perspectivas optimistas para 1973 e anos seguintes, com base principalmente em:

a) subida de preço do amoníaco no mercado internacional

b) aumento progressivo, em Portugal, do consumo dessa substância para produção de adubos destinados ao mercado interno.

Tudo leva a crer, pois, estar findo o período difícil que atravessou a vossa Sociedade, resultante do dimensionamento, à escala mundial, da nova instalação de amoníaco, período inevitável para qualquer grande indústria que se pretenda montar, em condições de competitividade externa, num país cujo mercado interno tenha a exiguidade do nosso.

O Sr. Eng.º A. Nobre da Costa, em nome do accionista maioritário SACOR, dirigiu palavras de apreço e extrema consideração ao Sr. Professor Herculano de Carvalho que, a seu pedido, deixou o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, em cuja administração colaborou desde a fundação da Sociedade, felicitando-se no entanto por o Sr. Professor Herculano de Carvalho ter acedido continuar a prestar a sua colaboração ao grupo SACOR. A estas palavras sejuntou o Sr. Professor Dr. Adelino da Palma Carlos convidando a Assembleia a manifstar-se o que esta fez por aclamação.

O Sr. Professor Herculano de Carvalho agradeceu muito sensibilizado.

Foram eleitos para o próximo triénio e posteriormente distribuídos os respectivos cargos nos órgãos em que isso era necessário, os seguintes senhores:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente — Professor Dr. Adelino da Palma Carlos, 1.º Secretário — Dr. Carlos Manuel da Costa Freitas, 2.º Secretário — Dr. Nuno Belmar Costa.

Conselho Fiscal: Presidente — Dr. Aureliano dos Anjos Felismino, Vogais — Dr. Eurico Simões Serra e Dr. António Esteves Fermiano Rato, Vogal Suplente — Dr. José António Horta Osório.

Conselho de Administração: Presidente — Eng.º Elisiário Monteiro, Vice-Presidente — Eng.º Vasco Pinto de Magalhães, Vogais — SACOR, representada pelo Sr. Eng.º Vítor Martins Coimbra, CRGE, representada pelo Sr. Eng.º Nolasco da Silva, UFA, representada pelo Sr. Eng.º Mário Esteves.

Comissão Executiva: Presidente — Eng.º Vítor Martins Coimbra, Vogais — Eng.º Vasco Pinto de Magalhães e Eng.º Mário Esteves.

Note-se que a presidência dos Conselhos de Administração de Sociedade Portuguesa de Petroquímica e de Nitratos de Portugal é exercida pela mesma pessoa, o mesmo se passando com a presidência das Comissões Executivas, o que representa um acto concreto numa racionalização de esforços de conjunto das duas empresas efectuado pela SACOR que, como se sabe, é accionista majoritário de ambas as sociedades.

O encerramento da farmácia "Normal"

Pela primeira vez foi encerrada em Portugal uma farmácia por processo disciplinar. Durante quinze dias, é certo, mas a penalização teve de ser cumprida. Trata-se da «Farmácia Normal de Lisboa» que, segundo o criterio do seu advogado e da respectiva gerência, terá sofrido uma punição injusta. Esta foi a razão da conferência de Imprensa que ontem se realizou nos escritórios daquele advogado, dr. Athayde de Tavares, que se achava acompanhado pelo sócio-gerente da firma a que pertence a «Normal», sr. Francisco Mega.

A exposição dos factos ocorridos e que levaram ao encerramento do referido estabelecimento foram claramente expostos pelo dr. Athayde e podemos sintetizá-las em quatro ou cinco pontos principais: o Grémio não tem o direito de interceptar os clientes das farmácias da maneira como o faz, ou seja, com um ar insólitamente policial, para o que não possui autoridade; a «Normal» foi encerrada por uma hipotética infracção ao disposto no Decreto-Lei n.º 48547, de 27/8/1968, e não por ter vendido indevidamente qualquer medicamento perigoso ou ter atentado de outra qualquer forma contra a saúde pública; o Grémio Nacional das Farmácias tem espalhado falsidades (como aconteceu numa conferência de Imprensa em 22 de Março); o Grémio, no requerimento que entregou ao Ministério da Saúde e em que pediu o encerramento da farmácia, **«incrivelmente, por ignorância»** — estamos a ccitar o dr. Athayde — **«ou por má fé, apoia a sua argumentação no art.º 7.º, do Decreto-Lei n.º 41204, que regula as infracções contra a economia nacional, substituindo, nesse requerimento a palavra escrita na lei, que** é medida (medida de segurança), **pela palavra** pena, **transcrevendo, por essa forma deturpada, a norma que invoca e na qual se vê que o efeito da aplicação da medida da interdição do exercício da profissão comporta entre outras consequencias, o encerramento do estabelecimento.**

Refere o dr. Athayde em pormenor, o facto de a «Normal» não ter procedido aos descontos referidos pelo Grémio e que são o corpo da acusação levantada por aquele organismo. **«O Grémio Nacional das Farmácias»** — disse o dr. Athayde — **«deturpou a verdade»**. E acrescenta que a lei que prevê o fornecimento às empresas é bem clara e que só um erro de interpretação poderia ter levado a Junta disciplinar da Corporação do Comércio — baseada na acusação do Grémio — a dar ordem para o encerramento.

INTERHOTEL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HÓTEIS, S. A. R. L.

PAGAMENTO DO JURO INTERCALAR DE 1972

Avisam-se os Senhores Accionistas de que está a pagamento o juro intercalar em referência, cujo valor por acção é o seguinte:

ACÇÕES DA SÉRIE A ou B

JURO ILÍQUIDO	50$00
IMPOSTOS A DEDUZIR	6$64
	43$46

A liquidação das importâncias respectivas será feita através do Banco Totta & Açores (Sede, em Lisboa, filial do Porto e agência de Coimbra) ou do Banco da Madeira para o que bastará a apresentação das respectivas cautelas.

SENSACIONAL...

Encoradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

Mercado de Electrodomésticos

AV. DUQUE LOULÉ, 77

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

6.ª-FEIRA, ÀS 15 E ÀS 21 H. E SÁBADO

A PARTIR DAS 15 HORAS

NOTÁVEL E IMPORTANTE

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

OBJECTOS DE ARTE E RARIDADES DOS SÉCS. XVII, XVIII, XIX e XX

A EFECTUAR NOS SALÕES DE PREGÃO, À R. LUZ SORIANO, 53-1.º — LISBOA

SÃO CERCA DE 650 LOTES, CONSTITUÍDOS PÔR:

Mobiliário português, francês e inglês, de diversas épocas e nos estilos D. José, D. Maria, Luís XV, Luís XVI, D. João V, Império, Renascença, Inglês, etc. — Valiosas pinturas portuguesas, destacando-se entre outras o conhecido quadro «As Papas», ass. José Malhôa e uma curiosa pintura de Columbano. Da pintura estrangeira é de salientar magníficas obras de conhecidos artistas das Esc. Francesa, Flamenga, Inglesa, Italiana, Alemã, Belga, etc., desde o Séc. XVI ao Séc. actual — Gravuras e litografias antigas, algumas raras — Porcelanas da China decoração «folha de tabaco», C.ª das Índias e outras — Louças europeias. Mais de 100 peças de faiança portuguesa dos Sécs. XVII e XVIII, de Viana, Rocha Soares, Bica do Sapato, Extremoz, Rato e outras procedências — Valiosas pratas portuguesas, dos Sécs. XVIII e XIX e outras — Pratas portuguesas e outras — Relógios de caixa alta: holandês (imponente e raro), inglês e francês. Ditos de mesa e de bolso, dos Sécs. XVIII e XIX — Muitos bibelots e objectos de vitrina — Rica tapeçaria francesa — Carpetes e tapetes persas e orientais, de grandes e pequenas dimensões — Estátua ass. Soetes dos Reis — Esculturas de Teixeira Lopes e outras de escultores franceses — Bronzes — Cristais — Louças europeias, destacando-se dois serviços de jantar de louça inglesa de Copeland — Interessante e grande colecção de cerca de 480 condecorações portuguesas e estrangeiras, algumas delas maçónicas, de ouro, prata e metal — Raridades — Curiosidades e muitos outros objectos descritos no catálogo que está sendo distribuído aos nossos habituais clientes do País e do estrangeiro.

EXPOSIÇÃO — AMANHÃ, 5.ª feira, das 9h30 às 12h30 e das 15 às 18 horas

AVISO IMPORTANTE:

A entrada para assistir a este leilão é condicionada ao depósito de Esc. 100$00, CUJA IMPORTÂNCIA É REEMBOLSÁVEL a partir do último dia do leilão ou descontada nas compras que eventualmente o Ex.mo Cliente faça neste ou em qualquer outro leilão efectuado pela nossa firma, ou ainda devolvido contra a entrega da respectiva senha de entrada, em qualquer ocasião, no nosso escritório, sem limite de prazo.

ESTA ALMOEDA, CONSIDERADA COMO SENDO A MAIS IMPORTNTE DAS EFECTUADAS NO PAÍS NOS ÚLTIMOS TEMPOS, ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53, 1.º — Telefs. 32 13 12 e 36 98 80 — LISBOA
Filial no Porto: Rua Formosa, 112, 1.º — Telefone 3 39 09

O Orfeão Universitário de Valência em Portugal

ESPANHA, 4 — Segue hoje para Portugal o Orfeão Universitário de Valência a fim de participar no Festival Internacional de Coros que vai realizar-se no Porto, em Coimbra e em Lisboa, nos dias 5 a 20 do corrente.

O grupo é formado por quarenta dos cento e vinte elementos do orfeão acompanhado pelo director, maestro Eduardo Cifre.

No reportório figuram obras de Matilde Salvador, Vitória, Encina, Torner, Palau, Perez Mayo, Blanes e Chavarri.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ORCOSI

DL/NACIONAL

RECRUTAMENTO - SISTEMA MAIS FUNCIONAL

Com vista a obter-se um sistema de actuação mais funcional para as Juntas de Recrutamento, tradicionalmente realizadas nas sedes dos Concelhos durante os meses de Junho, Julho e Agosto, adoptar-se-á, no corrente ano, o seguinte procedimento.

1. — As inspecções da 1.ª época realizar-se-ão não só nas sedes mas ainda em outras cidades das áreas das Regiões Militares e as da 2.ª época apenas nas sedes das Regiões Militares, ou seja, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Tomar e Évora;

. 2. — As inspecções da 1.ª época decorrerão de meados de Abril a meados de Setembro, e as da 2.ª época, durante a 2.ª quinzena deste mês;

. 3. — Os mancebos que completem ou completaram, no corrente ano, 20 anos de idade, e os que nunca compareceram às Juntas de Inspecção, deverão estar atentos aos editais convocatórios para comparência às Juntas de Recrutamento da 1.ª época, que vão ser afixados nos locais habituais, com a indicação do local e data em que cada mancebo deverá apresentar-se para efeitos de inspecção;

. 4. — Os mancebos, após conhecimento do local e data, devem transitar pelos órgãos de Administração Civil (Câmaras Municipais ou Administrações de Bairros de Lisboa ou Porto) da área do seu recenseamento, a fim de levantarem a «requisição de transporte», quando for caso disso, para os locais onde devam comparecer, devendo fazer-se acompanhar da respectiva «Cédula de Recenseamento» (Cédula m/4);

. 5 — Os editais convocatórios serão afixados, mensalmente, com início em meados de Março p. f.

6. — Todos os esclarecimentos devem ser pedidos nos Serviços de Recrutamento ou Quartéis-Generais das Regiões Militares.

"O homem e o trabalho"

Abriu ao público, no salão de festas do Edifício dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, após colóquio-debate a que presidiu o governador Civil do Distrito, eng. Cunha Matos, a exposição «O homem e o trabalho-informação sobre carreiras profissionais».

Falaram em seguida: João Alves Duarte Carvalho e Peão Pancas, técnicos do Serviço Nacional de Emprego, respectivamente sobre «Orientação Profissional» e «Colocação».

Simultâneamente foi inaugurada a exposição «O homem e o trabalho-informação sobre carreiras profissionais», que se encontrará patente ao público até ao próximo dia 6, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30.

Chá-canasta a favor dos Fernandinhos pobres

A obra social a favor dos «Fernandinhos Pobres» vai organizar uma vez mais um chá-canasta destinado a angariar os fundos necessários à protecção das crianças.

Marcado para o dia 10, no Casino Estoril, às 15 e 30, a festa de beneficência conta ainda com passagem de modelos — peles e vestidos — além da actuação do «show» privativo do Casino. A marcação de mesas poderá ser feita através dos telefones 47820 e 534374.

Revista da Corporação dos Transportes e Turismo

A Corporação dos Transportes e Turismo vai começar a publicar uma revista de natureza técnica, versando assuntos de índole socio-económica, que funcionará como complemento ao boletim interno — anunciou o presidente do conselho daquele organismo, durante a sessão ordinária em que se apreciou e aprovou o relatório e contas da direcção relativos ao período transacto.

Foram analisados problemas decorrentes da aplicação de vários diplomas legais, tendo-se deliberado submeter à consideração do Governo a oportunidade de introduzir algumas alterações, designadamente no respeitante a uma eventual simplificação do processo eleitoral dos organismos primários (grémios e sindicatos) e a um esclarecimento sobre o âmbito de actuação dos organismos intermédios (Uniões e federações) na outorga de convenções colectivas de trabalho.

Foram ainda debatidos os diplomas que adoptam previdências de combate à alta dos preços e o que fixa as condições a que deve obedecer o pagamento dos subsídios ou gratificações previstos nas normas reguladoras dos contratos individuais de trabalho.

Venda a granel de farinha de milho

Foram publicados, pela Secretaria de Estado do Comércio novos aditamentos à portaria n.º 685/72, de 20 de Novembro, onde se fixavam os preços máximos de venda, na Ilha da Madeira, da farinha de milho com desgerminação, imposta a obrigatoriedade da sua embalagem. As recentes alterações baseiam-se no reconhecimento da conveniência em permitir, durante um período transitório, a venda a granel da referida farinha. Assim até 31 de Dezembro de 1973 é permitida a venda, na moagem e no armazenista, da farinha de milho com desgerminação aos preços de 142$50 (na moagem) e de 150$00 (no armazenista) o saco de 60 kg. Até 31 de Janeiro de 1974 esta farinha poderá ser vendida a granel, no retalhista, ao preço por quilo de 2$70.

"Semana do chá em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, (L.) — Prolonga-se até ao dia 8 do corrente a Semana do Chá promovida pelo Grémio dos Plantadores de Chá do Distrito da Zambézia.

Esta realização tem por objectivo fomentar o consumo de chá em Moçambique. Para o efeito, o Grémio obteve a colaboração de 25 firmas de toda a Província.

De salientar, que Moçambique produziu no ano passado mais de 18 mil toneladas de chá que foi quase todo exportado para o estrangeiro. Espera-se que esta iniciativa consiga obter para o produtor o apoio do mercado interno.

Salão de inventores de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES (L.) — Vai ter lugar ainda este ano, em Lourenço Marques, o III Salão Nacional de Inventores, no qual tomarão parte, além de inventores locais, representações da Metrópole e de Angola.

Neste certame promovido pela Associação Portuguesa de Inventores, com sede em Luanda, serão expostos cinquenta inventos.

O aumento de 15 por cento não beneficia os cantoneiros e os guarda-rios

Os guarda-rios, funcionários de Estado dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, não foram abrangidos pelos 15 por cento de aumento nos vencimentos recentemente anunciado. Tal procedimento foi, de resto, adoptado em relação aos vencimentos dos cantoneiros, dependentes da Junta Autónoma de Estradas, alegando-se em ambos os casos que os seus vencimentos foram beneficiados depois de 1 de Janeiro de 1970. Os vencimentos actuais destes últimos são de 1900$00 para os funcionários de 2.ª classe e de 2000$00 para os de 1.ª.

Os guarda-rios, que têm funções policiais tal como os elementos da GNR, da PSP e do GF, auferem ordenados muito inferiores aos que são proporcionados em categorias idênticas destas corporações. No entanto, as suas funções vão desde a fiscalização da pesca e caça até aos pareceres sobre a divisão e utilização das águas. Os cantões a seu cargo, que, portanto, têm de percorrer regularmente, chegam a atingir os cem quilómetros quadrados.

Portugal e a Itália aumentam as trocas comerciais

Durante os primeiros dez meses do ano passado, as exportações italianas para o nosso país atingiram o total de 2 507 milhões de escudos, contra 2 032 no mesmo período de 1971, o que representa um aumento de 23,3 por cento. Por seu turno, as exportações portuguesas para Itália passaram de 564 para 757 milhões de escudos, o que traduz um aumento de 34,2 por cento.

Estes números reflectem um assinalável ritmo de progresso nas trocas comerciais entre os dois países. Acrescente-se que os fornecimentos portugueses referiram-se especialmente às conservas de peixe, cortiça e pasta para fábricas de papel, enquanto os fornecimentos de Itália para Portugal abrangem os produtos industriais, nomeadamente máquinas para empresas fabris e de lavoura.

Aliás, Portugal figura entre os principais clientes de maquinaria agrícola fabricada em Itália, tendo este país vendido no mercado português, durante os dez primeiros meses de 1972, máquinas no valor de 64 mil contos, o que representa 26 por cento da totalidade das importações portuguesas neste sector.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Havanesa do Montijo, Rua Miguel Pais, 8 — MONTIJO

RECEBA
1900$00
Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

ROQUE LAIA NO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

. A Direcção do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, sob a presidência do dr. Manuel Velez Grilo, está a procurar desenvolver as actividades desta antiga organização da capital do Algarve. Assim, além de pretender modernizar as velhas instalações do Círculo para o transformar num verdadeiro centro de convívio cultural, promove todas as semanas mesas redondas, colóquios e palestras sobre os mais variados temas.

Para o corrente mês, entre outras sessões de convívio, estão programadas as seguintes palestras-colóquios: Dia 6 — dr. Roque Laia — A escassez da habitação, suas causas e consequências; Dia 7 — dr. Rocue Laia — O elevado preço das rendas de casa, suas causas e meios de o combater; Dia 10 — Manuel Sérgio — Falando de desporto; Dia 22 — Lauro António — Cinema moderno; Dia 27 — Helena Neves — A situação da mulher portuguesa.

Para Maio, estão já projectadas as visitas a Faro de Joel Serrão, prof. doutor Francisco Pereira de Moura e dr. Dulcínio Caeiro Pereira, que dissertarão sobre os temas da emigração, da inflação e do sindicalismo.

BOLSAS DE ESTUDO

Encontram-se abertas até ao próximo dia 30, no Instituto Nacional de Saúde e Assistência Dr. Ricardo Jorge, as inscrições para bolsas de estudo e investigação científica.

As bolsas destinam-se, em princípio, a licenciados em Medicina e Cirurgia, delas podendo ainda beneficiar outros diplomados por escolas superiores, particularmente técnicos superiores de laboratório que pertençam aos serviços de saúde pública ou hospitalar.

A ALENTEJANA
DE A. ASSUNÇÃO
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2º E.-TEL. 366087/366662/322927-LISBOA

Urbanização
Pinhal de Negreiros
AZEITÃO
Lotes para construção imediata de moradias, com projecto aprovado.
Urbanização dispondo de esgotos, água, electricidade e arruamentos pavimentados.
CONSULTE-NOS.
Informações no local (tel. 208.288) ou nos nossos escritórios.
COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA — UM NEGÓCIO CERTO

DL/DESPORTOS

Valadão Chagas: posse esta noite

— **Embora não haja fumo sem fogo, os novos corpos gerentes do Sporting tomam hoje posse, às 22 horas, e eu lá estarei para assumir as funções de presidente da Direcção»**, disse-nos esta manhã o dr. Orlando Valadão Chagas, que ontem se reuniu com o Ministro da Educação Nacional e de quem se noticiou a possibilidade de não tomar posse por estar indigitado para um alto cargo na hierarquia do ministério atrás referido.

Ainda segundo o novo presidente do Sporting, **«o futuro ver-se-á, mas por enquanto sou presidente do Sporting e não lhe posso adiantar mais nada»**.

O acto de posse decorre esta noite nas instalações de Alvalade, estando já constituído o elenco directivo que se completo. Falta apenas confirmar os cargos de directores desportivos das diversas secções, o que deverá acontecer esta tarde, numa reunião entre Vaz Guedes (novo vice-presidente para as actividades amadoras) e os actuais directores, pensando-se que serão todos reconduzidos.

Outra novidade é a nomeação iminente de Armando Ferreira, actual secretário-técnico, para director profissional do Departamento de Futebol.

A Direcção do Sporting passa a ser constituída, a partir de hoje por:

. Presidente: **dr. Valadão Chagas**; vice-presidente eleito: **dr. Manuel Nazaré**. Outros vice-presidentes: Actividades profissionais: **Abraão Sorin**; actividades desportivas amadoras: **José Vaz Guedes**; actividades administrativas: **dr. José Arraiano Tavares**; gestão financeira: **dr. João Amado de Freitas**; relações com so associados: **D. Pedro de Palmela**; vice-presidente para o jornal do clube: **dr. António Franco Vinha**; director profissional de futebol (conversações ainda decorrentes): **Armando Ferreira**; dorectores para obras e instalações: **Manuel Lopes** e **José Matias**; director do pelouro administrativo: **dr. Duarte de Castro** e director do estádio: **major Joaquim Canais**.

Sobre a questão do treinador. (eventual saída de Ronnie Allen e contratação de outro técnico, preferentemente português), o dr. Valadão Chagas apenas referiu, concluíndo a informação que nos prestou, amavelmente, manhã cedo:

. — **Essa é uma questão a resolver em breve pela nova direcção logo a seguir à posse...**

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

UNIÃO DE TOMAR TROCA DE MEDEIROS POR ENRIQUE VEGA

. Esperado: o técnico António Medeiros cede o seu posto, no União de Tomar, ao argentino Enrique Vega, numa desesperada tentativa para o clube do Nabão não resvalar para a segunda divisão. A rescisão operou-se em termos amigáveis, graças a um acordo rápido entre Medeiros e o presidente José Júlio Garcia, homem-chave das finanças do União de Tomar.

UNIÃO DE COIMBRA

Também as coisas pelo União de Coimbra vão de mal a pior: a posição do treinador Francisco Andrade é de tal modo periclitante que corre na cidade a notícia da sua troca muito próxima.

AJAX EMPATA

Num encontro particular de futebol, em Bruxelas, o Anderlecht (da primeira divisão belga) e o Ajax de Amsterdão, campeão europeu, empataram (2-2) perante apenas 15.000 espectadores. O Ajax jogou sem alguns dos seus melhores elementos, como John Cruyff, Piet Keizer, Gerry Muehren e Lorst Blankengurg.

INGLATERRA

A contar para o campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª divisão), o Everton e o Norwich empataram a duas bolas e o Tottenham venceu o Chelsea por 1-0.

ALVALADE

Os sócios do Sporting, que quiserem ir ver o regresso da sua turma de futebol a Alvalade, terão de pagar bilhete de ingresso, pois nos campos que servem de palco a esta eliminatória da «Taça de Portugal» estão neutralizados.

DIA DO CLUBE

É «Dia do clube» para os associados do Alverca, por ocasião do embate contra o Odivelas, no domingo, dia 15 do corrente.

SPORTING

Enquanto as melhoras de Chico são um facto e o júnior Paulo Rocha prossegue o seu tratamento a uma rutura, não há indício de recuperação para Fraguito, que se mantém em atenta observação pelo departamento médico sportinguista, preocupando os responsáveis pelo sector.

EUSÉBIO

Eusébio estará em Hamburgo, no dia 24 deste mês, para alinhar numa equipa de «estrelas» que defrontará o Hamburger Sportverein, anunciou a noite passada o clube alemão. A equipa de Eusébio será constituída por nomes famosos do futebol mundial, entre os quais o inglês Bobby Moore.

IRLANDA-CHIPRE

O jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol entre a Irlanda do Norte e Chipre será disputado no dia 8 de Maio, em Londres, em consequência da actual situação na Irlanda do Norte.

Clay saiu do hospital

Muhammad Ali (Cassius Clay), que foi submetido a uma intervenção cirúrgica devido a ter fracturado o maxilar no combate contra Ken Norton, teve ontem alta do Hospital de Clairemont (San Diego).

Os médicos calculam que o antigo campeão mundial dos «pesados» não poderá combater dentro dos próximos três a seis meses, e que terá de se alimentar por meio de uma palhinha durante seis semanas.

Entretanto, a sua mulher (Belinda) que teve um ataque de nervos no final do combate, continua internada noutro hospital, desconhecendo-se o seu estado.

Um milhão para o título

NOVA IORQUE, 4 — (R.) — Um empresário ofereceu ontem ao campeão mundial de boxe da categoria de «pesados», George Foreman, um milhão de dólares para defender o seu título contra Jerry Quarry, no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

O empresário disse ter feito esta oferta num telegrama que enviou ao «manager» de Foreman (Dick Sadler) que se encontra em Hayward, na Califórnia.

«Estamos também prontos a discutir os termos de um contrato para que Foreman defronte Joe Frazier, em defesa do seu título» — dizia ainda o telegrama.

Foreman conquistou o título mundial ao vencer por K.O. Joe Frazier, ao segundo «assalto», num combate realizado em Kingston, na Jamaica, em Janeiro passado.

Quarry, um americano de origem irlandesa, já foi batido por Frazier, em Junho de 1969, num combate em que o título mundial estava em jogo. Quarry perdeu também duas vezes frente a Cassius Clay.

No seu último combate, realizado em 9 de Fevereiro, no Madison Garden, Quarry venceu aos pontos Ron Lyle, num combate em 12 «assaltos».

O Benfica em Angola

Está já definitivamente assente que a equipa principal de futebol do Benfica, jogará em Sá da Bandeira (Angola) no dia 12 de Agosto, em desafio integrado nas comemorações das Festas da Senhora do Monte — anuncia a Imprensa luandense.

NADADORES ANGOLANOS NA "TAÇA DE PORTUGAL"

. Com vista à «Taça de Portugal» de natação, que se realiza na piscina de Alvalade (em Luanda), nos próximos dias 12, 13 e 15 de Abril, foram seleccionadores 28 nadadores que formarão as selecções A e B de Angola e competirão com as selecções da Metrópole e Moçambique.

Os elementos convocados: do Nun'Alvares, foram chamados 14 elementos a saber: José Henrique Cabral, José Guilherme Loureiro, Carlos Jorge Ferreira, António Pinho, Vitor Valentim, Mário Mata, Paulo Rodrigues, José Torres, Manuel Barqueiro, Graça Guimarães. Cristina Antunes, Paula Nascimento, Júlia Ferreira e Rosário Guerreiro.

Do clube Naval de Luanda sairá um lote de 9 nadadores constituído por António Paula Vasconcelos, Jorge Conceição, Pedro Sande, Paulo Sande, Quitério Paulo, Leonor Rocha Santos, Paula Serra Coelho, Helena Barata Garcia e Anabela Guimarães.

Do distrito de Benguela foram convocados para a selecção Paulo Conceição e Maria de Fátima Costa, da Casa do Pessoal do Porto do Lobito e Carlos Melo e Isabel Davisson Correia, do Lobito Sports Club Ferrovia.

Do Distrito de Huambo apenas se desloca Fernanda Maria Rocha em representação do Clube Desportivo Ferroviário.

Os nadadores seleccionados começaram a cumprir um intensivo treino com vista àquela importante competição.

ESPAÑA, S. A.
Compañia Nacional de Seguros
AGÊNCIA GERAL
Rua Garrett, 17-1.º — Lisboa

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

RECTIFICAÇÃO

No anúncio publicado neste jornal em 31 de Março p. p. no mapa relativo ao ACTIVO, rectificamos, por ter havido repetição de rubricas, o seguinte: Onde se lê Título de Crédito 5.134.502$17 deve ler-se: Depósitos em Bancos 5.134.502$17.

Morte de um ciclista

Faleceu no Hospital de Santa Maria o jovem ciclista amador Sabino Henrique, que durante um treino chocou com um automóvel, próximo de Bucelas. Sabino Feliciano Henrique tinha 21 anos, residia em Lousa de Cima e representava o Clube Desportivo de Lousa, como amador.

ANDAR no Camões
ALUGA-SE
Para escritório ou comércio, c. oito amplas assoalhadas, duas muito grandes. Trata R. da Horta Seca, 20, das 14 às 19 horas. Telef. 323218.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda. «Livraria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 — SINTRA

OS MELHORES E OS PRÉMIOS

. Toni (melhor futebolista de 1972), Maria José Sobral (revelação so ano) e Carlos Lopes (atleta do do ano) receberam, ontem à noite, os prémios CNID, que lhe foram atribuidos em votação dos jornalistas desportivos portugueses. A cerimónia realizou-se no decurso do jantar anual de confraternização da informação desportiva, tendo os troféus sido entregues por Alves Teixeira (Director de «O Norte Desportivo»), dr. Armando Rocha (Director-Geral dos Desportos) e dr. Silva Resende (Director de «A Bola»), respectivamente ao atleta do Benfica, do Belenenses e do Sporting. O elogio dos homenageados esteve a cargo de Cruz dos Santos, prof. Fonseca e Costa e prof. Moniz Pereira.

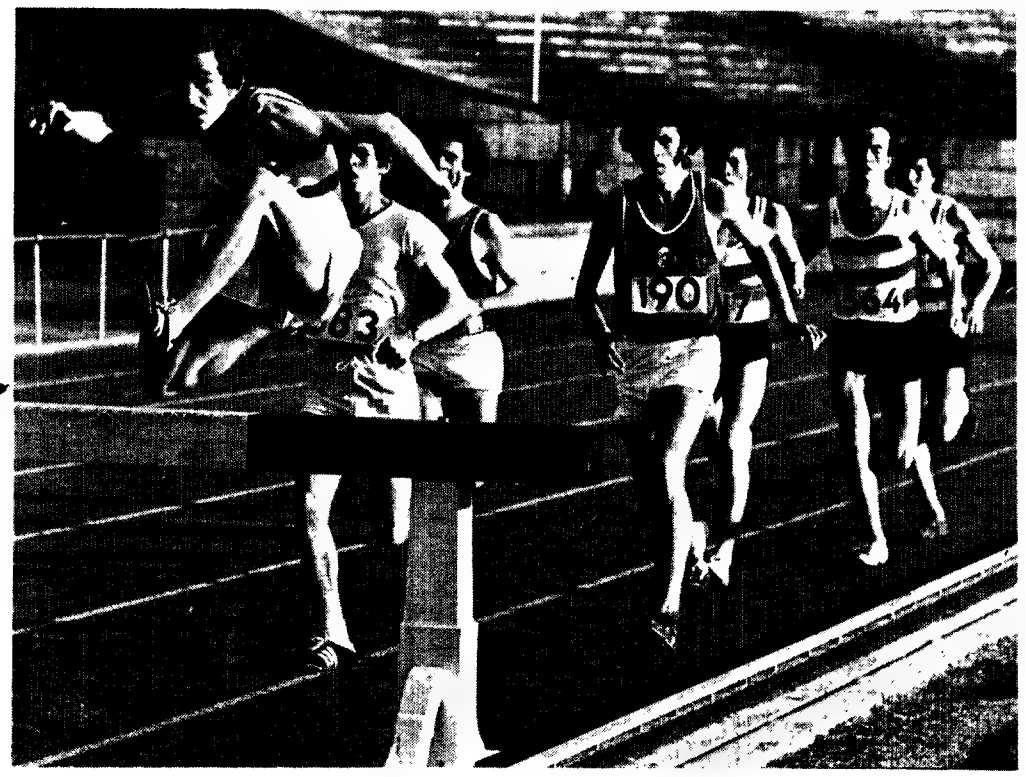
DOMINGO À NOITE:

SARAU NO COLISEU DO LISBOA GINÁSIO

. Como temos anunciado, o Lisboa Ginásio realiza o seu Sarau Anual, no próximo domingo (8) no Coliseu dos Recreios, em mais uma manifestação da sua inesgotável vitalidade.

No programa, além da ginastas alemãs do «Mülheimer Turnverein Köln 1850» e do japonês Satoaki Miyake (campeão universitário da Europa, em 1970) participarão também o prof. Masanobu Inoué (que dirige actualmente a Ginástica Desportiva no Clube da Rua do Anjos) e os campeões nacionais absolutos Maria Manuela Contreiras e José Filipe de Abreu, que darão condigna réplica aos ginastas estrangeiros.

Juntem-se as demonstrações de ginástica formativa, rítmica, moderna e de iniciação à «Modern Dance», os bailados clássicos e os trepidantes «Saltos no Tapete» e poderemos vaticinar um êxito para mais esta organização do prestegioso Clube.



Muita animação nas provas de iniciados e juvenis do torneio de abertura de atletismo, em Lisboa. Quando aparecerão por esse Portugal fora mais pistas de tartan?

QUEREM ALI A RIMAR: A SÉRIO OU A BRINCAR?

..Dois professores da Universidade de Oxford convidaram Muhammad Ali a trocar o «boxe» pela poesia quando sair do hospital onde se encontra com o maxilar fracturado desde o seu último combate.

..O dr. Duncan MacLeod, professor de História americana, salientou que falava a sério e fazia votos para que Ali fosse escolhido para o cargo de professor de Poesia na Universidade.

..O cargo fica vago em Novembro e será preenchido através da votação de 30 000 elementos formados em Letras pela Universidade de Oxford.

..O salário é modesto — apenas 300 libras por ano — mas o trabalho não é muito, tratando-se, sobretudo, de um cargo de prestígio cobiçado por poetas de nomeada como Stephen Spender.

..Ali é conhecido há vários anos pelas suas improvisações poéticas, especialmente quando em frente dos jornalistas prevê o resultado dos seus combates em frases rimadas.

..O dr. Ken Norton, outro dos professores que convidaram Ali a concorrer, salientou: **Talvez já seja altura de poetas espontâneos como Ali serem reconhecidos.**

Esgrima em Coimbra

. No Pavilhão Universitário, a Sala de Armas da Associação Académica de Coimbra, promoveu a 1.ª prova de florete.

Houve enorme expectativa e entusiasmo à volta do Torneio, pois era a primeira vez que uma prova desta modalidade, desconhecida pela grande maioria, foi apreciada pela população de Coimbra. E como consequência, registe-se a enorme assistência que acorreu àquele recinto, calculando-se a mesma em cerca de duas centenas de pessoas.

Estiveram em provas 4 equipas: a A.A.C., C.D.U.L., Ateneu Comercial de Lisboa e o Ginásio Clube Português.

Os conjuntos que vieram até esta prova trouxeram os seus melhores valores, grandes nomes da esgrima nacional, e por este motivo a prova despertou ainda maior interesse.

Das equipas acima enumeradas participaram vinte e seis atiradores.

Eis os resultados finais:

. 1.ª prova — 1.º Artur Moreira (C.D.U.L.); 2.º Jaime Grave (G.C.P.); 3.º João Faria (C.D.U.L.); 4.º António Moreira (C.D.U.L.); 5.º João Botelho (C.D.U.L.); 6.º Pedro Levy (C.D.U.L.).

2.ª Prova (Iniciados) — 1.º Pedro Baptista (A.A.C.); 2.º Maria José (A.A.C.); 3.ª Elisa Baptista (A.A.C.); 4.º Vera Torres (A.A.C.); 5.ª Eduarda Ferreira (A.A.C.).

Além dos finalistas intervieram na prova os seguintes atiradores: Manuel dos Santos, Martins, Rui, Lebreiro, Simões, Filipe, José Carlos, António Santos, Reis, Lameiras, todos da A.A.C.; Pinheiro do A.C.L.; Carvalho, Magalhães e Laranjeira, do C.D.U.L.

Sem dúvida que esta jornada de esgrima foi coroada de êxito. Apenas se verificou a falta de uma pista adequada, que a A.A.C. não possui, assim como outro material.

A Sala de Armas tem a agradecer aos atiradores de Lisboa que se esforçaram para a concretização desta prova, trazendo o material necessário e indispensável; bem como à Federação, que cedeu parte da aparelhagem e ao senhor Grave, pelo interesse que pôs na prova.

Pena é, que provas desta modalidade não sejam mais frequentes na nossa cidade, desabituada a este género de provas, e para que este «pequeno» desporto, tão desprotegido, tão mal incentivado, possa progredir, é necessário, no entanto, o ânimo e a vontade dos dirigentes e atletas da A.A.C.; que não o deixam esmorecer, mas bem pelo contrário, elevam o nome da esgrima de Coimbra ao ponto que ela merece.

O TRACO DE PARGANA

O maratonista Armando Aldegalega, do Sporting

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 166

Jogos Juvenis do Barreiro

A Comissão Oragnizadora dos IX Jogos Juvenis do Barreiro dá conhecimento do seguinte:

. 1) Vai realizar-se o I Curso de Jornalismo do Barreiro, para o qual já poderão ser efectuadas na nossa sede, ou pelo telefone 2075446, as necessárias inscrições, as quais terminarão em 30 de Abril do corrente ano. Este curso estará aberto a indivíduos de todas as idades e de ambos os sexos.

O curso será ministrado por profissionais de reconhecida idoneidade.

2) Encontram-se também abertas as inscrições para o II Corta-Mato da Páscoa, o qual se realizará no próximo dia 15 de Abril a partir das 9,15 horas nos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro.

As inscrições para esta prova terminam no dia 14 de Abril próximo.

3) De 2 de Abril a 30 de Junho decorrem as inscrições para os IX Jogos Juvenis do Barreiro pelo que todos os interessados se poderão dirigir à nossa sede a fim de lhes serem facultados todos os elementos necessários às mesmas.

4) Está prevista também para o próximo mês de Abril, uma visita de estudo a um jornal vespertino de Lisboa.

Esta visita será efectuada pelos primeiros 35 jovens de idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, que se inscrevam nos IX Jogos Juvenis do Barreiro.

NOTÍCIAS E FACTOS

HÓQUEI EM PATINS: Resultados da 1.ª jornada do Campeonato Metropolitano de II Divisão, fase distrital de Lisboa: Queluz, 2- Vilafranquense, 6; Futebol Benfica, 1- Belenenses, 0; Educação Física, 10- Secil, 6 e Salesiana, 13- Académica da Amadora, 4.

TÉNIS DE MESA: Continua a disputar-se o Campeonato de Lisboa. Resultados da última ronda: **Série A:** C. Católico (B)-Sporting, 0-5; E. Alvalade (A)-Benfica, V-FC; e Belenenses-At. Cacém, 5-1.

Série B: E. Alvalade (B)-E. Amadora, adiado; C. Católico (A)-Desp. Graça, 5-2.

HIPISMO: Nos dias 14, 15, 21 e 22 do corrente, realizam-se em Cascais o VII Concurso de Saltos da Primavera e o XV Concurso de Saltos de Juniores.

TIRO A CHUMBO: Nos próximos sábado e domingo, disputam-se no Parque de Monsanto as provas denominadas «Fosso Olímpico», «Pratos», «Voo» e «Skeet Olímpico».

XADREZ: A Federação Portuguesa começou a publicar os seus «cadernos» com um novo formato, iniciando dessa forma, uma campanha de divulgação pelo País.

PUGILISMO: O pugilista cubano José Legra pediu ao Conselho Mundial de Boxe, no México, que a sua luta com o brasileiro Eder Jofre pelo título mundial dos levíssimos, em Brasília, seja adiado do dia 28 de Abril para 5 de Maio.

ANDEBOL: Prosseguiu o Campeonato de Lisboa da II Divisão. Vejamos os resultados, a constituição das equipas e os marcadores:

SP. PENHA, 15
AC. AMADORA, 14

Árbitros: António e Joaquim Peixoto.

Sp. Penha — Alexandre (1); Morais (3), Piqueiro, Gonçalves (5), Neves (2), Godinho, Costa (1), Gameiro (3), Guerra, Monteiro e Vieira.

Ac. Amadora — Guarita; Ramos (1), Ribeiro, Soares, Rodrigues (3), Carvalho (4), Celso (6).

CARAMÃO, 36
COSTA DO SOL, 23

Ao intervalo: 18-8.

Árbitros: Roma Bento e Carlos Mascarenhas.

Caramão: — Rendeiro; Pinho, Jorge (1), Vinagre (3), Raimundo (7), Félix (4), Rui (6), Pirés (11), e Rodrigues (4).

C. Sol — Melão; Capucho (5), Barrucho, Miguel (3), Coutinho (1), Lopes (3), Trindade (1), Teodoro (10) e Ferreira.

SPORT LISBOA E ÁGUIAS, 18
MADRE DE DEUS, 19

Árbitros: João Ferreira e Joaquim Teixeira.

Águias: — Fonseca; Pinto (8), Fernando, Calado, Grade. Pacheco (10), Mário, Acácio (3), Alfredo (1), Vitor (1) e Jorge (5).

Madre de Deus — Martins; Messias, Barreiros, Ferreira (1), Bira, Borrego (2), Júlio (5), Melo (2), Vasconcelos (6), Biscaia (3) e Armando.

CASA PIA, 14
SANTA CATARINA, 10

Casa Pia: — Brás; Lajes (4), Lourenço (3), Ribeiro, Ventura (3), Almeida (4), e Cabrita.

Santa Catarina: — Fernandes; Ferrenho, Reis, Martins (8), Costa, Ferreira (1), Porto (1) e Alberto.

PALMENSE, 21
OEIRAS, 28

Palmense: — Martins; Chico (6), Abel, Laranjo (1), Ramalho (2), Tomé (1), Conceição, Ogando (8), José Augusto (1), Vitor (2), Nobre e Carlos.

Oeiras: — Angeja; Barata (5), Luís Costa, Matos (1), Felgueiras, Soares, Cavacos Manuel Costa (3), Garrido (2), Jonica (5), Cabral (12) e Carriço.

TIRO AO ARCO: João Inácio, João Ferreira, Joaquim Domingues, Margaretta Moller, Carolina Cardoso, e Amélia Buco, distinguiram-se nas provas realizadas em Monsanto.

HÓQUEI EM CAMPO: Porto, 2-Boavista, 0; Ramaldense, 4-Sport; 0 e União de Lamas, 2-Académica de Espinho, 0, para o campeonato nortenho. Eis as formações em despique: F. C. PORTO — Morais; Faria, Ribeiro, Júlio e Agostinho; Faria, Ribeiro, Júlio e Agostinho; Alberto e Raul; Souto, Leite, Fernandito e Neva.

BOAVISTA — Juca; Branco, Mário e Oliveira; Quim e Dias Pinto; Toninho, Santos, Neca, Serafim e Nogueira Pinto.

RAMALDENSE — Adelino (Milheiro); João Ramalho, Prestes (Baptista) e Arlindo; Rogério e Melo; Pereira, Pime, Coelho e José Pedro.

SPORT — Berto; Américo, Rui, Grandolfo e Filipe; Adelino e Mota; Gustavo Figueiredo, F. Jorge, Ricardo e Lucas.

UNIÃO DE LAMAS — Luís; Manuel, Joaquim Amorim, Torres e Reinaldo; Álvaro e Carlos Alves; Mendes, Sousa, Carlos Fernandes e Ferreira (Monteiro).

ACADÉMICA DE ESPINHO — Jorge; Raimundo, Filipe e Lima; Catarino e Milreiro; Albano, Nené, Meneses, Rocha e Amílcar.

VELA: Francisco Lufinha e Pedro Cabral ganharam a qualificação para o campeonato ibérico na classe 420.

FINALMENTE: O belga Eddy Merckx ganhou a corrida Gand-Wevelgen que se disputou hoje, na distância de 250 km fazendo o tempo de 6 h 18 m.. Em segundo lugar, com o mesmo tempo, classificou-se Frans Verbeeck (Bélgica). O pelotão entrou 57 segundos depois com o belga Walter Planckaert à frente logo seguido pelos seus compatriotas Godefort, Maerteris, Mintjens, Eric Leman e Roger Rosiers.

«RECORD»: Atingiu-se a primeira metade dos campeonatos nacionais de basquetebol feminino, sendo de assinalar a proeza da turma do Sporting que conseguiu bater as moças do Vitória de Setúbal por 112-1! Vejamos os resultados e as classificações do escalão superior e do secundário:

1.ª *DIVISÃO*

Clf-Algés	87-42
Internacional-Nacional	46-35
Sporting-V. Setubal	112- 1

	V.	D.	Marc.	P.
INTERNACIONAL	5	—	291-188	10
Sporting	4	1	296-182	9
Clf	3	2	241-206	8
Nacional	2	3	205-188	7
Algés	1	4	179-200	6
V. Setubal	—	5	37-385	5

2.ª *DIVISÃO*

As. Amadora-Belenenses	28-20
Benfica-Universitário	61-34
Ed. Física-Encarnação	38-27

	V.	D.	Marc.	P.
ED. FISICA	5	—	242-151	10
Benfica	4	1	225-163	9
Universitário	3	2	197-186	8
Ac. Amadora	2	3	188-196	7
Belenenses	1	4	159-206	6
Encarnação	—	5	180-213	5

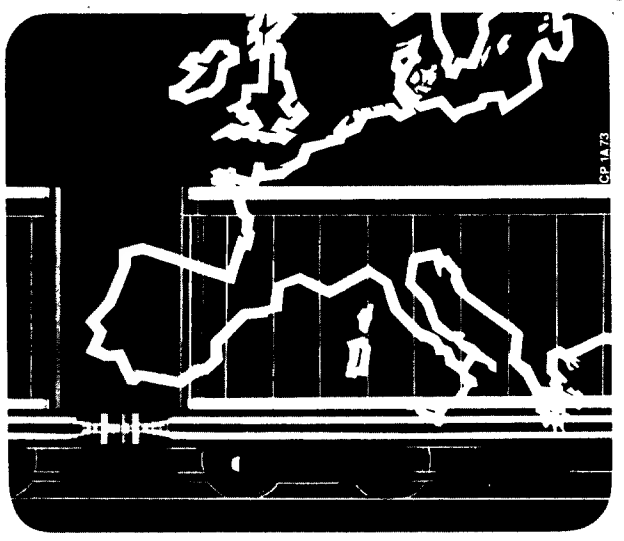
TORNEIO DE ABERTURA: Em prosseguimento da «Taça Bodas de Oiro» disputaram-se ontem dois encontros que tiveram os seguintes resultados: Hóquei de Sintra, 3-Paço de Arcos, 5 e Cascais, 5-Oeiras, 4.

TÉNIS: Realizaram-se as duas primeiras finais do Torneio de Abertura organizado pelo CIF cujos resultados foram os seguintes: Deborah Fiuza-Conceição Posser, 6-1 e 6-2; Santos Costa-Luís Filipe, 8-6 e 6-2.

MÁXIMO MUNDIAL: Brian Oldfield estabeleceu, em S. Francisco (Califórnia), um novo «record» do mundo em pista coberta, ao lançar o peso à distância de 21,32 metros. Oldfield, melhorou em 5 centímetros o «máximo» conseguido há dois meses por George Woods que ganhou a medalha de prata nos últimos Jogos Olímpicos.

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

Consulte o seu Transitário ou os
Caminhos de Ferro Portugueses
Lisboa - Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef. 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento Telef. 22 7 55



FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	465$	–
Cons 3 %	–	514$	–
Cons 3 1/2	–	589$	–
Centenários	–	1.317$	–
Tes 5 % 57	–	1.010$	–
Tes 5 % 59	–	1.010$	–
Exter 1ª s	–	636$	–
Extern 1ª c	–	638$	–
Extern 3ª s	–	–	–
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	910$	–
C M L 5,3/ %	–	–	–
C P 5,5 % 67	–	–	–
C P 5,5 % 68	–	910$	–
C P 5,5 % 69	–	910$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	930$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4	1.060$	1.060$	–
C P 63/4	1.015$	–	1.020$

ELÉCTRICAS

G 5% – 58	–	–	860$
G. 5% – 59	–	–	–
G. 5% – 62	–	–	–
G. 5% – 63	–	–	–
G. 5% – 64	–	–	–
G. 5% – 65	–	–	–
G. 6% 67	–	–	990$
G 6% – 69	–	980$	–
G 7%	–	–	–
H E. A. A. 5%	–	–	–
H E C. 5%	750$	750$	–
H E C. 6%	–	–	–
H E. D 5%	750$	750$	–
H E. D 6%	–	–	–
H. E N P. 5%	–	–	–
H. E S. E. 5%	–	985$	–
H. E. S E 6%	–	940$	–
H. E. Z. 5% – 57	–	750$	–
H. E. Zêz. 6%	–	940$	–
N. Elec. 5%	–	750$	–
N. Elec. 6%	–	–	–
Termoel 5%	–	750$	–
U. E. P. 5% – 60	–	750$	–
U E P 5% – 63	–	750$	–
U. E. P. 6%	–	–	–
U E P 7%	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	830$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
Lisnave 6 %	980$	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	1.022$	1.022$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	910$	910$	–
U Fabril 68	905$	905$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.600$	7.550$	7.600$
Algarve	4.000$	3.950$	4.000$
Alentejo	3.450$	3.450$	3.500$
Angola	8.000$	7.950$	8.000$
Borges&Irmão	11.900$	11.500$	12.000$
Crédito Predial	6.800$	6.800$	6.900$
Espírito Santo	17.900$	17.800$	18.000$
Fomento	7.300$	7.300$	–
F.&Burnay	–	80.000$	85.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	–	–	9.200$
N. Ultramarino-c.	13.000$	–	13.000$
Pinto&SottoMayor	19.700$	19.700$	19.800$
Portugal-n.	–	5.500$	–
Portugal-p.	–	10.900$	11.000$
P. Atlântico	17.300$	17.150$	17.300$
Totta&Açores	11.700$	11.500$	11.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	27/3/73	2/4/73	3/4/73
GERAL	305,2	335,9	341,7
METROPOL	319,9	345,5	356,0
ULTRAM	197,5	265,5	236,5

De Seguros

Alentejo	950$	940$	1.000$
Bonança	–	23.000$	25.000$
Império	–	–	54.000$
Mundial	4.250$	4.250$	4.300$
Soberana	–	8.500$	8.900$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.280$	1.280$	–
C P E n	–	1.150$	1.200$
E Beiras	–	1.840$	–
G Elec c	440$	440$	–
H E A A	205$	205$	–
H E N P	–	300$	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	210$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	1.500$	1.550$
Ag Incomáti	–	–	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	2.400$	2.350$	2.400$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	280$	280$	–
Boror Com	–	106$	–
Buzi	250$	250$	–
Cabinda	180$	160$	–
Com Lobito	900$	900$	920$
D A T 100	2.700$	2.700$	–
H E Revue	–	480$	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	550$	540$	570$
Sonefe p	600$	600$	–
Zambézia	130$	130$	–

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag Lx.—34	–	–	–
Ag.Lx.—36	–	–	–
Cel.Guadiana	–	–	–
C.Leiria-p.	27.000$	27.000$	–
C.Tejo-p.	54.500$	54.000$	55.000$
F. Ramada	1.780$	1.780$	1.800$
Fornos Eléctricos	680$	650$	700$
P.Celulose	7.200$	7.200$	–
Siderurgia-p.	11.700$	11.500$	12.000$
Siderurgia-n.	6.300$	6.300$	–
Socel	–	5.600$	–
Cidla	–	–	–
C.U.F.	5.500$	5.300$	5.500$
Intar	900$	–	900$
Nitratos	1.800$	1.800$	–
Petroquímica	1.950$	–	1.950$
Sacor	7.000$	–	7.000$
Tab Portugal	–	–	7.500$
Tabaqueira	12.500$	12.500$	12.600$
U.F. Azoto	1.380$	1.380$	–
Empor	600$	500$	600$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	2.530$	2.530$	–
Nacional Navegação	4.300$	4.300$	4.400$
Navegação(Col)	2.500$	–	2.500$
P. Pesca	1.700$	1.700$	–
Matur	8.470$	8.470$	–
R. Marconi	3.650$	3.650$	3.700$
T.A.P	2.000$	2.000$	–
Compal	1.300$	1.300$	–
Salvor	3.630$	3.630$	–
Penina	3.700$	3.700$	–
Grão-Pará	4.130$	4.130$	–
Lisnave	17.400$	–	17.400$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	237$7	244$8

COTAÇÕES

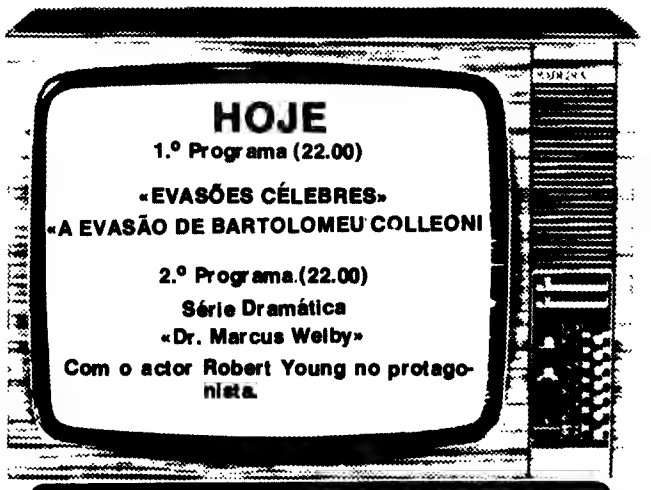
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$75	9$05
America			
Dollars de 1 a 2		24$30	25$10
Dollars de 5 a 20		24$60	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$90	25$70
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$82,5	$85,5
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$42	$45
França	Franco	5$40	5$70
Holanda	Florim	8$50	8$80
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$10	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente Miúda
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal — Celorico de Basto
14.15 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.50 Madeira — Terra do Sol e do Turismo
20.30 Livros e Autores
20.55 Silêncio.. Vamos rir!
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Histórias da música
22.30 EvasõesCélebres«AEvasão deBartolomeu Collenni»
23.45 Telejornal — 4.ª — edição
23.50 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Gente Miúda
21.00 Terras de Portugal — Celorico de Basto
21.15 Desenhos Animados
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Marcus Welby
22.55 Impacto e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Por Favor Não Comam os Malmequeres
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à Noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Educação Musical
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.40 Crónica: Satão Lobos foi o tema
20.10 Sangue na Estrada
20.25 Em Foco
20.55 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal — 3.ª — edição
22.00 Noite de Teatro: O Pomar das Cerejeiras
23.05 Museu do Cinema
23.35 Telejornal — 4.ª-Edição
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados
20.45 Um dia Com...
21.00 Por favor não comam os Malmequeres
21.30 Telejornal — 3.ª-Edição
22.00 Os Vingadores
22.55 Amaral Neto Repórter e Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
FARO	18º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima 25º

Penhas da Saúde
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 19,5º
Atmosfera 15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.33	4,0 m	10.14	0,5 m
16.53	4,0 m	22.32	0,6 m
DIA 5			
5.12	4,0 m	10.52	0,6 m
17.32	4,0 m	23.13	0,6 m
DIA 6			
5.54	3,9 m	11.32	0,7 m
18.13	3,9 m	23.57	0,7 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Leste, pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.16
OCASO ÀS 20.04

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 2

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos.
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 8.º episódio do folhetim «A Passagem»
20.50 A acordeonista Yvette Horner
21.00 Momento 73
21.25 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional realizado no teatro de S. Luís
21.55 O Homem e a Natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Grupo coral da Casa do Povo de Cuba
22.35 A Vida e a Mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/ 21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhes...
23.15 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04 /17.56 Programa C. D. C.
17.00 Noticiário C. D. C. (Cont.)
17.56 /21.00 «Norte dia a dia»
18.00 Noticiário
19.00 Noticiário
20.00 Noticiário
21.00 Noticiário
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.35 Tema de filmes
21.45 O Arauto da Verdade
22.00 Noticiário
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.38 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª Hora

Estação do Porto

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.30 Terço da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal diário
19.30 Página um
21.00 Noticiário
21.05 Meditando
21.08 Artistas do Brasil
21.30 Livros e Leituras
21.45 Música portuguesa
22.00 A música é boa companhia
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 2.000

farmácias de turno

LISBOA

TURNO L-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, R João de Barros (T 63849)
ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B (T 715370); **Brisalia,** Av Rio de Janeiro, 68 (T 722368)
ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (T 47088)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R do Salitre, 7 (T 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (T 533688); **Galeno,** Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T 311216)
BAIXA
Nacional, R do Salitre, 7 (T. 46858); **Americana,** C de Santana, 3 (T. 863984)
BENFICA
Sousa, E de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R Luciano Cordeiro
GRAÇA
Rosa e Viegas, R de S Vicente, 31 (T. 864351)
LAPA
Central, R dos Navegantes, 10 (T 661734)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
PENA
Americana, C de Santana, 3 (T. 863984)
SANTA CATARINA
Combro, C do Combro, 78 (T 326059)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343/764629)
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av Bordalo Pinheiro, 93-A (T 786343)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63 (T 381185)

TURNO L-2
(ATE ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Lealdade, R. do Olival, 226 (T 663441)
ALFAMA
Nacional, R S João da Praça, 26 (T 863632)
ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (T 776358); **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (T 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 726462)
BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 722868)
BAIRRO ALTO
Azevedos, R da Misericórdia, 24 (T. 323540)
BELÉM
Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (T 631699)
BENFICA
LISBOA; R Claudio Nunes, 73-A (T 703393)
BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, C dos Metres, 30-A (à R das Amoreiras) (T 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro, R Quantro de Infantaria, 28-A (T 688857)
CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (T 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (T 44438)
GRAÇA
Santo Antonio, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333)
LUMIAR
S. Tome, E do Desvio, lote 12-C (T 790704)
MOURARIA
Bastos, C de Santo André, 107 (T 860450)
OLIVAIS
Nova, lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)
RATO
D. João V, R D João V, 16 (T 682772)
S. MAMEDE
Marçal, R de S Marçal, 100 (T 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (T 51451); **Novais,** Av Luís Bivar, 11 (T. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Alsir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil,** P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)**; R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354. **Oriental,** R. do Bonjardim, 727. **Padrão,** Largo do Padrão., 342. **Ramos,** Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente,** Rua das Flores, 114. **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141. **Vitória,** R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
9.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor O CASO VALACHI com Charles Bronson e Lino Ventura. Realização de Terence Young

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18,30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana. Burt Reynolds, Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO». Color. Sessão clássica. Hoje às 18.30. (Grupo D-18 anos). O ousado filme de Milos Forman que obteve o Prémio Especial de Cannes «TAKING OFF» (Os Amores de uma adolescente) c/Lynn Carlin e Buck Henry. Technicolor (Metro: Alameda).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro: Alameda).

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B (10 anos) 7.ª Semana Colorido A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18,30 e 21.45 2.ª semana Grupo D - 18 anos - A obra prima de Leonard Kastle «LUA DE MEL DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Tony Lobianco

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 (Grupo D - 18 anos) Em continuação de estreia - 19.ª Semana o maior êxito cinematográfico do ano premiado com 8 óscares da Academia incluindo o de melhor actriz e melhor realização em Technicolor CABARET (Adeus Berlim)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)-3.ª Semana
Technicolor «DELIVERANCE» (Fim de Semana alucinante) John Voight-Burt Reynolds.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Panavision. A última palavra sobre o amor... «SEGUE-ME QUERIDO». Topol-Mia Farrow.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos 4.ª Semana
Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS», com Monica Vitti e Claudine Auger.

EDEN (Tel. 320768)
15.3018.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O VAMPIRO NEGRO» com William Marshall e Denise Nicholas.

VOX (Tel. 720808)
15.30 - 21.30
25.ª Semana
A Paramont apresenta «O PADRINHO»
Grupo D-18 anos)

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18,45 e 21.45 Grupo D-18 anos Colorido - As Seduções Livertinas e o amor conjugal - o Filme de Eric, Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE»
SNACK-BAR- «PUB THE FLAG»- o melhor encontro gastrónomico

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo C - 14 anos
«GENTE SIMPLES» (Tomorrow) um filme de Joseph Anthony segundo uma novela de William Faulkner.

CASINO (Tel. 2642/164949)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«DUAS INGLESAS E O CONTINENTE»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«MALPERTUIS» em complemento $ASSALTO À CIDADE»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon na recente obra-prima de Joseph Losey «O ASSASSINATO DE TROTSKY», um dos casos mais discutidos e apaixonantes do nosso século! A noite, o filme é exibido sem qualquer interrupção.

POLITIEMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45 - Grupo D-18 anos
2.ª Semana de choque Jean Paul Belmondo e Claudia Cardinale em «O BANDIDO BEM AMADO» com a morte à solta na selva do crime

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

BERNA (Tel. 776098)
21.45 — ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. A guerra, o amor, «NA GUERRA NEM TUDO É GUERRA» Leonard Whiting, Curd Jurgens. Hoje às 15.15 e 18.30 horas últimas exibições do filme «A AVENTURA DO POSEIDON» com Jene Hackman.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor - Um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO» Com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.15-21.30
Grupo D - 18 anos 2.ª Semana
«ROMA DE FELLINI» um filme superior

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo A-18 anos)
Em continuação de estreia. 5.ª Semana «DESENCONTRO» em complemento «A NOITE É PERVERSA» (Metropolitano Arroios-P. Chilet).

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CABARET» e em complemento «LAÇOS ETERNOS»
(Metropolitano-Intendente)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh Papá pobre papá»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Sem espaço para morrer»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Patife»

MAYER
21.30 (10 anos)
«Encantamento»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«As Balas do Ódio»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«O Gosto da Vingança»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Duas inglesas e o Continente»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Conspiração»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

ACADEMIA
21.15 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Homens de Ferro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Django e Sartana até ao último sangue»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Ringo» e «Uma Nova Cara no Inferno»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Concerto para uma pistola solista».

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Drácula o principe das trevas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Caso Valachi»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Encontro em Bray»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Os Alegres Dias de Pompeia»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Túmulo do terror»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Colera de Deus»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A História de um delito»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Jovem Torless»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Cérebro de aço»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Beatriz Ferreira, Constança Baptista e Julieta. Tocam: Carvalhinho, Júlio Gomes e Pedro Machado. Encerra ao Domingo. Consumo obrigatório 70$00. **Rua da Barroca, 133. Telef. 369706.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jb-Jb Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama. Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

EXCURSÕES CP

UM DIA NO RIBATEJO
em 8 de Abril de 1973

* Partida de Lisboa-St.ª Apolónia, às 7.35, em comboio até Santarém.
* Viagem de autocarro pelo Ribatejo.
* Piquenique na Quinta do Alpompé com uma Tenta.
* Almoço típico, em Santarém, e exibição de folclore.
* Corrida de Touros em que participam alguns dos melhores cavaleiros protugueses.
* Chegada a Lisboa, no regresso, às 21.05.

PREÇO POR PESSOA
(Tudo incluido) - 280$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pesoas

Informações e folhetos descritivos:
— Estação de Lisboa-Rossio
— Estação de Santa Apolónia
— Rua do Arsenal, 124-1.º - Lisboa
Organização telef. 367529
Consulte a sua agência de viagens

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

PLENÁRIO CRIMINAL

O RÉU NEGOU A ACUSAÇÃO

«Não incitei ninguém a furtar-se a combater. Como, se eu próprio fui para a guerra, e para uma zona melindrosa da frente, em Moçambique? Cumpri os meus deveres militares» — declarou Armando de Sousa Teixeira, antigo dirigente estudantil do Instituto Industrial de Lisboa, na defesa que proferiu perante o Plenário Criminal de Lisboa, onde na manhã de ontem prosseguiu o seu julgamento por uma acusação de ligações com o Partido Comunista Português.

Negando desenvolvidamente a validade jurídica das declarações prestadas durante a instrução preparatória, Armando Teixeira contestou também que as acusações por que foi a juízo contivessem qualquer parcela de verdade, excepto nos pontos que se referem à sua colaboração nos actos de propaganda ocorridos na Escola Prática de Infantaria (Mafra), em 1971. Confirmou, efectivamente, que colara uma tarjeta contrária ao juramento de Bandeira dos milicianos ali aquartelados, e que enviara a alguns deles um comunicado no mesmo sentido, mas de cujo texto não é autor.

Na sua prolongada exposição, o réu descreveu todos os passos do seu processo, desde a detenção, em Novembro último, até ao julgamento. Afirmando-se **«democrata»**, negou porém que alguma vez tivesse tipo qualquer contacto com o P.C.P. ou com qualquer outra organização política.

PERGUNTAS

O agente do Ministério Público, juiz-ajudante Costa Saraiva, prescindiu de interrogar o réu, que, falando sempre com grande rigor e serenidade, respondeu depois às perguntas do seu advogado, dr. Manuel Macaísta Malheiros. Os membros do tribunal — onde ontem se destacou uma intervenção do juíz-acessor, corregedor Bernardino de Sousa, em veemente advertência ao defensor de Armando Teixeira — não pediram esclarecimentos complementares.

Foram depois ouvidas testemunhas apresentadas pela acusação: os agentes Melo e Silva e António Marques Cavaleiro, da Direcção-Geral de Segurança, que afirmaram ter assistido aos interrogatórios, à leitura e à assinatura de três autos de declarações do arguido. Segundo os dois agentes — que na instrução preparatória funcionaram como as **«testemunhas idóneas»** que podem substituir a presença do advogado — os interrogatórios do réu, conduzidos pelo inspector Adelino Tinoco, teriam durado apenas uma ou duas horas, não manifestando o réu sinais do «desequilíbrio» que descrevera na sua defesa. Os dois agentes foram prolongadamente instados pelo dr. Macaísta Malheiros, tanto sobre questões processuais como de fundo, em interrogatório directo e durante as três acareações que o tribunal deferiu: das duas testemunhas entre si e com o réu.

Depois de ouvidas três testemunhas de defesa, das vinte que o réu apresenta, a audiência foi suspensa para prosseguir amanhã às 10 horas.

EMISSORA NACIONAL
PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Abril, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com número terminados em 2 (dois) e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Março, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

Aveiro: começa esta noite o 3.º Congresso da Oposição

AVEIRO, 4 — Tal como em 1957 e em 1969 — datas dos anteriores congressos — Aveiro regista uma animação diferente da habitual. O movimento nas ruas, cafés e restaurantes é intenso. Não se discute o empate do Benfica ou as agruras do Beira-Mar, clube da terra, «aflito» na tabela do torneio da bola. Fala-se, pensa-se, vive-se o congresso.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

Como já ontem informámos, a sessão inaugural tem lugar esta noite, a partir das 21 e 30, no Cine-Teatro Avenida. Oradores da noite: Alvaro Seiça Neves, José Tengarrinha, Santos Simões, Maria Barroso, Joaquim Felgueiras, António Manuel da Silva Carloso e Manuel Mendes Coelho.

Uma ausência: Oscar Lopes, um dos oradores previstos para hoje á noite. Ao que parece está a concluír um trabalho de índole literária que apresentará num próximo congresso de Linguística. Prevê-se no entanto a sua participação em algumas das sessões de trabalho, em Aveiro.

Recordamos que de acordo com a proposta geral, inscrita no seu regulamento, o Congresso de Aveiro tem como objectivos: **«a elaboração de um diagnóstico crítico da realidade portuguesa, a dinamização da actividade democrática em todo o País, nomeadamente através da discussão da problemática nacional e com efectiva participação popular, e a definição das linhas gerais da actuação democrática».**

TESES

Esta tarde haverá uma reunião da Imprensa com alguns dos responsáveis do Congresso para esclarecimentos sobre as linhas gerais do mesmo. São muitos os jornalistas presentes, quer dos orgãos de Informação nacionais quer estrangeiros. Parte deles chegará ainda hoje ou durante o dia de amanhã.

Anda à volta de 160 o número de teses apresentadas pois sobre a hora, surgiram novos trabalhos respeitantes na generalidade a questões ligadas à rádio e televisão, e sobretudo a emigração.

AMANHÃ

As sessões de trabalho começam amanhã com debates permanentes, durante o dia, das seguintes questões: segurança social e saúde; urbanismo e habitação e organização do Estado e direitos do homem. As discussões das duas primeiras terminam nas sessões nocturnas e nos plenários que se seguirão, altura em que serão votadas as conclusões.

A referente aos direitos do homem e respectivo plenário só terá lugar sexta-feira à noite.

No relatório da comissão coordenadora da segurança social e saúde foram apresentadas oito teses: «Previdência», por um grupo de profissionais de seguros do Porto; «A Saúde da População Rural», de Amílcar Pinho, de Pombal; «Breves Considerações sobre a Assistência em Portugal», por Joaquim Alfaia de Viseu; «Panorama da Situação Sanitária em Portugal e no Distrito de Santarém» por um grupo de médicos de Santarém; «O Seguro Social — Caixas de Previdência», por Manuel de Sousa, da Marinha Grande; «Os interesses do Governo e a Saúde Pública», por Sandra Teixeira, de Lisboa; «Alguns Aspectos da Medicina na Sociedade Portuguesa», por um grupo de médicos do Porto; «Saúde e Sociedade», por Manuel António, de Lisboa.

Conclusões a salientar no relatório daquela comissão coordenadora: substituição do actual regime de contribuições por um sistema de tributação sobre os lucros das sociedades e os rendimentos do trabalho; cobertura pelo Estado dos défices da Previdência, através das necessárias reformas fiscais e construção de casas de renda económica para minoramento do problema da habitação.

Obrigações do Metropolitano

Foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 113/73, de 22 de Março a empresa Metropolitano de Lisboa, S.A.R.L., a emitir, em 1973, 300 000 obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações, nas condições referidas no mesmo diploma.

HAVIA RENOIR E MONET NA COLECÇÃO DE ROBINSON

CALIFORNIA, 4 — Foi vendida por 5125 000 dólares, a uma galeria de arte e a um particular, a colecção reunida pelo actor Edward G. Robinson, falecido há pouco.

A venda foi feita pelo Tribunal da Relação, por não ter aparecido proposta mais elevada, sendo a verba distribuída pelos herdeiros.

Há obras de Renoir e de Claude Monet entre os 88 quadros da colecção.

Assembleia geral do Amoníaco Português

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Amoníaco Português, que reuniu sob a presidência do prof. Camilo Cimourdain de Oliveira, em representação do Banco Nacional Ultramarino, secretariado pelos srs. dr. José Rocha Calhorda e Francisco da Costa Pinto Coelho, respectivamente da Companhia de Seguros Tranquilidade e da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros.

O presidente do conselho de administração, dr. Lopo Cancela de Abreu, e o administrador-delegado, eng. João Paulo de Castelo Branco, teceram algumas considerações em complemento do desenvolvido relatório apresentado pela administração e prestaram os esclarecimentos solicitados por alguns accionistas, ressaltando do conjunto das afirmações feitas o bom andamento em que se encontram os trabalhos de projecto e construção de Estarreja-III Fase (instalações de ácido nítrico, adubos compostos e nítrico-amoniacais), cuja entrada em serviço continua prevista para o 2.º semestre de 1974, bem como as perspectivas de início próximo de concretização do 1.º escalão da petroquímica de aromáticos (Estarreja IV Fase).

Foram também salientadas as dificuldades que atravessa o conjunto do sector adubeiro nacional, por manifesto desequilíbrio entre os encargos de laboração e as receitas possíveis, problema preocupante não só para a indústria mas até para a própria administração públicndn cldhteram, como não podiam deixar de ter, reflexos desfavoráveis nos resultados da exploração no exercício de 1972, apesar da austeridade da gestão e dos inegáveis aumentos de produtividade que o Amoníaco Português tem vindo a conseguir. Embora seja lícito esperar que, com a entrada em serviço de Estarreja III, triplicando o volume de negócios da empresa sem que chegue a ser duplicado o investimento, os resultados venham a tornar-se francamente melhores, a verdade é que, para serem suficientemente compensadores, há necessidade entretanto, e como se espera, de solucionar o problema dos preços de venda dos adubos no mercado interno, conforme tem vindo a ser exposto ao Governo.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como votos de louvor à administração, ao conselho fiscal e a todo o pessoal da empresa.

Na segunda parte da ordem do dia, foi eleito administrador o eng. Luís Le-Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho, que já exercia essas funções a coonvite do conselho de administração.

A sessão foi encerrada com um voto de louvor à mesa, pela elevação e eficiência com que conduziu os trabalhos da assembleia.

Os estudantes manifestam-se em Lisboa

Antes que a P. S. P. tivesse tempo para actuar, um largo número de estudantes manifestou-se ontem desde Sete Rios às Portas de Benfica, tendo durante o trajecto pintado frases nas paredes e em veículos e apedrejando instalações bancárias.

Os incidentes, na sequência de outros já registados — nomeadamente no dia 29 entre alunos e as forças de «vigilantes», quando aqueles afirmavam a necessidade de exames em Outubro — iniciaram-se cerca das 19 horas. Ao longo do trajecto, os estudantes cantando em coro, interromperam o trânsito e quebraram as montras a cinco estabelecimentos bancários. A polícia de choque, devido ao condestionamento de transito que àquela hora enche a artéria, só conseguiu aproximar-se dos estudantes perto do Bairro de Pedralva, às Portas de Benfica, tendo todos o tempo suficiente para dispersarem, não se registando assim feridos, nem detenções.

CONGRESSO DE ANATOMIA

Na Faculdade de Medicina do Porto, decorrerá entre 25 e 28 de Julho, uma reunião conjunta dos morfologistas brasileiros, espanhóis e portugueses.

Trata-se do 20.º Congresso da Sociedade Anatómica Portuguesa, o 8.º Congresso da Sociedade Anatómica Espanhola e o 1.º da Sociedade Luso-Brasileira de Anamotia.

O Congresso será presidido pelos profs. Abel Sampaio Tavares, Miguel Guirao e Milton Picosse, respectivamente presidentes das Sociedades Anatómicas portuguesa, espanhola e brasileira.

Do programao Congresso, fazem parte três conferências plenárias. A primeira subornidada ao título «Análise subordinada ao título «Análise funcional dos músculos pela electromiografia» a cargo do prof. Odorico Machado de Sousa da Universidade de S. Paulo; NVELALICO HUMANO» pelo prof. Guirao da Universidade de Granada e «Revestimento Celular» pelo prof. Tavares de Sousa da Universidade de Coimbra.

Efectuar-se-á também um simpósio pelo prof. Milton Picosse e outros morfologistas brasileiros sobre «Biologia celular da secreção nas glandulas salivares», além de diversas reuniões de trabalho.

NOTAS POLÍTICAS

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Campos, reuniu-se no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que apreciou os relatórios de execução do III Plano de Fomento, relativos ao segundo e terceiro trimestre do ano findo, e analisou a situação conjuntural do mesmo período. Foi ainda apreciado o projecto de ampliação dos estaleiros navais de Viana do Castelo.

EXAME PRÉVIO

Por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo, foi nomeado presidente da Comissão Central de Exame Prévio o dr. Mário Bentes Martins Soares, que até há poucos meses exerceu o cargo de governador civil da Guarda. Substitui o coronel Armando Francisco Páscoa, que foi exonerado a seu pedido.

SALÃO DO LIVRO

O Chefe do Estado presidirá, na Feira Internacional de Lisboa, à inauguração do Salão Internacional do Livro e das Artes Gráficas (Filgráfica-2), que inclui diversas actividades, entre as quais o I Encontro de Editores e Livreiros, um colóquio sobre Artes Gráficas e reuniões com missões estrangeiras de compradores.

VISITA

Para uma visita de quatro dias a Portugal, chega depois de amanhã a Lisboa o sr. Bengt Rabaeus, secretário-geral da E.F.T.A., que viaja acompanhado de sua esposa. Visitará a capital e o Algarve.

MUNICÍPIO DA GUARDA

No dia 7 do mês de Abril de 1973, pelas 16 horas, tomam posse dos cargos de presidente e vice-presidente do Câmara Municipal da Guarda os drs. Victor Manuel Correia Pereira e José Augusto Rebocho Aragão, nomeados por portaria do ministro do Interior.

A posse terá lugar no salão nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do governador civil do distrito.

EDUCAÇÃO

Realiza-se em Junho próximo, no Rio de Janeiro, a segunda reunião das delegações brasileira e portuguesa para o estudo comparado das experiências pedagógicas e reformas educativas em curso nos dois países, constituídas no âmbito do acordo estabelecido pelos ministros da Educação do Brasil e de Portugal.

INFORMAÇÃO

Foi nomeado conselheiro de Informação junto à Embaixada da Africa do Sul em Lisboa e Madrid, o sr. Hendrik Louwrens Buurman, antigo director da revista «South African Digest».

Inquérito ao planeamento familiar

É um erro acreditar que os casais fazem um cálculo rigoroso sobre o número de filhos que pretendem ter. A vontade dos casais não está geralmente decidida em absoluto. Quando se pergunta a um casal quantos filhos pretendem ter, muitas vezes, respondem «um ou dois», ou então «dois ou três» ou de modo ainda mais evasivo. Quando se fala aos casais em planeamento familiar, a maior parte deles não se sente à vontade para falar no assunto, considerando-o uma opção individualista da qual não tem de dar conta a terceiros. Em rápido inquérito por nós efectuado apurámos que, na classe média, a discussão aberta deste problema não é ainda possível. (Páginas centrais).

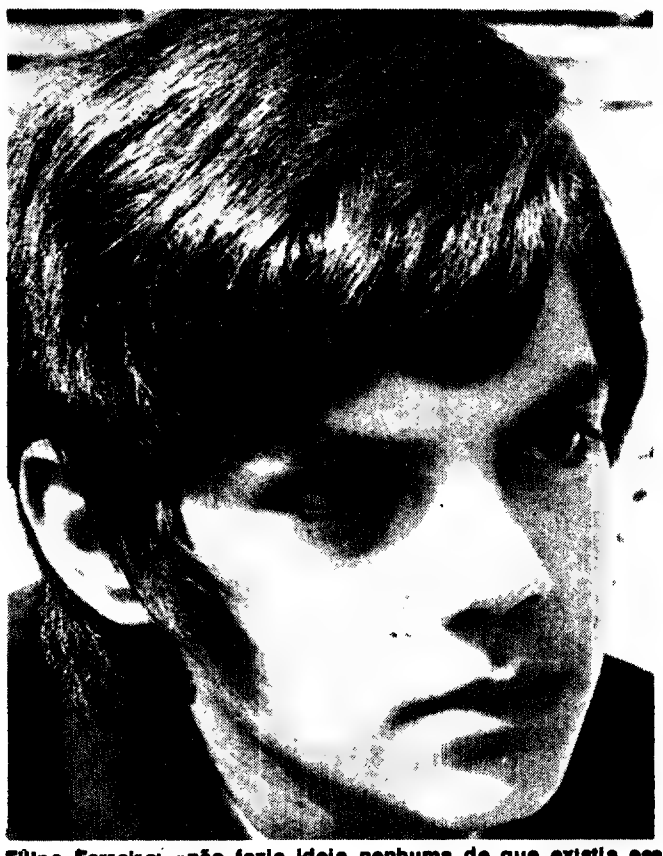
A MULHER NA VIDA SINDICAL

(páginas centrais)

NOVOS PROCESSOS TALIDOMIDA

(página seis)

Mulher



Filipe Ferreira: «não fazia ideia nenhuma de que existia esse dia»

Maria Filomena: os livros «são muito caros».

Dia Internacional do Livro Infantil

Com sede na Suiça, uma instituição conhecida pelas siglas I. B. B. Y. resolveu escolher o 2 de Abril para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil, recordando assim o nascimento do **«pai»** da Literatura dirigida às crianças o escritor dinamarquês H. C. Andersen, facto que aconteceu em 2 de Abril de 1805. Noutros países que não o nosso, são raras as crianças que entre os oito e os 14 anos não usem «A Sereiazinha» como livro de cabeceira. Cá, poucos o conhecem e menos ainda a Andersen.

Pois dentro desta ideia, nenhum outro momento mais oportuno para conhecer Andersen do que este mesmo Dia Internacional do Livro Infantil.

BELEZA

Tom de pele, pintura para os olhos, cor para os lábios, reflexos para as faces: propostas feitas à mulher, numa imposição diária, em face do mundo em que vive. A maquilhagem consegue cada dia mais adeptas e a profissão de esteticista e divulgadora de produtos, torna-se cada vez mais procurada e rentável no nosso País.

As três fotos que apresentamos e que foram divulgadas em todos os jornais e revistas estrangeiras da especialidade, são as maquilhagens de Verão propostas por Estee Lauder: uma denominada «desportiva» outra «clássica» e a última «romântica».

A primeira destina-se a ser usada com trajos de desporto, a segunda para de dia e a terceira para a noite. A maquilhagem «desportiva» vive dos tons bronzeados, do «baton» cor de coral da sombra e do eye-liner castanhos. A maquilhagem clássica aplica o tom de marfim, para os lábios adoptou-se um «baton» encarnado brilhante e para os olhos novamente o castanho. Finalmente para a maquilhagem «romântica» os tons são o bege e o pêssego e para os olhos os azuis.

Os cremes base são todos «Re-Nutriv» e os tons para os olhos são «Earth Brown» para a primeira, «Black-Green» para a segunda e «Black Burgundy» para a terceira.

NOTÍCIAS

— O Governo sueco está a simplificar o mais possível os casamentos e também os divórcios (quando não há filhos pequenos). Esta atitude parece ser provocada pelo facto de na Suécia os casamentos serem cada vez mais raros. Dir-se-ia que os noivos pensam muito antes de casar e às vezes desistem.

•

— Louise Wiss, de 80 anos, acaba de publicar na editora Julliard, de Paris, uma obra notabilíssima, que é também uma sátira muito amarga e espirituosa dos tempos modernos: «Carta a um embrião.»

•

— A partir de 1 de Maio próximo são proibidas em Zanzibar as mini-saias femininas e os calções masculinos. Tanto os homens como as mulheres não poderão usar roupas demasiado justas nem perucas.

•

— Uma vez mais o Lichtenstein recusou o voto às mulheres. Há quem pense que as razões desta atitude do principado consistem no facto de haver lá mais mulheres do que homens, e estes recearem uma maioria politicamente consciente.

•

— Só em sete países (entre os quais a Nigéria, a Jordânia e o Paquistão) é que os homens vivem mais do que as mulheres.

•

— Num congresso recente, efectuado em Milão, afirmou-se que há 30 tipos de inteligência e que ela é constituída por 120 factores diversos.

•

— Blumrich, engenheiro da NASA, encarregado de projectos de futuras estações espaciais, declarou acreditar plenamente que o profecta Azequiel viu aterrar uma nave, há 2600 anos. Não seriam portanto visões mas factos rigorosamente exactos. O engenheiro está há três anos a estudar o livro de Ezequiel a fim de o considerar ou não cientificamente digno de crédito.

•

— Vai surgir em Paris uma escritora com um nome difícil de suportar, embora grandemente publicitário: Joan Hemingway, neta do famoso romancista americano.

Culinária

RECEITA VAQUEIRO

Bolinhos de chouriço

INGREDIENTES

1 ovo
100 gramas de vaqueiro
2 chávenas de farinha
1 colher das de sopa de fermento em pó
1 pitada de sal refinado
Rodelas finas de chouriço que baste

PREPARAÇÃO

Misturam-se e amassam-se todos os ingredientes. Deixa-se repousar duas horas. Tendem-se bolinhos do tamanho de nozes. Mete-se dentro de cada um uma rodela de chouriço. Vão ao forno em tabuleiro untado e polvilhado com farinha.

CONHEÇA O ULTRAMAR
CRUZEIROS AÉREOS
A ANGOLA

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e pelo ESTADO DE ANGOLA.

— 3 a 18 de Junho.
— 8 a 23 de Julho.

15 dias em Angola, incluindo viagens, hotéis (pensão completa) e excursões — 11 500$00.

Inscreva-se IMEDIATAMENTE.

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar
Av. Ilha da Madeira — Lisboa

COMO COMEÇA O REUMATISMO?

O reumatismo assume muitas formas mas há características invariàvelmente comuns — uma pontada aqui, e ali, menor facilidade de movimentos, endurecimento gradual das articulações, etc.

A progressiva acumulação de toxinas no sangue é um dos grandes responsáveis pelo reumatismo que, por fim, ataca as articulações. Os SAIS KRUSCHEN ajudam à eliminação das toxinas, através de uma combinação equilibrada de seis sais minerais e de uma dupla acção: diurética e laxativa.

Tomando regularmente os SAIS KRUSCHEN — uma colher de chá num copo de água tépida, todas as manhãs, em jejum — poderá contribuir para o desaparecimento dos primeiros sintomas de reumatismo.

Não consinta num reumatismo crónico — consulte o seu médico se não experimentar quaisquer melhoras.

Um futuro negro

Talvez aquela minha amiga, antes de entrar na tabacaria e comprar o que tinha de comprar — saíra de casa para isso —, tivesse acabado de ler o jornal, talvez. Ora há dias em que as notícias não são de molde a tranquilizar as pessoas. Fala-se — escreve-se, enfim — de guerras, de poluições, de impostos, de desastres, sei lá. Talvez tivesse sido um dia destes. Claro que há outros em que aparentemente tudo corre no melhor dos mundos, ou talvez a coisa esteja em nós e só nos deixe ler notícias animadoras, divertidas, e os próprios problemas sejam pequenos problemas sem importância de maior. Mas eu estava a falar daquela minha amiga, naquele dia, numa loja, enfim, a entrar numa loja. Estava a cair a tarde e chovia. Ela deu um passo em falso e ia caindo, o salto do sapato partiu-se, ela curvou-se um pouco e reparou que tinha uma enorme malha caída na meia. Isto claro, sem falar de todos os problemas pessoais e intransmissíveis que ela pudesse ter e que ignoro.

Então ela, que ia muitosimplesmente comprar uma «Futura» preta, pediu ao empregado (sufocado) um futuro negro.

EMÍLIA BRAVO

TRANQUILIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS
mais de um SECULO de experiência

MODA ÍNTIMA

Vai longe o tempo dos corpetes que espartilhavam as nossas avós! Os figurinistas de roupa interior criam, ano após ano, novas linhas que moldam o corpo e primam pela beleza. Os três conjuntos que hoje apresentamos pertencem à nova gama da Triumph International. O primeiro destina-se a ser usado com fatos de noite amplamente decotados e é todo em renda. O segundo é um clássico, em elástico e renda; o terceiro modelo, composto por calça e «soutien», destina-se a raparigas jovens e é em renda transparente.

OS GATINHOS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O pátio era cem por cento de Lisboa, portanto sem árvore, mesmo raquítica, nem flor, nem planta sequer. Um pátio de cimento onde penduravam a roupa depois de lavada. Ela ainda não sabia — era muito pequena — que aquilo não estava certo, não devia estar certo, tinha algo de fúnebre, só sabia que o pátio não a interessava, e raramente lá punha os pés. Na verdade era uma espécie de poço entre três prédios altos e um muro que dava para outro pátio, decerto igual àquele.

Era pelo muro que os gatos apareciam, e que a gata surgiu portanto, naquela manhã de sol, trazendo na boca coisinhas vivas, ávidas. Que fosse ver os gatinhos, propuseram-lhe. E ela foi. E ficou especada, a uma certa distância, para não assustar a gata, pensaram talvez. Na realidade ela estava especada porque não se atrevia a tocar com as suas mãos impuras naquela maravilha. Queria falar mas faltavam-lhe as palavras, queria libertar o olhar mas ele recusava-se a ser liberto.

Quando pôde dizer qualquer coisa, disse — murmurou — que queria ficar com um gatinho, com um pelo menos, se a gata não se importasse. Com aquele que tinha uma mancha branca entre os olhos fechados. Mas responderam-lhe «que ideia», e acrescentaram que o rapaz do leite vinha daí a pouco buscá-los.

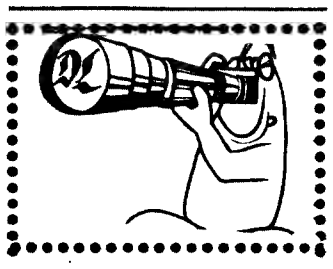
Para onde os levava? interessou-se. E voltou a falar no da mancha branca. Ora, levava-os, responderam. Se todos os que nascem ficassem vivos haveria por esse mundo mais gatos do que homens.

Compreendeu, e então a sua indignação foi enorme, extra sou-lhe dos olhos redondos, da boca entreaberta a atabalhoar palavras. «Vai matá-los? Mas porquê? São tão lindos, são tão...»

Já lhe tinham dito porquê. Havia muitos. Depois andavam por aí a passar fome e a roubar. «Tem que ser».

«Tem que ser». Aí estava uma frase que, de futuro, ouviria muitas vezes, mas nessa altura ainda o ignorava e a frase pareceu-lhe o que era, insatisfatória embora perigosa. Os gatinhos, ali, eram a coisa mais linda do mundo e ficar com eles, com um pelo menos, afigurava-se-lhe a felicidade máxima a que podia — ou sabia — ambicionar. Mas eram inflexíveis, não valia a pena insistir. Para ali ficou, pois, como uma estátua, triste como as coisas tristes mas sem chorar. Chorava por coisas sem importância mas os grandes desgostos — e aquele era um grande desgosto — deixavam-na sem lágrimas. Já nesse tempo em que tinha seis anos. Para ali ficou pois, desesperada, desamparada e cheia de indignação. Sentia-se muito infeliz e a vida não lhe oferecia nenhumas possibilidades, agora que ela sabia o que faziam aos gatinhos. E apetecia-lhe morrer também. Era isso, morrer. Mas como?

Foi a primeira vez, mas havia de se repetir muitas mais. Só que depois, na sua idade adulta, as pessoas indefesas, ameaçadas, condenadas-inocentes pela vida, tomariam o lugar dos gatinhos recém-nascidos. Mas o seu desespero de estátua manteve-se inalterável. Porque sabia que era incapaz de fazer o que quer que fosse por elas. Tão incapaz disso como de procurar a morte.



EXCURSÕES CP

Programa da Semana Santa
PÁSCOA

	DIAS	
Braga - Minho	3	990$
Serra da Estrela	2	690$
Madrid - Segóvia	4	1.650$
Sevilha	9	4.390$
Lourdes	6	2.690$
Andorra	6	2.840$
Andorra - Lourdes	7	3.440$
Paris - Lourdes	10	4.990$
Suíça	13	8.790$
Itália	15	10.090$
Feira de Sevilha	7	3.690$

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS DESCRITIVOS:

Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.

Rua do Arsenal, 124, 1.º, Lisboa. Telef. 36 75 29.

FEIRA DE MOEDAS de TOMAR

SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 1973
DAS 18 AS 23 H.

Informações pelos telefones: 32676 e 32827

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

NOVAS INSTALAÇÕES DO POSTO CLÍNICO N.º 105 028 (XABREGAS)

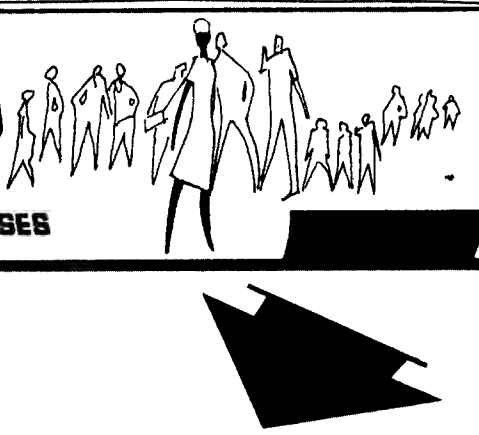
A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, comunica que a partir do próximo dia 9 de Abril, o Posto Clínico n.º 105 028 (Xabregas) que tem funcionado na Calçada de D. Gastão, 15-1.º em Lisboa, é transferido para novas instalações sitas na Avenida Afonso III, lote 16 — Lisboa, com os telefones n.ºs 839488, 381226 e 382487.

Esta nova unidade, dispõe de consultas de Clínica Médica, Estomatologia, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Otorrinolaringologia, Oftalmologia.

A área abrangida incluirá não só a correspondente ao antigo posto de Xabregas, mas ainda parte da área adstrita ao Posto Clínico n.º 105 014 (Mónicas), no qual se encontra afixada uma relação dos arruamentos que dele deixam de fazer parte.

A DIRECÇÃO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Pretende admitir:

LICENCIADO EM ECONOMIA E FINANÇAS

— Sexo masculino
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
— Bons conhecimentos da língua inglesa

Oferece:

— Vencimento compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondem inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 11 - Edifício 25 - 1.º andar - Aeroporto de Lisboa.

QUE SIGNIFICA PARA SI...

O Dia Internacional do Livro Infantil?

Ao entabularmos diálogo com os nossos entrevistados preferimos não ir para a «chapa» da pergunta-resposta secas, sem mais complementos. Não. Preferimos conversar mesmo com efes: se sabiam o que era o «Dia Internacional do Livro Infantil», se alguma vez lhe haviam explicado o seu significado, as razões porque foi criado, etc.. Mas parece que este «Dia» ainda não é comemorado como outras efemérides — estamos a recordar-nos do «Dia do Pai», do «Dia da Mãe» e por aí adiante e que já têm à sua volta uma certa publicidade. Porque não se faz a mesma coisa com o «Dia do Livro Infantil»?

Mas vamos ao nosso inquérito. Ladina, bem virada para o mundo que a rodeia, 3.º ano de liceu, a Cândida Silva Santos, respondeu-nos desta maneira:

— **Suponho, pelo nome que lhe deram que o «Dia Internacional do Livro Infantil» deve ter sido criado com uma boa intenção. Mas eu não sabia nada acerca dele e se não fosse o senhor, continuava a nada saber. Que leio eu? Pois procuro livros de cultura, sobretudo de história. Também gosto de livros de aventuras, mas nunca li** «A Sereiazinha». **Por regra sou eu que os compro, mas às vezes os meus pais oferecem-mos.**

Maria João, igualmente já no liceu, risonha como a Primavera que lhe incendeia os olhos, diz-nos:

— **Sinceramente nem sabia que era o «Dia do Livro Infantil». Além disso, há, creio, uma grande confusão entre o que as pessoas tomam como** «literatura para as crianças» **e aquela que o não é. Eu sempre gostei de livros** «adultos». **No outro dia até aconteceu que entrei numa livraria para comprar um livro e logo o senhor da livraria, depois de me avaliar a idade, me veio com uma banda desenhada. Eu gosto de bandas desenhadas, gosto, mas eu queria um livro** «adulto», **compreende?**

Cândida Silva Santos: «também gosto de livros de aventuras»

Maria João: «eu gosto de bandas desenhadas»

Luis Filipe: «gosto de ler as notícias do jornal»

Vitor Manuel: «as pessoas oferecem-me (livros) ou peço-os emprestados».

Maria Filomena, olhos bonitos e estranhos, afirma-nos:

— **Não sabia o que era o «Dia Mundial do Livro Infantil». De resto, eu gosto de obras que me falem de ciências ocultas e ficção científica. A minha mãe está-me constantemente a comprar livros e eu de vez em quando também compro um. Mas são muito caros...**

Luis Filipe, um pequeno-homem de nove anos, vinha a pontapear uma bola e, ao ser interpelado, voltou-se para nós vivaz:

— **Não sei que dia é. Gosto de ler as notícias do jornal** (ora vejam) **e histórias aos quadradinhos.**

A Maria Teresa, 13 anos, estudante, azougada e desportiva:

— **Livro Infantil? Eu até nem gosto de livros. Só de desporto.**

Vitor Manuel, já no 3.º ano de liceu:

— **Ignorava que havia um «Dia do Livro Infantil». Leio pouco e só livros policiais, com muito diálogo. Comprar é-me difícil. As pessoas oferecem-me ou peço-os emprestados.**

Filipe Ferreira, igualmente estudante, olhar inteligente:

— **Não fazia ideia nenhuma de que existia esse «Dia». Leio bastante, mas do que eu gosto é de livros policiais bem feitos. Às vezes faço um sacrifício** (e nem sabes tu, Luis Filipe, como a vida é cheia de sacrifícios) **e compro um. Mas os meus familiares também me oferecem alguns.**

A MULHER NA VIDA SINDICAL

Vão aparecendo já, de vez em quando, mulheres portuguesas que colaboram entusiasticamente com o seu sindicato, numa atitude de franca colaboração. A sua atitude é orientada, normalmente, pela reivindicação do trabalho feminino e pelo levantamento de problemas que afectam particularmente a mulher. Surpreendeu-nos agradavelmente a actuação, no decorrer duma mesa-redonda, da Maria Rosalina Labaredas, do Sindicato Nacional de Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, mesa-redonda publicada na revista ARGOS, órgão daquele Sindicato. Passamos a transcrever as suas declarações:

— Sobre aquilo que a Comissão já fez não há muito a dizer porque nós estamos constituídos há pouco tempo e estamos de certo modo ainda a definirmo-nos. Pessoalmente, para fazer parte desta Comissão, aceitei por duas razões: quando esta Direcção foi eleita, nos seus projectos estava o preocupar-se com os problemas do trabalho feminino. A outra razão foi por ter lido, mais ou menos na mesma altura, os cadernos editados pela Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e que traziam questões sobre os problemas da mulher.

Realmente eu interesso-me por isto e foi essa a razão porque aceitei participar numa comissão deste tipo. Acho que os problemas das mulheres têm sido muito descurados. Elas aqui, na nossa classe, são em percentagem bastante elevada, pelo que devem realmente ser tidos em conta os seus problemas, embora haja já, enfim, sítios onde se discute que não está certo determinado tipo de separação de comissões interessadas em questões femininas e não femininas. Não se trata do problema das sufragistas do século passado. O problema é que as mulheres de hoje estão sobrecarregadas, na medida em que, além do horário na empresa, têm que fazer toda uma série de trabalho em casa, que a sociedade decidiu que devia ser feito por elas. As mulheres têm, depois de vir da empresa, que tratar dos filhos, da casa, das compras, da gestão do lar, tudo isso que as ocupa uma quantidade de horas de trabalho. Isto, por um lado, rouba-lhes tempo e torna muito mais prolongada a sua jornada de trabalho do que a dos homens e não lhes permite que estudem e se preparem para serem capazes de, no seu trabalho, darem o máximo de rendimento e conquistarem o direito de promoção.

Maria Rosalinda Labaredas: creches e restaurantes baratos como ajuda à emancipação da mulher

..Então, lendo os tais cadernos, vi que está a ser discutido um novo projecto sobre a regulamentação do trabalho feminino, e há neles algumas questões que são postas e que a mim me interessam. Se me permitem, vou ler uma passagem onde se diz às dirigentes sindicais:

. «Que medidas vamos preconizar para atingir uma igualdade de oportunidades entre os homens e as mulheres nos seguintes domínios: formação profissional; acesso ao emprego; igualdade de remuneração; participação nos sindicatos, nos órgãos de formação da empresa, etc?»

. Ora, eu tenho ideias sobre isto e penso que estes problemas de oportunidades iguais para as mulheres e para os homens na formação profissional, acesso ao emprego, etc., só realmente serão resolvidos, duma forma certa, quando a mulher for liberta dessa tal jornada suplementar do trabalho. Penso que o certo será resolver esses problemas duma forma social. Quando as mulheres tiverem creches para colocа-

Continua na pág. oito

RAZÕE

OPORTUN

Desde 1951 que se assinala a descob
lizante, ao qual foi dado o nome de «pisum s
me publicação na revista» Population» e de
atribui ao dr. Sanyal da Índia.

Tão delicada é o mecanismo da fecun
do pela hipófise, que se concebe fácilmente
de o desregrar. E, tanto se chega a esse r
da hormona feminina como da masculina (
géneos, durante a primeira metade do ciclo
maternidade (progesterona durante a segun
clo). O problema é conseguir o máximo
prejudicar o organismo.

A partir de 1960 os esterilizantes divulgaram-se em todos os países, com o famoso nome de «a pílula», de certo modo impróprio, pois os produtos são numerosos e tomam, a maior parte das vezes, o nome de comprimidos. O mecanismo não está perfeitamente conhecido. A maioria está de acordo em que é a ovulação que é bloqueada; outros pensam que a fecundação se pode dar, mas a nidação é impedida. A eficácia é total quando as prescrições são bem seguidas.

Por outro lado a fertilidade restabelece-se desde o fim do tratamento e é talvez mais elevada. O uso da «pilula» se, por um lado, parece não ser absolutamente prejudicial à saúde, parece que há contra-indicações, o que justifica a obrigatoriedade de receita médica, mas por outro lado não se conhece nenhuma consequência verdadeiramente lamentável.

Permaneceram contudo:

— os riscos da nocividade a longo prazo (dez anos por exemplo)

— o perigo da habituação

— o constrangimento provocado pelo seguimento de um calendário.

O DESEJO DA MATERNIDADE E AS ATITUDES DO CASAL

Nas uniões chamadas não legais a criança é normalmente receada.

Se por um lado há uma tendência para o desaparecimento dos preconceitos contra a mãe solteira, outros problemas económicos prevalecem: dificuldade da mulher-só em trabalhar enquanto cria o filho, menos oportunidades de contrair matrimónio etc. A s pressões exercidas sobre um casal que deseja ter filhos são de sentido inverso.

Conta a favor da criança uma necessidade afectiva do casal em benefício do primeiro filho. Depois o desejo de um filho de sexo determinado e vaidade em possuir descendência, prazer no exercício da autoridade e consolidão do casamento. Estes desejos podem ser fruto de uma simples obediência à tradição, de uma moral que se não pensa discutir ou de carácter religioso. Há por vezes razões de ordem económica que intervêm: desejo de beneficiar o mais possível da ajuda dos filhos, de se ser assistido na velhice e desejos tardios de uma nova maternidade.

Poucos são os casais que não desejam um filho. Contudo o medo do parto, pode inibir a mulher desde a primeira concepção, sobretudo em caso de doença ou má conformação. Com o nascimento do primeiro começam a levantar-se problemas de ordem económica e material: cuidados a dar, rendimentos, alojamento e também trabalho. Normalmente as mulheres que têm apenas um filho trabalham mais, fora de casa, do que as que têm mais e muitas destas últimas chegam a abandonar a profissão e nunca mais a retomam. O desejo de promoção social pode levar a concentrar todos os esforços num só filho de forma a assegurar-lhe a necessária educação. O medo de dividir os bens familiares pode actuar no mesmo sentido e o problema do tempo que os pais dispõem para a vida familiar é também importante.

EQUILÍBRIO PSICOFISIOLÓGICO DA FAMILIA

Não atentando na parte que diz respeito a questões de ordem económica, tratemos de saber qual o número ideal de filhos sob o ponto de vista do aglomerado familiar.

O «sistema do filho ùnico» é normalmente reprovado. Este sente convergir sobre si tudo o que o instinto do pai e da mãe comporta de gestos.

ES, MEIOS TÉCNICOS
NIDADES E CONCEITOS
NA PREVENÇÃO DE NASCIMENTOS

coberta de um esteri-
m sativum», confor-
descoberta que se

undação, comanda-
nte a possibilidade
e resultado através
a (foliculina, estro-
ciclo) ou com o da
ur a metade do ci-
no de eficácia sem

atenções, preocupações e cuidados. Esse instinto é reforçado pela certeza de que o futuro está limitado a esse ùnico ser. Os pais sofrem igualmente as consequências desta situação: concentração emotiva, angústias constantes, vida desfeita se o filho morre. Mais equilibrada é a família de dois filhos, mas este número não é ainda considerado suficiente: os inconvenientes são grandes se as crianças são do mesmo sexo. A dualidade é a dimensão favorita do ciúme.

Tudo o que se dá a um, se não se dá ao outro, incluindo punições, levanta um profundo sentimento de frustração e uma atitude agressiva dirigida contra o irmão ou irmã. De acordo com diversos inquéritos e estatísticas, a família-ideal deveria ter três filhos. A família mais numerosa acarreta para os pais um trabalho suplementar, leva a uma negligência de cuidados e de vigilância, traz mais dificuldades e mais problemas.

QUANTOS FILHOS TEM? QUANTOS GOSTARIA DE TER?

Num inquérito que efectuámos, tentámos apurar se os entrevistados se sentiam realizados quanto ao seu aglomerado familiar.

Mercedes Gomes é empregada de escritório. Ganha 3.500$00 por mês. Vive numa casa de três divalhadas e o marido trabalha na mesma empresa e aufere 4.300$00 de salário. Têm dois filhos: um rapaz e uma rapariga.

— Como conseguimos um casal, sentimo-nos felizes com os dois filhos que temos. A vida não permite aos casais, a possibilidade de terem grandes famílias. As rendas de casa e o custo dos alimentos são, quanto a mim, dois problemas a pensar quando a família aumenta. Tenho os filhos num colégio infantil e não posso assisti-los como gostava...

Quando lhe perguntámos se gostaria de ter mais filhos, respondeu:

— Não me importava se pudesse garantir-lhes um certo nível de vida.

Mas com dois já é tão difícil!

Teresa Figueiredo é secretária de administração numa companhia marítima. O marido é empregado bancário. Estão casados há três anos e não têm filhos.

— Não temos tempo para dedicar aos filhos. Saímos ambos de casa por volta das oito da manhã e regressamos às vinte horas. Acho que neste sistema de vida não podemos, por enquanto, pensar em ter filhos a quem gostaríamos de dar bastante assistência. Pensaremos no assunto mais tarde até porque gostaríamos de ter filhos.

O orçamento familiar de ambas é de cerca de 10.000$00, mas o casal quer preparar-se económicamente para prever o futuro.

Maria Antónia da Silva, trabalha como empregada de balcão numa livraria. Tem trinta anos e um filho único. O marido é chefe de secção numa casa de modas. Moram nos subúrbios e ganham ambos 9.000$00.

— Não temos possibilidades de ter mais filhos. Mas eu, pessoalmente, gostaria de ter outro filho. Vivo demasiado concentrada no meu rapaz. Acho que ambos, o pai e eu, o estragamos com mimos. Mas não me sinto com idade de ter outro e também receio não poder dar-lhe o que desejava.

Estas preocupações não as vive Margarida dos Reis, vendedora de jornais, lotarias, quinquilharias e «tudo o que pode dar uns «tostões»...

— Tenho cinco filhos. Panela que dá para dois, dá para três ou quatro não é? Eles lá se criam. Os maiores tomam conta dos mais pequenos e a vida vai andando. Se vierem mais seja por vontade de Deus. Claro que não vivemos bem. Temos muitas dificuldades. Mas mas minha rica senhora, as dificuldades hoje são para todos. As pessoas habituam-se a viver com o que têm. Ganho o que calha. Dois, três contos?

É conforme. Ajudo o meu homem e nunca tive medo do trabalho. Eles hão-de criar-se...

Sobre planeamento familiar as nossas entrevistadas não se quiseram pronunciar. Umas porque se «acanham» outras porque não estão «cientificamente» preparadas para tocar no assunto, outras ainda porque estes assuntos «são muito delicados».

— Para ter filhos e parar aí, claro que tomámos as nossas precauções disse-nos a Mercedes Gomes. Mas isso são problemas íntimos, não acha?

— Temos um esquema e só teremos filhos daqui a dois anos, afirmou-nos Teresa Figueiredo. Foi uma decisão de ambos. Espero não haver contratempos.

— Claro que planificámos a nossa vida para termos só um filho.

É um assunto que diz respeito ao casal, respondeu a Maria Antónia.

— Que é isso de planear os filhos? Isso é lá coisa que se planeie?... insurgiu-se a Margarida dos Reis. Olhe minha filha é tudo vontade de Deus... mas é verdade que os filhos são mais dos pobres, isso é...

Disco provoca celeuma na Alemanha

Uma professora de 24 anos de idade provocou uma tempestade em copo de água entre as autoridades escolares alemãs, ao apresentar aos seus alunos do quarto ano um disco intitulado «Porque é que a banana é torta?», disco esse produzido por uma editora e gravadora considerada esquerdista e progressista, a Wagenbach Verlag. A apresentação do disco diante de uma classe de crianças de 10 anos de idade realizou-se na escola de Fredenbeck, município de Stade, a título de instrução sociológica.

O disco foi recomendado à mestra em um curso de extensão. Uma semana antes de se ter dado o escândalo em Fredenbeck, um professor de Escola Superior de Pedagogia de Luneburg havia confirmado a adequação do disco para fins didácticos.

«Porque é que a banana é torta?» reproduz contos de autores desconhecidos, estrofes de **nonsense**, rimas apimentadas, entre as quais alguns versos infantis bastante licenciosos, devidamente cantados por um coro de crianças berlinenses. Entre eles vamos encontrar os que narram a história do avô e da avó deitados no sofá, bem como outras de teor semelhante.

Os pais de alguns alunos começaram a notar certas reacções esquisitas dos seus filhos vindos da escola. Daí passarem a reconstituir, com minúcia, a causa de «explosões de alegria dos garotos» ou de «perguntas curiosas de meninas atarantadas». Dos testemunhos colhidos dos filhos, os pais concluíram que se tratava de pornografia, o que os deixou bastante irritados.

O que veio depois foi uma greve escolar e o registo da queixa na polícia, o que fez as autoridades policiais apreenderem um exemplar do disco, que se encontrava na casa da professora — e que pode ser comprado em qualquer loja de discos, há mais de dois anos. A promotoria instaurou um processo por corrupção de menores, com o que envolveu também o concelho escolar, o governo municipal e a Secretaria de Cultura do Estado da Baixa Saxónia.

Entrementes, os pais já não mantêm unanimidade de opinião no que tange a essa rebelião e aos ataques dirigidos à professora Annegret Ollrich. Trinta pais e cinquenta professores de Fredenbeck e do município de Stade ouviram juntos a gravação, chegando à conclusão de que a maioria já conhecia os textos nela estampados. Daí resta apenas uma acusação à professora: a de que ela deveria prevenir os pais de que tocariam um disco contendo dois «versos imorais» diante de seus filhos, numa classe escolar.

Professores, pais e alunos passaram a protestar contra a transferência da professora. No entanto, em longa conferência, as autoridades municipais resolveram impedir a volta de Annegret Ollrich a Fredenbeck.

Entrementes, esta já foi contratada pelo director do Departamento do Ensino de Buxtehude, que assim conseguiu finalmente ocupar um posto de professora primária que estava vago há muito tempo.

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 4 a 23 de Abril de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Espinho	Otorrinolaringologia
	Vale de Cambra	Ginecologia
	Oliveira de Azemeis	Ginecologia
	Albergaria-a-Velha	Clínica Médica
	St. Maria de Lamas	Clínica Médica Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Braga	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Cirurgia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Psiquiatria
	Delães	Clínica Médica Pediatria
	Caldas das Taipas	Clínica Médica Estomatologia
	Fafe	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Famalicão	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Guimarães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Urologia
	Pevidém	Clínica Médica Estomatologia
	Ronfe	Clínica Médica Pediatria
	Ruães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Vizela	Clínica Médica Pediatria
	Joane	Clínica Médica Pediatria
	Cabeceiras de Basto	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Neurologia Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Vila Viçosa	Clínica Médica
	Alcáçovas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Alte	Clínica Médica
	Faro	Neurologia Psiquiatria
	Portimão	Cardiologia Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Cirurgia-Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Guarda	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Aguda	Clínica Médica
	Souto de Carpalhosa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Alcabideche	Pediatria
	Amadora	Clínica Médica
	Cacém	Clínica Médica Otorrinolaringologia
	Camarate	Clínica Médica
	Charneca	Clínica Médica
	Freiria	Clínica Médica
	Póvoa de St.º Iria	Clínica Médica
	Loures	Clínica Médica
	Mafra	Estomatologia
	Moscavide	Pediatria
	Venda Nova	Clínica Médica
	Parede	Otorrinolaringologia
	Queluz	Otorrinolaringologia
	Reboleira	Otorrinolaringologia
	Runa	Clínica Médica
	Sintra	Clínica Médica
	Torres Vedras	Estomatologia Pediatria
	S. Mamede de Ventosa	Clínica Médica
	Vialonga	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Arronches	Obstetrícia
	Monforte	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	Otorrinolaringologia
	St.º Maria do Zêzere	Clínica Médica
	Paredes	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Peso da Régua	Estomatologia Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Cartaxo	Ginecologia
	S. Facundo	Clínica Médica
	Rossio ao Sul do Tejo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Resende	Clínica Médica
	Viseu	Dermatovenereologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Covilhã	Clínica Médica
Caixa do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Barreiro	Neurologia
	Bolhão (Porto)	Clínica Médica
	Margueira	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 23 de Abril de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

TALIDOMIDA

Mais processos em tribunal

WASHINGTON — Um advogado que representa 22 crianças franco-canadianas deformadas pela talidomida cujas famílias nunca intentaram um processo para obterem indemnizações, está a servir-se de um meio invulgar para tornear o código legal do Quebeque, recorrendo ao tribunal distrital norte-americano de Newark, no Estado de New Jersey.

As crianças, incluíndo uma rapariga de 12 anos destituída de membros, contam-se entre pelo menos 35 nascidas no princípio dos anos 60 de mães naturais do Quebeque que, durante os primeiros tempos de gravidez, tinham tomado talidomida, o calmante ao qual se atribui o nascimento de milhares de bebés sem braços e sem pernas em todo o mundo.

A maioria dos pais canadianos nunca procurou obter uma indemnização do fabricante, a filial no Canadá de Richardson-Merrell, Incorporated.

Algumas pessoas, pelo facto de viverem em regiões remotas, desconheciam simplesmente que existia uma base legal para intentarem um processo. Outras foram tornadas legalmente impotentes, ou pelo menos convenceram-se disso, pelo código do Quebeque, o qual contém uma cláusula única no Canadá.

Segundo a referida cláusula, qualquer processo por perdas e danos deve ser intentado num prazo não superior a um ano após a ocorrência de um dano susceptível de ser atribuído a determinado produto.

Muitas crianças, porém, nasceram antes de o fabricante ter escrito a diversos médicos, em Dezembro de 1961, avisando-os de que poderia haver uma relação entre os defeitos de nascimento e a ingestão de «Kevadon», a sua marca comercial para a talidomida, no primeiro trimestre da gravidez. Só muito mais tarde este facto foi amplamente revelado ao público, o qual, entretanto, continuou a usar «Kevadon».

Arthur G. Raynes, que em 1969 representou um rapaz da Pensilvânia nascido sem braços no «primeiro caso da talidomida» a ser apreciado por um júri, intentou o processo a favor de Denis Henry, de 10 anos, e seus pais, residentes em Vimont Est Laval, Quebeque. Raynes é actualmente advogado em 22 «casos de talidomida» no Canadá.

Os danos causados a Denis incluem orelhas deformadas, surdez com «atrazos e dificuldades de aprendizagem», grave paralisia do lado esquerdo da face, danos físicos e «graves anomalias desfiguradoras da face». Estes e outros danos são permanentes, afirma-se no processo.

Este, que se baseia num estatuto de prescrições há 21 anos em vigor no Estado de New Jersey, acusa Richardson-Merrell de «conduta negligente, fraudulenta, obstinada, imoral e indiferente», exigindo uma indemnização compensadora não especificada, despesas legais, e «qualquer outra compensação satisfatória e justa».

A companhia não contestou, recusando-se a comentar o processo.

Em Janeiro, o caso das 35 crianças do Quebeque tornava-se um dos assuntos centrais da Imprensa de Montreal, segundo a qual Richardson-Merrell(Canadá) Limited enviara cartas a alguns dos pais que não tinham seguido os conselhos de Raynes no sentido de se chegar a um acordo extra-judicial.

Por que razão tinha a empresa aguardado 10 anos e mesmo mais para contactar as famílias, perguntou o «Washington Post» a Colin K. Irving, cuja firma de advogados de Montreal representa Richardson-Merrell.

Segundo ele, os seguradores da empresa tinham-na proibido de tomar «medidas unilaterais» para localizar as famílias afectadas pela talidomida, a fim de que a empresa resolvesse unicamente os casos que «se fossem apresentando». Estes casos foram em número de sete, cinco dos quais se encontram já resolvidos e dois estão a ser estudados.

Irving revelou que as restrições impostas pelos seguradores terminaram «há cerca de um ano». «Imediatamente» após, disse, a empresa deu início a «discussões», começou a identificar as famílias afectadas e pôs em práctica outras medidas que culminaram no envio das cartas.

FIM FACULTATIVO DO ARTIGO

As cartas foram expedidas numa altura muito estranha.

Em primeiro lugar, a Imprensa tinha-se referido regularmente à controvérsia sobre as ofertas de indemnização a cerca de 400 famílias britânicas afectadas pela talidomida. O fabricante, Distillers Limited, ofereceu 130 000 dólares a cada uma depois de ter sido asperamente censurado por ter sugerido apenas um quarto daquela importância três semanas antes.

Em segundo lugar, no dia anterior àquele em que Irving enviou as cartas, tinha tido um encontro com Raynes, Na mesma noite, Raynes avistou-se durante três horas com os pais das 18 crianças vítimas da talidomida que então representava, dizendo-lhes que jamais concordaria com indemnizações às crianças franco-canadianas «inferiores» às que tinham sido obtidas para outras, segundo revelou o jornal «La Presse».

Numa recente entrevista pelo telefone, Irving rejeitou como «completamente falsa» qualquer insinuação de que Richardson-Merrell tivesse pretendido fazer uma discriminação no caso das crianças do Quebeque.

Até agora foram resolvidos cinco casos, mas desconhece-se em que condições. Em todo o Canadá existem, segundo se crê, 92 vítimas da talidomida. Sete famílias da Província de Ontário processaram Richardson-Merrell em 10 milhões de dólares, acabando por resolver a questão extra-judicialmente em troca de uma importância não revelada.

O outro único fornecedor foi a firma Frank W. Horner Limited. Esta contou à Montreal Gazette que «jamais fomos contactados por pais que tenham identificado o nosso produto (designado comercialmente por Tailmil) como tendo sido responsável por deformidades». Se forem apresentadas reclamações fundamentadas, a firma está pronta a «aceitar as suas responsabilidades», declarou o presidente, Don Horner.

Nos Estados Unidos, onde Richardson-Merrell distribuiu cerca de 2,5 milhões de comprimidos de «Kevadon» numa fase que pretende «experimental», a «Food And Drug Administration» (F.D.A.) impediu a sua venda. Mesmo assim, cerca de 10 bebés deformados nasceram neste país de mães que tomaram a droga.

Uma das vítimas foi o rapaz da Pensilvânia sem braços Thomas David Diamond, de 12 anos, Ele e seus pais intentaram um processo contra Richardson-Merrell de 2,5 milhões de dólares. O caso proporcionou grandes surpresas quando foi julgado, em Março de 1969.

Raynes leu a um júri do tribunal distrital da Pensilvânia um memorando do qual o dr. Raymond G. Pogge, chefe da investigação médica da firma, dizia referindo-se à talidomida em 1959, «... apesar de uma experiência clínica bastante vasta, não dispomos de informações específicas sobre a sua segurança quando utilizada em seres humanos».

Todavia, quando foi chamado a depor Pogge admitiu ter dito numa brochura da firma destinada a médicos que a talidomida era «muito segura», tendo escrito num jornal especializado em obstetrícia que «a talidomida não ameaçava de modo algum o bebé».

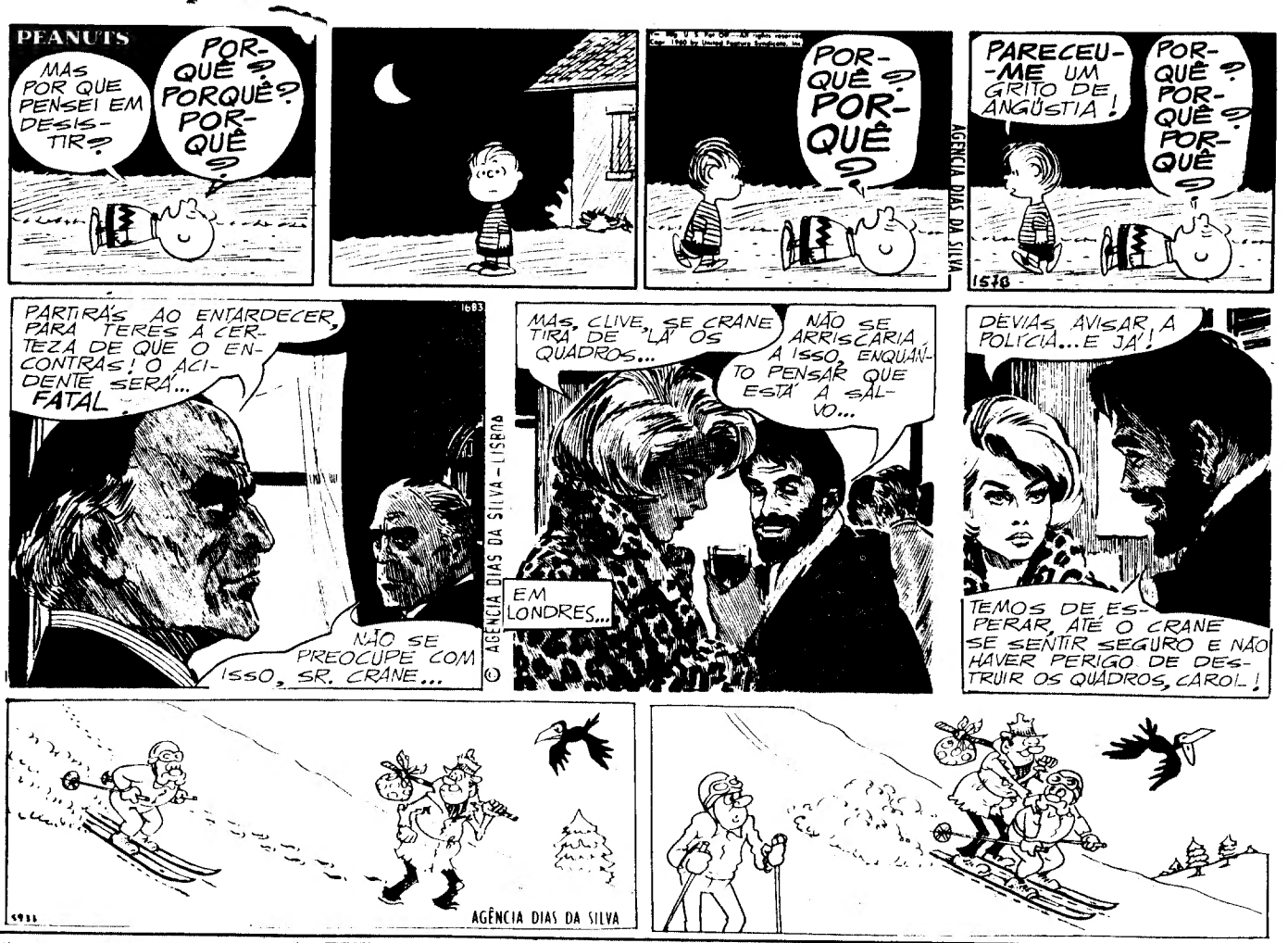
Na realidade, revelou Raynes ao júri, a firma «não procedera a uma única experiência com cobaias grávidas».

Alguns dias depois de estes factos serem revelados, o julgamento terminou abruptamente com um acordo. Os seus termos, porém, nunca chegaram a ser divulgados.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Jacinto Francisco, Largo da República, 57-2º CANEÇAS

Rosto jovem e limpo com «Démaquillant fluide» de Guerlin e tratado com «Magistrale» o creme de beleza permanente



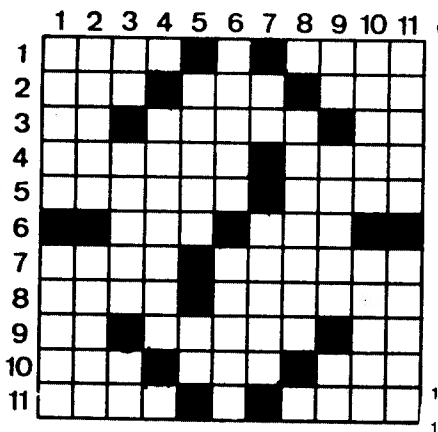
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10388

HORIZONTAIS:

1 Actualmente. Fardo de fazendas.
2 Pedra de altar. Pronome pessoal. Chiste.
3 Neon (s. q.). Tempo do verbo ser. Tempo do verbo ir.
4 Louvara. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
5 Loucos. Toca.
6 Duas vezes. Procedi.
7 Mamífero desdentado espécie de tatu. No dia seguinte àquele em que estamos.
8 Falso. Confrontar.
9 Prata (s. q.). Cumprimenta. Antiga unidade monetária w da Alemanha.
10 Recusa. Rio de Portugal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
11 Nojo. Bondosas.



VERTICAIS:

1 Ave galinácea de África. Aceita.
2 Arejar. Brigas.
3 Neste momento. Molhar ou sujar com baba. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Obras críticas, picantes, irónicas ou jucosas.
5 Habites. Preposição latina que designa movimento.
6 Montões. Recuar.
7 Pedra de moinho. Querido.
8 Impregnara de sal.
9 Campeão. Nome da parte ocidental da África. que se estende da Senegâmbia ao Congo. Preposição e artigo definido.
10 Limpar com água. A poesia em geral.
11 Inunda. Equipas.

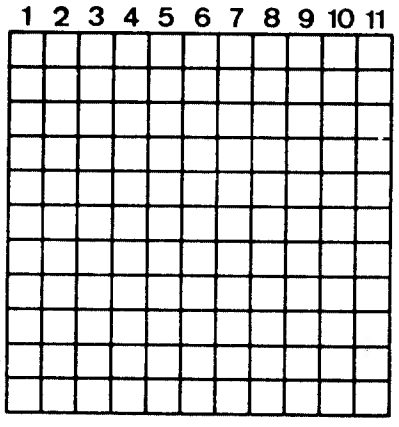
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6544

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Famalicão. Dividir ao meio.
2 Incólume. Mastiga se engolir.
3 Reunem. Avaliou.
4 Nome de mulher. Cursos de água naturais e abundantes.
5 Vila e sede de concelho do distrito de Santarém.
6 Batráquio. Rente. Cobalto (s. q.).
7 Içava. Tratar por tu.
8 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Queima.
9 O mesmo que bétele. Película. Antigo Testamento.
10 Vara para tirar fruta das árvores. Ruim. Radio (s. q.).
11 Tribo indígena brasileira. Limpou metais.



VERTICAIS:

1 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Tempo do verbo ser. Nota musical.
2 Gritos. Ocultar.
3 Assuntos. O mesmo que atação.
4 Rio de França. Tempo do verbo ir. Letra grega.
5 Espécie de batina eclesiástica. Fúteis.
6 Preposição. Germânio (s. q.).
7 Carinhosa. Artigo indefinido.
8 Nome de mulher. Basta. Sopro.
9 A fina flor. Emprega.
10 Rizoma (inv.). Apelido.
11 Título honorífico na Índia. Na parte exterior. Ouro (s. q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10387

HORIZONTAIS:

1 Andar. Maços. Laivo. Alava.
3 Oral. Riso.
4 AAA.
5 Um. Aotos. Aí.
6 QUEM. Aans.
7 Aromatiza.
8 Aro. Roo.
9 Em. Ardis. Me.
10 Voa. NÃO. Gim.
11 Escoa. Sarre.

VERTICAIS:

1 Al. Que. DEVE.
2 NÃO. Mua. Mós.
3 Dirá. Era. Ac.
4 Ava. Amora.
5 Rolão. Morna.
6 Atra. Dá.
7 Marão. Trios.
8 Ali. Saios.
9 Caso. Azo. Gr.
10 Ovo. Ana. Mir.
11 Sa. Lis. TEME.

Provérbio: QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6543

HORIZONTAIS:

1 Olaia. Teste.
2 Til. Mio. Ari.
3 Égua. Arar.
4 Ladra. Praga.
5 Odiar. Reras.
6 Serás.
7 Nei.
8 Apita. Aceso.
9 Mará. Anis.
10 Ara. Pás. Aas.
11 Sarre. Salsa.

VERTICAIS:

1 Otelo. Ramas.
2 Ligada. Pará.
3 Aludi. Girar.
4 Aras. Ta.
5 Am. Arena. Pê.
6 Ir. Re. Ba.
7 To. Praia. SS.
8 Ares. Ca.
9 Sarar. Renal.
10 Tragar. Sias.
11 Eiras. Cossa.

Sei que não queres trabalhar, mas a casa está a arder!

Este vive despreocupado. Como é analfabeto, abstém-se de pagar letras, por desconhecer tal coisa...

TEM A PALAVRA A RAINHA

Margarida II da Dinamarca, nascida em 16 de Abril de 1940, é certamente a única rainha actualmente viva, que recebeu elogios da imprensa soviética. Depois da conferência de Imprensa em Fredensborg, no correr deste inverno, Boris Vylianov, agente da Tass, declarou: — Foi um grande acontecimento a que assisti; fico extremamente feliz por a rainha pretender estabelecer estreitas relações de trabalho entre a Dinamarca e o meu país.

HORA E MEIA COM A IMPRENSA

Com um encanto muito grande e apurado sentido diplomático, a rainha manteve diálogo durante uma hora e meia com os jornalistas. Os jornais republicanos foram entusiásticos quando se lhe referiram e todo o povo lhe gritou: «Bravo Margrethe!».

O ponto de reunião foi o castelo real de Fredensborg, onde, há muito anos, eram representadas comédias para a corte e onde a rainha e as suas irmãs «brincavam» aos teatros. Como a princesa se saía das representações, não sabemos. Mas, desta vez, todos foram unânimes em considerar que ela esteve maravilhosa, fotogénica, disciplinada de réplica hábil e bem dada.

O QUE VIRAM OS TELESPECTADORES

É um facto que os dinamarqueses se surpreenderam, ao verem a televisão, que a sua rainha estava, no começo, bastante nervosa. Não era hábito ver assim Margarida, ela que tanto tem viajado e enfrentado «diversos fogos». Mas, reflectindo bem, os nervos compreendiam-se: uma minoria que pretende o sistema republicano, começou a elevar a voz e era de esperar que fossem feitas perguntas impertinentes sobretudo da parte de certos jornalistas presentes. Foi, afinal, com um sentimento de grande alegria, que os dinamarqueses puderam verificar, aqueles que são fiéis à monarquia e que representam a quase totalidade, que a rainha se dominava perfeitamente ao mesmo tempo que dominava também os que a rodeavam. Um jornalista escreveria depois: «Nervos sólidos e uma grande força interior são hereditários, sobretudo numa família donde saíram noutros tempos tantos capitães. No presente esta atitude faz com que se ganhem batalhas em face das «mas media».

A quinta representante da dinastia dos Glucksbourgs, no trono da Dinamarca, não venceu só este combate como teve ainda a coragem de deixar a televisão transmiti-lo em directo. Toda a probabilidade de correcção ou corte estava posta de parte. Isto demonstra como a rainha está empenhada em imprimir à monarquia um novo estilo.

O PIOR É SER ESPECTADOR

«O pior que me poderia acontecer era de ser, durante a minha vida, uma simples espectadora» declarou Margarida ainda princesa. Durante o primeiro ano do seu reinado ela demonstrou reunir todas as qualidades para se tornar colaboradora activa dos seus cidadãos. É bem claro que ela não pretende ser uma rainha de «papelão» como frisou na conferência de Imprensa a que nos referimos, e, vivendo durante noventa anos junto do seu avô, o rei da Suécia, confessou gostar de cumprir, como ele, até ao fim, a sua tarefa. Fomos criados para isso. É uma tarefa posta simultaneamente aos nossos ombros e nas nossas mãos.

A rainha pretendia dizer com estas palavras que considera a missão real um DEVER e um DOM.

UMA VIDA INTERESSANTE

— É uma vida muito interessante aquela que levo. Estou tão próxima de tanta coisa e de tantas pessoas, que doutra forma eu não contactaria de perto. Isto foi para mim uma revelação e nunca tinha imaginado como poderia ser.

Ao seu lado Margarida II tinha o marido, o príncipe Henrique, uma das raras pessoas presentes que foi educada num país republicano. Sobre a sua posição de príncipe consorte ele considera a sua função como das mais difíceis do mundo.

Ambos estão decididos a deixarem os dois filhos, Frédéric com 4 anos (o herdeiro) e Joachim de três anos, o mais tempo possível arredados da vida pública. No dia em que os pais recebiam a imprensa no palácio, ambos brincavam ignorando todos estes convidados.

A rainha sofreu muito com a morte do pai, Frederico IX, morto em 14 de Janeiro do último ano. Não esconde, ao mesmo tempo, que pede muita vez conselho a sua mãe, a quem os dinamarqueses chamam: «a rainha mais profissional de todo o mundo».

A MAIS JOVEM RAINHA DO MAIS VELHO REINO

Ninguém duvida que Margarida se encontra em condições de trabalho mais difíceis do que a mãe. Ela é a primeira figura, assina documentos e toma decisões com os seus ministros. No decorrer da conferência de Imprensa teve que responder a perguntas delicadas sobre a constituição, a democracia, o feminismo, a liberalização do aborto, as comunidades europeias.

Os dinamarqueses esperam muito da sua rainha. Estão certos de que ela poderá realizar uma obra num estilo tão seguro e desembaraçado, como o fez em face dos jornalistas a quem deu audiência.

«É preciso que as pessoas digam o que lhes apetece» foi uma das declarações da rainha, que completa trinta e três anos no próximo dia 16.

MALIN LINDGREN

Margarida II da Dinamarca, uma das jovens soberanas do mundo, deu um novo estilo à monarquia

A nova Pasta Couraça
– agora com cálcio – maior protecção
e beleza para os seus dentes!

A MULHER NA VIDA SINDICAL

Continuação da pag. quatro

rem os filhos; quando as mulheres ganharem o suficiente para mandarem a roupa para a lavandaria, para irem comer ao restaurante, etc., então o tal problema da jornada de trabalho não pago já não existe. Elas poderão, enfim, sentir-se em igualdade para participarem como os homens na construção da sociedade e participarem mais efectivamente na vida económica. Estas eram as ideias que eu tinha.

Ao aceitar vir para esta comissão, falei com uma quantidade de colegas que conheço. Que estava a ser constituída uma comissão, que me tinham convidado, que queriam dinamizar o Sindicato, que procuravam atrair as mulheres do Sindicato, etc.. Pessoalmente, acho que também o Sindicato pode dar uma grande participação, na medida em que está a ser discutido um contrato colectivo. Se se tiver em conta esta situação da mulher, podem-se realmente pôr os problemas das creches, dos restaurantes ou refeitórios baratos que facilitem. No âmbito sindical pode realmente contribuir-se bastante para isso. Então perguntei, falando com vários colegas, o que achavam sobre isto. E o que eu constatei foi uma coisa, que está aqui também neste boletim do Ministério das Corporações: é que realmente as mulheres desconheciam tudo sobre os problemas sindicais, sobre a sua possibilidade de participar. A maior parte delas desconhece, como pude verificar, a legislação do trabalho feminino. Não havia nenhuma que soubesse falar sobre isso. Desconheciam até as coisas mínimas. Nestas condições eu aceitei vir para aqui, exactamente para aprender a conhecer, para o Sindicato me ajudar a conhecer e para eu dentro da minha empresa, junto das minhas colegas, poder levar-lhes o conhecimento. E uma das coisas que eu acho importante era fazer-se uma circular com a legislação sobre o trabalho feminino, sobre este projecto da regulamentação do trabalho feminino que está a ser discutido, para terem, realmente, conhecimento disto, e poderem participar, poderem dar opiniões. Podemos, na base deste, distribuirmos estes pontos que aqui estão e recolher opiniões. Há aqui também recomendações para os sindicatos sobre a consciencialização das mulheres, na medida em que, todos os dias, a chamada literatura feminina tende a formar mulheres dum determinado tipo, só preocupadas com o lar e com a sua promoção através da sua qualidade de mulher, dirigindo toda a sua actividade e toda a sua preocupação para uma sociedade que é machista. E elas integram-se nisso. A imprensa feminina tende só a formá-las nesse sentido: elas serem sobretudo e primeiro que tudo fêmeas e não as companheiras dos homens. Este boletim faz uma série de recomendações: organizar colóquios e debates, com a participação de homens, onde se discutam os diversos pontos de vista; a acção a desenvolver para uma abertura aos problemas reais da mulher no nosso tempo; participação nos órgãos de imprensa, na televisão; dirigentes sindicais fazerem palestras dirigidas às mulheres procurando, exactamente, esclarecê-las através dos meios já existentes.

Estas opiniões vêm na sequência de um inquérito que foi feito e que realmente mostrava que só uma universitária é que tinha ideias mais ou menos assentes sobre o que será, realmente, o papel da mulher e a forma da promoção social da mulher.

Então, em face de todas essas respostas tão fracas, há aqui estas recomendações. A mim parece-me que nós, como comissão, podemos, exactamente, fazer estas coisas que o Ministério nos recomenda, e já tenho falado aqui sobre problemas deste tipo das minhas colegas. Dado que o Sindicato quer dinamizar a classe, trazer as mulheres ao Sindicato e procurar meios para as trazer, parece-me que podíamos promover actividades úteis, como sessões de cinema infantil. Este é um problema tremendo que nós temos hoje: não há bom cinema, não há bons espectáculos. A criança está completamente ignorada como a mulher, aliás, e então as mães vêem-se aflitas. Quando têm um dia livre, um serão, e querem ir com o filho a um espectáculo, pois vêm ao Sindicato e resolvem o problema.

O Sindicato pode escolher bom cinema. Está ao mesmo tempo a formar a criança e a trazer as mulheres aqui, onde poderão falar das questões que lhes dizem respeito. É certo que vieram por um motivo utilitário. Mas podemos ignorar isso, porque de facto as pessoas estão tão sobrecarregadas e tão cheias de problemas que é muito difícil tirar um bocadinho de tempo para virem ao Sindicato. Quando esta comissão se formou vinham aqui quatro senhoras e nas últimas reuniões só tenho vindo eu.